

MARILDA DA CONCEIÇÃO MARTINS
LHETICIA DE FREITAS GOMES
(ORGANIZADORAS)

E-BOOK PET UFMA

Relatos de Pesquisa, Ensino e Extensão na
Universidade Federal do Maranhão



EDUFMA

**EBOOK PET UFMA: RELATOS DE PESQUISA,
ENSINO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

**MARILDA DA CONCEIÇÃO MARTINS
LHETICIA DE FREITAS GOMES
(ORGANIZADORAS)**

**EBOOK PET UFMA: RELATOS DE PESQUISA,
ENSINO E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

SÃO LUÍS



EDUFMA

2020

Copyright © 2020 by EDUFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira

Diretor

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Prof. Dr. André da Silva Freires

Prof. Dr. Jadir Machado Lessa

Prof^a. Dra. Diana Rocha da Silva

Prof^a. Dra. Gisélia Brito dos Santos

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowiski Lavarda

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães

Prof^a. Dra. Rosane Cláudia Rodrigues

Prof. Dr. João Batista Garcia

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas

Bibliotecária Suênia Oliveira Mendes

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

Capa

Sara Araújo de Sousa

Projeto Gráfico

Sara Araújo de Sousa

Revisão

PET UFMA

E-book PET UFMA [recurso eletrônico]: relatos de pesquisa, ensino e extensão na Universidade Federal do Maranhão / Marilda da Conceição Martins, Lhetícia de Freitas Gomes (organizadoras). — São Luís: EDUFMA, 2020.

? p.: il.

Modo de acesso: World Wide Web

< ? >

ISBN: 978-65-86619-72-0

1. PET UFMA- Relatos-E-book 2. Ufma - Ensino 3. Ufma - Pesquisa
4. Ufma- Extensão. I. Martins, Marilda da Conceição, II. Gomes, Lhetícia de Freitas.

CDD 378. 812 1

CDU 378.4(812.1) (0.034)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Luciana Palácio de Moraes- CRB 13/585

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - PET/BI: experiências concretas de pesquisa, ensino e extensão	10
O PET BIOLOGIA NA ESCOLA: produzindo hortas, saberes e sustentabilidade	25
PET BIOLOGIA REVITALIZANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS: LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	39
PET CIÊNCIAS NATURAIS - INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E OS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FORMAL: ESTUDO DE CASO	54
DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS	75
PET CONEXÕES DE SABERES – COMUNIDADES POPULARES: experiências e desafios na produção e troca de saberes	86
A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E O TRABALHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM AS(OS) TRABALHADORAS(ES) TERCEIRIZADAS(OS) DOS SERVIÇOS GERAIS - PET CONEXÕES ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS.....	99
RODAS DE CONVERSA NO PET CONEXÕES PESQUISA E EXTENSÃO E ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - PET CONEXÕES ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS.....	110
PET CONEXÕES DE SABERES DE IMPERATRIZ - PESQUISA SOBRE ABORTAMENTO PROVOCADO COM GRUPOS RELIGIOSOS: percursos e percalços na realização	120
PET DIREITO - EXPERIÊNCIAS PETIANAS: a educação como promotora de direitos humanos	131

PREFÁCIO

O livro é uma coletânea de vários artigos escritos pelos grupos PETs do Maranhão sobre as mais diferentes áreas e subáreas do conhecimento. Alguns artigos relatam o modus-operandi do PET, uma excelente fonte de pesquisa para os que estão interessados em conhecer a complexidade de ações e iniciativas dos grupos.

O PET é um programa que tem suas bases fundantes no equilíbrio do ensino, pesquisa e extensão; o estímulo que se trabalhe colaborativamente de maneira horizontal, formando a excelência da(o) estudante, não apenas do ponto de vista técnico-profissional, mas também transformando a todos aqueles e aquelas que participam do programa, transdisciplinarmente, em seres humanos melhores.

A Universidade Federal do Maranhão conta com treze grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) em funcionamento, nove na capital e quatro no interior do estado. Os grupos são compostos por estudantes e professores de diferentes cursos de graduação da UFMA, tendo por objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em diferentes locais do Estado do Maranhão, dentro e fora da Universidade. Este EBOOK é uma iniciativa do grupo PET Conexões de Saberes Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos, campus Bacanga - São Luís, que teve a iniciativa de reunir os resultados dos trabalhos de pesquisa e extensão realizados pelos grupos PET da UFMA nos anos de 2018, 2019 e 2020.

O primeiro artigo é do PET do Curso de Biblioteconomia-PET/BI: experiências concretas de pesquisa, ensino e extensão que relata diversas atividades que o grupo desenvolve atualmente, norteados pelos “Paradigmas estruturais e epistemológicos da biblioteconomia no Brasil e no Maranhão: (re)significação da área na atual configuração de sociabilidade capitalista”.

No segundo artigo saímos da área de biblioteconomia para irmos ao PET Biologia com o artigo - o PET Biologia na escola: produzindo hortas, saberes e sustentabilidade. O projeto tem por objetivo a produção de hortas em ambiente escolar utilizando uma metodologia multidisciplinar que tem ganhado popularidade, ao promover uma melhor compreensão dos princípios agro- ecológicos, popularizando a educação ambiental e,

permitindo, a construção de cidadãos conscientes de sua responsabilidade com a manutenção do meio ambiente.

O terceiro artigo é também do PET Biologia do Maranhão - PET Biologia revitalizando práticas educacionais: laboratórios de ciências em escolas públicas da educação básica como espaços de construção para uma aprendizagem significativa. O projeto visa a estruturação e revitalização de laboratórios de ciências em escolas públicas da educação básica com o objetivo de fazer desses espaços, ambientes para construção de um processo de aprendizagem significativa.

O quarto artigo é do PET Ciências Naturais - Intolerância religiosa e os espaços da educação formal: estudo de caso, escrito a partir de ação desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão, Campus III, Bacabal – MA e na Escola Quilombola Professora Maria Cleusa Silva de Oliveira, Povoado Piratininga, zona rural da cidade de Bacabal – MA.

O quinto artigo é do PET Ciências sociais - Desafios e conquistas do programa de educação tutorial de ciências sociais. Ao longo desses 31 anos de existência, o PET CS tem contribuído com a formação de várias gerações de cientistas sociais graduados no estado do Maranhão. O artigo que descreve as atividades do PET CS planejadas e iniciadas no triênio 2019-2021.

O sexto artigo é do Conexões de Saberes – Comunidades Populares: experiências e desafios na produção e troca de saberes. O artigo descreve as principais atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo PET Comunidades Populares desde 2010 quando o grupo foi instituído.

O sétimo artigo é do Pet Conexões Espaços Sociopedagógicos - A Universidade Federal do Maranhão e o trabalho de ensino, pesquisa e extensão com as(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos serviços gerais. Trata-se do resultado do trabalho de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido em 2019 pelo PET Conexões Espaços Sociopedagógicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com o grupo de trabalhadoras(es) terceirizados dos Serviços Gerais da Universidade.

O oitavo artigo também do PET Conexões Espaços Sociopedagógicos - Rodas de conversa no PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos da Universidade Federal do Maranhão. Neste trabalho apresentam e analisam experiências de rodas de conversa realizadas em 2019 no PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos (PET ESP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O nono artigo é do PET Conexões Saberes de Imperatriz - Pesquisa sobre abortamento provocado com grupos religiosos: percursos e percalços na realização. Este artigo narra o processo metodológico no desenvolver de uma pesquisa sobre o tema abortamento provocado com grupos religiosos.

O décimo artigo é do PET Direito - Experiências petianas: a educação como promotora de direitos humanos. Este artigo objetiva focar o PET Direito como produtor de conhecimento e destacar a importância do grupo em todas as ações da universidade para promover a formação acadêmica ampla, interdisciplinar, crítica e cidadã dos estudantes na graduação por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Fiz questão de enumerar os artigos para que possamos acompanhar esse rico ebook viajando por cada um dos PETs. São dez artigos e podemos classificá-los em dois grandes grupos, e nesse detalhe está a grande riqueza desse trabalho. No primeiro grupo podemos colocar os artigos que tratam de relatos de atividades dos PETs, dão ideia de como os PETs se planejam e de como funcionaram naquele período. Através deles pode se ver a importância desses trabalhos que perpassam o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. São excelentes exemplos dos complexos planejamentos que têm que fazer os PETs e podem servir de modelos para outros PETs que estejam nascendo. Nesse primeiro grupo se encontram os PETs Biblioteconomia, Ciências Sociais, Conexões de Saberes – Comunidades Populares e Direito.

No segundo grupo se encontram os artigos que versam sobre as experiências dos PETs em diferentes comunidades, de suas estratégias e das diferentes técnicas de extensão que foram utilizadas para chegarem aos seus objetivos. São exemplos interessantes de como se desenvolver projetos colaborativos e de respeito às comunidades. Dentre eles se encontra os PETs Biologia, Ciências Naturais, Conexões Espaços Sociopedagógicos, Conexões Saberes de Imperatriz.

Finalizo dando os parabéns pela iniciativa dos PETs do Maranhão por produzirem esse livro, que em muito vai contribuir para o programa, não apenas no Maranhão, mais em todo o Brasil.

Mário Lima Brasil

Professor Adjunto IV da Universidade de Brasília, Brasil.

Diretor do Comissão Executiva Nacional do PET

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - PET/BI: experiências concretas de pesquisa, ensino e extensão¹

Maria da Glória Serra Pinto de Alencar (Tutora), Djane da Silva (Bolsista), Gabriel Oliveira Nojosa (Bolsista), Joao Pedro Santos Pereira (Bolsista), Juliene Lobato Da Silva (Bolsista), Lais Batista Melo (Bolsista), Lais Cristina Oliveira Costa (Bolsista), Lucas Mateus Da Silva Nogueira (Bolsista), Luziangela Cordeiro Dos Santos (Bolsista), Mauritania Gomes Nascimento (Bolsista), Mayara Reis Castro (Bolsista), Talita Karenina Diniz Abreu (Bolsista), Tharcila Nicoly Oliveira Dias (Bolsista)

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Biblioteconomia é um dos pioneiros deste tipo de Programa na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Criado em 1988, o grupo vem ao longo desses trinta e um anos de existência atuando no desenvolvimento de ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, focado no campo da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins. As ações do programa têm privilegiado a formação política e social dos futuros bibliotecários, visando repensar os problemas relacionados ao processamento, organização e disseminação da informação, ao tempo em que busca através do ensino, da pesquisa e da extensão, mecanismos e saídas para superar os desafios advindos do campo biblioteconômico. Assim, encontram-se aqui relacionadas as diversas atividades que o grupo desenvolve atualmente, cujos objetivos primam por uma formação ampla, crítica e reflexiva dos petianos.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Programa de Educação Tutorial. Ensino. Pesquisa. Extensão.

1. INTRODUÇÃO

¹ Texto extraído do projeto original

O Programa de Educação Tutorial – PET, sob a coordenação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), foi originalmente criado em 1979, com a denominação de Programa Especial de Treinamento. Em 1999, a gestão do referido programa passou a ser de competência da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESU/MEC, ocasião em que recebeu a atual denominação.

Assim, se configurando como um dos pioneiros deste tipo de Programa na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Biblioteconomia foi criado em 1988. No decorrer desses quase trinta e um anos de existência vem desenvolvendo ações direcionadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, privilegiando o campo da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e de áreas afins.

O PET/Biblioteconomia, desde 2008, como forma de atender as demandas nacionais que exigem o projeto pedagógico do curso como um instrumento de gestão, passou a se integrar mais diretamente ao Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, redefinindo parte de seu planejamento através do Projeto a “**Construção da Biblioteconomia no Maranhão: análise dos aspectos sociais, políticos e pedagógico**”.

Neste projeto, finalizado em 2013, foram privilegiadas ações de ensino, pesquisa e extensão que aproximaram o Programa aos problemas do Curso o que proporcionou maior dinamismo às atividades realizadas. Em 2014, nova avaliação foi realizada, discutindo novas linhas de atuação que pudesse expandir as ações do grupo para a sociedade, extrapolando os muros da Universidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2015).

Dessa forma, após esta nova avaliação, o Projeto “**Biblioteconomia maranhense e Interdisciplinaridade: epistemologia, imagem e leitura**” passou a ser o norteador das ações do PET/Biblioteconomia. “A proposta da adoção desta nova filosofia se deu a partir de uma rediscussão das atividades desenvolvidas notadamente no que se refere às atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando atender ao Projeto Pedagógico do Curso.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014b).

A partir de 2017, sob nova tutoria, o grupo passou a orientar-se sob a temática “**Paradigmas estruturais e epistemológicos da Biblioteconomia no Brasil e no Maranhão: (re)significação da área na atual configuração de sociabilidade capitalista**” como forma de articulação e continuidade com as ações dos projetos que o PET/Biblioteconomia vem desenvolvendo desde 2008, contudo, inserindo outros elementos de análise da área e da realidade social que serão expostos e detalhados nos itens seguintes.

2. ATIVIDADES DE ENSINO

Com a intenção de possibilitar aos petianos estudos mais críticos, mais profundos e com maior grau de comprometimento social e científico da área em questão, as atividades aqui relacionadas coadunam-se com o Projeto Pedagógico do Curso, que prevê, durante todo o ensino, a articulação entre saber e saber-fazer de modo a (re)significar conceitos e paradigmas inerentes ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e suas concepções sobre informação, homem e sociedade.

Tais atividades são orientadas ainda para contribuir com a melhoria do ensino/aprendizagem diante de um aprofundamento teórico sobre a área em pauta; alavancar estudos que reflitam sobre o papel da Biblioteconomia na atual fase de configuração capitalista; despertar o senso crítico e analítico que possibilite ao bolsista a compreensão do seu papel em contextos em que a informação possa ser vista como bem social a serviço de mudanças e transformação da sociedade; elevar o nível de qualificação do corpo discente do curso, incentivando estudos na pós-graduação, dentre outros.

Dessa forma, as atividades de ensino serão descritas a seguir:

a) LEITURAS DIRIGIDAS

Nesta atividade são trabalhados os textos acadêmicos articulados com as pesquisas, seminários internos/externos e demais práticas do PET/Bi. Desse modo, cada aluno fica encarregado de ler textos técnico-científicos com temáticas diversificadas de acordo com a orientação da tutora, para fundamentar teoricamente as atividades com vistas a contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Promove-se também, a partir de um autor escolhido, debates com a presença de professores/convidados com notório saber sobre o tema.

A atividade em tela tem por objetivo fomentar o hábito da leitura científica através de documentos cuja temática seja dirigida para as atividades em grupo. Discute-se com os bolsistas para que se faça a escolha dentre as sugestões que a tutora oferece, além das que os próprios bolsistas possam indicar. Nas discussões em grupo analisa-se a capacidade de compreensão e a síntese do texto escolhido. Assim, ao longo do primeiro semestre, são realizadas as leituras, que são, posteriormente, debatidas em grupo. Nas discussões em grupo analisa-se a capacidade de compreensão e

a síntese do texto escolhido, contribuindo para a melhoria das habilidades individuais de cada aluno.

Temos por concepção que a leitura possibilita a constituição de sujeitos críticos, capazes de refletir e de provocar mudanças e transformações no mundo contemporâneo. Assim, espera-se contribuir, de maneira geral, para melhorias no Curso, com a formação de profissionais com elevada qualificação técnica, política, científica, tecnológica e acadêmica, que interferirá em benefícios para a educação superior e provocará reflexos de mudanças na sociedade.

a) PROMOÇÃO DE MINICURSOS

Nesta atividade é prevista a participação dos petianos desde a concepção até a promoção de minicursos. Os minicursos são oferecidos com vistas ao aprofundamento de diversos conhecimentos, aptidões e habilidades sobre assuntos da área da ciência da informação, da biblioteconomia e áreas afins.

A avaliação dessa atividade é processual, envolvendo todas as etapas desde o seu planejamento até a execução das atividades. Após a participação nos minicursos, são solicitados aos alunos a elaboração de relatórios para que sejam apresentados e discutidos com o grupo.

Assim, fomenta-se o espírito crítico e reflexivo nos petianos, com ações de integração acadêmica e cultural, com vistas ao aprofundamento de diversos conhecimentos, aptidões e habilidades sobre assuntos da área da ciência da informação, da biblioteconomia e áreas afins.

b) SEMINÁRIOS INTERNOS E EXTERNOS

É uma atividade ministrada pelos petianos nas salas de aula do Curso de Biblioteconomia envolvendo as diversas disciplinas do curso. Essa atividade é planejada considerando vários aspectos: pesquisas, projetos de extensão, conteúdos programáticos das disciplinas, temas transversais, além de temas que possam vir a ser uma necessidade para se refletir sobre o cenário do curso. Tem por objetivo despertar e incentivar o exercício da prática docente nos petianos.

A partir de leituras realizadas por cada um dos petianos e preparação da exposição, é apresentado para o grupo PET/Biblioteconomia, como um seminário interno e avaliado pela tutora e o restante do grupo, onde estes

expõem suas considerações sobre a apresentação, ressaltando possíveis modificações e melhorias.

Posteriormente, mediante as ressalvas feitas pelo grupo, o seminário é apresentado em sala de aula e com prévio consentimento do professor das disciplinas do curso.

Geralmente os assuntos estão voltados para a natureza reflexiva de temáticas trabalhadas pelo grupo. Os seminários apresentam discussões sobre as pesquisas e autores diretamente relacionados com os interesses da disciplina ministrada. É feita de forma expositiva com ajuda de recursos audiovisuais, sob a orientação da tutora ou professor da disciplina escolhida.

3 ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades desenvolvidas nos projetos de pesquisa e extensão são constantemente avaliadas, principalmente pelo tutor e alunos envolvidos, reorientando ou atribuindo novas frentes de trabalho. Na busca de articulações acadêmicas e políticas mais amplas, o PET/Biblioteconomia oportuniza a participação de outros cursos e grupos PET da UFMA nos projetos que desenvolve, articulando diversos saberes e experiências distintas.

3.1 Projetos de Pesquisa e Extensão

a) CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE SÃO LUÍS- MA

O atual Projeto Pedagógico dos Cursos de Biblioteconomia, Serviço Social, Biologia e Ciências Sociais/ UFMA, reafirmam a extensão como parte indissociável do Ensino e da Pesquisa objetivando fomentar o envolvimento dos discentes em ações profissionais orientadas por docentes, junto a grupos e instituições sociais, através de projetos desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisa existentes nos departamentos envolvidos, articulados aos diversos programas de pós-graduação, como por exemplo, Políticas Públicas, Ciências Sociais, Cultura e Sociedade, Educação, dentre outros.

É nessa perspectiva que se justificou a participação da equipe multidisciplinar desta proposta, que contou como parceiros o DESES/Curso de Serviço Social e os Grupos PET Ciências Sociais e Biologia da UFMA neste

projeto, como uma iniciativa do Departamento de Biblioteconomia da UFMA que tem historicamente tomado estes espaços como campos empíricos a partir dos quais têm delimitado objetos de pesquisas e intervenção.

Este projeto de pesquisa e extensão trata da criação, organização e revitalização de bibliotecas escolares e comunitárias de São Luís – MA, tendo como projeto piloto, o Centro de Ensino Professora Dayse Galvão, localizada no bairro da Vila Embratel em São Luís – MA e a fundação da biblioteca comunitária da Zona Rural II localizada no sudoeste da Ilha de São Luís do Maranhão, cuja área tem seu destaque pela demanda da criação de uma reserva extrativista – a RESEX de Tauá-Mirim.

Assim, da intenção geral desse estudo em desenvolver um conjunto de ações de pesquisa e extensão com os departamentos e grupos PET da UFMA envolvidos, em parceria com as escolas e centros comunitários de São Luís, buscando fortalecer o processo de formação acadêmico profissional nas áreas de abrangência do projeto, surgiu a necessidade de criar e revitalizar as bibliotecas escolares e comunitárias, oferecendo aos usuários um lugar onde possam aprofundar seus conhecimentos e desenvolver o gosto pela leitura, tendo em vista a criação de sujeitos críticos de modo que possam interferir na sua realidade concreta.

Nessa perspectiva, emergiu o reforço à iniciativa de construir um espaço rico, vivo e criativo que possibilitou efetivamente congregar a cultura, a leitura e o saber como a base para a formação do sujeito na construção do seu pensamento crítico, diante da realidade e dos desafios impostos pela sociedade capitalista. Além disso, a participação nas atividades deste projeto possibilitou o aprofundamento e a inserção na realidade concreta das ações desenvolvidas em uma biblioteca.

De acordo com os objetivos desta pesquisa, esperamos contribuir com o fortalecimento de vínculos da Universidade Federal do Maranhão com a sociedade ludovicense através de ações no campo da extensão universitária que tem como função social disseminar conhecimentos e fomentar protagonismo político nas comunidades das áreas de abrangência do projeto. Nesse sentido, também buscamos analisar as informações que as bibliotecas disponibilizam dentro das escolas e nas bibliotecas comunitárias, podendo-se auferir ainda as práticas dos docentes no que se referem à construção do pensamento crítico, o que resultará em benefícios tanto para a instituição disseminadora da informação, na medida em que busca modificar o pensamento desta nova geração, quanto para o usuário,

que através da busca pela informação poderá construir seu conhecimento/pensamento crítico.

Os alunos envolvidos atuaram na capacitação de mais agentes, promotores não somente da leitura, mas da construção do conhecimento em suas diversas dimensões. Pois, como sabemos, esse é um processo dinâmico e não estático, estando sempre numa cadeia cíclica do saber. Terão ainda a possibilidade de compreender quais são os valores, as atitudes e as crenças

centrais que devem constituir o sujeito crítico e como ele deverá operar em consonância com a orientação educacional, para expressar seu ponto de vista considerando as características individuais e coletivas nos contextos histórico, social, econômico e cultural.

Sendo assim, esta proposta educativa está pautada na formação de um sujeito capaz de ler seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas aí presentes. Ademais, espera-se que as atividades desenvolvidas nesse projeto fortaleçam e contribuam para a formação do pensamento reflexivo dos vários sujeitos sociais presentes no âmbito das escolas e comunidades das áreas de abrangência do projeto em tela com vistas à disseminação e ampliação de conhecimentos variados.

b) A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O PAPEL DAS BIBLIOTECAS: a prática bibliotecária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA

Concebido e elaborado, inicialmente, no âmbito da disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, este projeto foi, em sua primeira versão, aplicado nas escolas da rede pública e privada de São Luís. Infelizmente, pela ausência de bibliotecários nas bibliotecas escolares, notadamente as públicas, o projeto inicial enfrentou uma grande dificuldade na execução de suas atividades, tornando-o impraticável.

Diante desse fato, redimensionamos o objeto a ser investigado pelo grupo PET/Biblioteconomia, optando assim, por investigar e analisar as práticas bibliotecárias nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA no que se referem à construção de uma consciência crítica sobre a teoria do desenvolvimento sustentável. A opção pelas bibliotecas do IFMA se deu, em primeiro lugar, pelo fato de

termos conhecimento de que esta Instituição conta com bibliotecários atuantes em todas as unidades de São Luís, a saber: Biblioteca do IFMA - Monte Castelo, Biblioteca do IFMA - Maracanã e Biblioteca do IFMA - Centro Histórico. Além disso, outro fator interessante que despertou o interesse pelas bibliotecas do IFMA é o fato de que estas se constituem com uma natureza híbrida, uma vez que atendem tanto o público de estudantes do Ensino Médio quanto os universitários.

Ademais, seja no ambiente escolar, seja no ambiente acadêmico, são poucos os que compreendem o real significado do que seja a chamada sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável. Assim, a escola, a universidade, assim como, o bibliotecário, devem ter como preocupação constante a formação de sujeitos críticos, pois diante de toda repercussão sobre as causas e consequências dos impactos ambientais na vida e na organização dos seres vivos, temos sido interpelados e convidados a participar mais efetivamente dos embates envolvidos no campo ambiental.

Dessa forma, o projeto de pesquisa em tela teve como objetivo geral identificar e analisar as práticas bibliotecárias nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA no que se referem à construção de uma consciência crítica sobre a teoria do desenvolvimento sustentável.

A metodologia da pesquisa foi pautada em pesquisa bibliográfica e análise de dados, assumindo assim caráter quanti-qualitativo. Biblioteca, prática bibliotecária, desenvolvimento sustentável e consciência socioambiental foram as categorias exploradas e se constituíram como eixos centrais das nossas argumentações, para a análise e compreensão da realidade acerca destas temáticas. A pesquisa bibliográfica foi adotada para a revisão de literatura, com fins de apropriação e aprofundamento das principais categorias norteadoras do estudo, com a finalidade de analisar as principais produções bibliográficas que relacionem o desenvolvimento sustentável.

No conjunto de procedimentos de coleta de dados da pesquisa de campo, utilizamos a entrevista semiestruturada com os bibliotecários, por ser mais flexível, permitindo coletar informações subjetivas e ampliando as possibilidades de compreensão da realidade. A entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Para os usuários das bibliotecas do IFMA foi utilizado o questionário, por permitir maior abrangência, maior

uniformidade das perguntas e por favorecer a tabulação das respostas.

A pesquisa ocorreu em um momento em que a sociedade passa por uma crise econômica e todos estão sentindo os efeitos do alto nível de consumo e desperdício dos recursos naturais.

Tendo em vista tal processo, o projeto inicialmente buscou conhecer a literatura sobre o assunto para fundamentar bases para consolidação dos objetivos. Esta etapa apoiou a comparação com a realidade.

A partir dos resultados, pode-se concluir que as práticas bibliotecárias nas bibliotecas do IFMA, embora tenham alguns projetos e oficinas voltados para a temática aqui exposta ainda caminham lenta na construção de um pensamento crítico dos usuários em relação a sustentabilidade e ao não consumismo.

Observou-se que a maioria dos bibliotecários entrevistados ainda não trabalham efetivamente com a mediação de informações que garantem o real pensamento crítico sobre a temática. E que mesmo com a necessidade de projetos que incentivem essa troca de conhecimento entre professores e bibliotecários, este último parece depender do comportamento do outro.

O acervo nem sempre contribui para o desenvolvimento desse pensamento, as práticas dentro da escola/universidade ainda estão diretamente ligadas à didática da instituição e conseqüentemente o espaço da biblioteca ainda é utilizado como local de pesquisa voltada diretamente para os questionamentos dos professores e alunos.

Sendo assim muito se tem por fazer, como esclarecer a real definição de sustentabilidade e sua importância na sociedade, para então possibilitar o desenvolvimento de novas práticas bibliotecárias nos IFMAS de São Luís.

c) BIBLIOTECAS, BIBLIOTECÁRIOS, CIÊNCIA E INFORMAÇÃO: socializando as práticas profissionais

O projeto é parte das atividades de extensão do PET/BI buscando potencializar o trabalho do bibliotecário em instituições escolares de São Luís, sensibilizar professores, diretores e principalmente os estudantes sobre a importância das bibliotecas, da leitura e dos bibliotecários, bem como construir estratégias de socializar a ciência a partir da produção de seus cientistas objetivando construir uma sociedade do conhecimento.

Pretende ainda articular o trabalho do bibliotecário com a difusão da ciência a partir da socialização de estudos e pesquisas produzidos por professores das universidades visando desta maneira aproximar a ciência

das escolas e os cientistas dos estudantes a fim despertá-los para a leitura e uso da biblioteca para prepará-los para a entrada na universidade.

Apresenta como objetivo geral, discutir o papel do bibliotecário, da leitura, da informação e da ciência como canais importantes na formação da sociedade do conhecimento, tendo como foco escolas da Rede Estadual de Ensino Público, visando sensibilizar alunos, professores e diretores para a importância de ações pedagógicas que tenha a biblioteca, o livro e a leitura mediados pelo trabalho do bibliotecário como parte das ações pedagógicas da escola.

O projeto de extensão é iniciado com estudos e pesquisas bibliográficas entre os alunos envolvidos para compreender a história das bibliotecas, a importância da ciência, do livro, da leitura e da informação como canais necessários para a construção da sociedade da informação. Esses referenciais teóricos contribuem para o fortalecimento da equipe que compõe o projeto. São visitadas escolas da rede pública de ensino que tenham em sua estrutura bibliotecas, sendo a atividade dirigida principalmente para alunos do ensino médio e para professores e diretores das escolas.

O projeto oportuniza aos estudantes da rede pública conhecer de forma mais profunda o potencial informativo das bibliotecas e a capacidade do profissional bibliotecário como mediador da informação e do conhecimento. Oportuniza também aos alunos de biblioteconomia se inteirarem de forma mais profunda da realidade social e cultural a partir das atividades desenvolvidas nas escolas possibilitando dessa maneira maior consciência política sobre os problemas que envolvem o campo em que irão atuar futuramente.

d) FORMAÇÃO DE DISCENTE PESQUISADOR

O ensino superior brasileiro, trabalha com a formação docente a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, buscando formar profissionais com autonomia intelectual, postura ética e social. Nesse cenário, o ensino de graduação visa à formação de profissionais competentes com capacidade crítica e atuante, portanto, requer diretrizes que norteiem o desenvolvimento do atual processo. Nesse contexto o projeto formação de discente pesquisador, de caráter extensionista, pretende desenvolver, num período de 12 meses, cursos de capacitação para formação de discentes pesquisadores de forma semipresencial. Objetiva oportunizar aos alunos da Universidade Federal do Maranhão e a comunidade acadêmica externa à

UFMA, bem como os alunos pertencentes aos programas estudantis, desenvolver atividades de pesquisa com o intuito de contribuir com a formação inicial, possibilitada pela inserção nos cursos de formação de 60 horas de aulas, em módulos, sendo eles: Preenchimento do Currículo Lattes; Elaboração de projetos de pesquisa; Citações e referências; Tratamento de dados (quantitativo e qualitativo); Desenvolvimento de artigo científico; Apresentações em eventos: resumo, resumo estendido, banner e oratória.

A comunhão entre conhecimento espontâneo e conhecimento científico deve ser estabelecida através do emprego de tecnologias, programas e conteúdos indispensáveis à orientação da investigação da realidade. Esse processo irá contribuir para a uma instigação crítica e reflexiva possibilitando o aprimoramento contínuo da capacidade de autoaprendizagem. Neste processo, a aquisição da informação será cada vez mais autônoma a construção da formação discente passa a ser dinâmica e contínua, instigando a curiosidade e o prazer da pesquisa e da capacidade criadora através da descoberta.

Dessa forma, esse projeto se justifica na busca de diferentes recursos teóricos, técnicos e metodológicos a fim de proporcionar aos discentes, dos programas estudantis, da Universidade Federal do Maranhão e de demais Instituições de Ensino Superior do Estado do Maranhão, meios para capacitá-los em ações voltadas para o desenvolvimento da pesquisa que visa trazer informações relevantes desde a preparação do currículo, do projeto de pesquisa até a forma como devem se apresentar em congressos e eventos.

O curso é ministrado na modalidade semipresencial. Os módulos à distância são conduzidos por meio do ambiente virtual de aprendizagem no formato MOOC, (Curso Online Aberto e Massivo) utilizando recursos do Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Federal do Maranhão. A avaliação é realizada com aplicação de quizzes ao final de cada módulo. Os cursos a serem ofertados, por meio deste projeto, têm ligação direta com o tripé ensino, pesquisa e extensão. - Ensino por oferecer a comunidade acadêmica, de forma autônoma, formação para que possa atuar na área da pesquisa. – Pesquisa por dotar os alunos com conhecimentos necessários a realização de pesquisas, através da elaboração de projetos, coleta e tabulação de dados, assim como apresentação dos resultados obtidos, de forma criativa.

Extensão por ofertar a comunidade acadêmica possibilidade de capacitação extra sala de aula, de forma colaborativa com possibilidade de adquirirem certificados para compor suas atividades complementares.

Cabe ressaltar que este projeto é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro, integrante do corpo de docentes do Departamento de Biblioteconomia.

4 ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL

As atividades de integração acadêmica e cultural oportunizam aos alunos vivências, troca de experiências e convivências com diversos segmentos científicos, técnicos, culturais, políticos e sociais, buscando constante aprimoramento para a sua formação acadêmica. Nesse sentido, tais atividades se constituem em visitas técnicas, exibição de filmes e participação em eventos científicos, detalhados abaixo:

a) VISITAS TÉCNICAS

A prática de visitar as unidades de informação da cidade de São Luís tem como objetivo contribuir para melhorar a formação acadêmica, científica, técnica e cultural dos petianos. Tal atividade ajuda na preparação destes na sua futura inserção no mercado de trabalho. Espera-se com este trabalho formar profissionais mais conscientes das rotinas de uma unidade de informação à medida em que amplia o senso crítico dos alunos no confronto entre a teoria e a prática. Espera-se ainda com essas visitas, possibilitar a escolha para o campo de atuação que cada um deverá seguir profissionalmente, contribuindo ainda para o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos no Curso de Biblioteconomia, fortalecendo a formação acadêmica, científica, técnica e cultural dos petianos.

As visitas são realizadas com a participação de todos os petianos e a orientação da tutora, em instituições que geram e organizam as informações, isto é, que possibilitem a ampliação e aquisição de conhecimentos técnicos, científicos e culturais. Além disso, faz-se um agendamento prévio com os diretores e técnicos das instituições escolhidas para que sejam coletadas todas as informações necessárias durante a realização da visita.

Tal atividade possibilita compreender a dimensão dos serviços de informação, analisando semelhanças, pontos fracos e fortes e ser capaz de estabelecer parâmetros para os tipos de trabalho que são desenvolvidos

em cada instituição visitada. Tem a capacidade ainda de relacionar as rotinas das unidades de informação e instituições culturais visitadas e assim compreender a função e alcance do trabalho do bibliotecário e de outros profissionais, o que incide para os petianos em desenvolver um olhar crítico sobre o fazer biblioteconômico, compreendendo a dimensão técnica sem desvincular do papel social e político inserido nas rotinas e atividades profissionais desenvolvidas pelos diferentes tipos de Unidades de Informação.

b) EXIBIÇÃO DE FILMES

Nesta atividade é prevista a participação dos alunos nas exibições de filmes pertinentes a temáticas que versem sobre a área, sobre temas transversais ou de cunho político, social e cultural, como forma de ampliar conhecimentos e aprofundar discussões sobre os mais variados assuntos que penetram no cotidiano dos petianos. Possui como objetivo, fomentar o espírito crítico e reflexivo nos petianos com a participação na exibição de filmes como ações de integração acadêmica e cultural, contribuindo ainda com a escolha de alguns temas que versem sobre a área e a política de diversidade nas universidades, dentre outros.

Os petianos, usando de sua autonomia, escolhem os filmes que julgam de interesse para a sua área de formação, onde estes são exibidos na sala do PET/Bi. Propõe-se ainda, a participação de alunos e professores do Curso de Biblioteconomia e de outros cursos da UFMA, de acordo com a temática do filme que será exibido, para que se possa ter uma aproximação progressiva de discentes e docentes do curso com o PET e que se ampliem as discussões em torno das temáticas escolhidas. Após a participação em cada exibição dos filmes, são solicitados aos alunos a elaboração de relatórios para que sejam apresentados e discutidos com o grupo.

c) PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Nestas atividades estão previstas a participação dos alunos nos eventos científicos, como forma de popularização da ciência. Dessa maneira, os petianos são estimulados a participar e elaborar trabalhos acadêmicos a serem apresentados nos eventos locais, regionais e nacionais do PET, assim como, outros que versem sobre a biblioteconomia, ciência da informação e áreas afins. Esta atividade visa fomentar o espírito crítico e

reflexivo nos petianos com a participação em eventos científicos, como ações de integração acadêmica e cultural, contribuindo ainda com a escolha de alguns eventos que versem sobre a política de diversidade nas universidades.

Na fase de elaboração do planejamento, os petianos se reúnem para a escolha dos eventos que são importantes para a sua formação acadêmica e cada um dos alunos fazem a opção por aqueles que desejam participar. Após essa escolha, os petianos, em um processo autônomo, elaboram artigos científicos e resultados dos projetos desenvolvidos pelo PET/Bi para serem apresentados nos referidos eventos.

Espera-se ainda que com a participação dos petianos nos eventos eles possam: produzir artigos acadêmicos para serem apresentados em tais eventos científicos; elaborar relatórios técnico-científicos; contribuir com os estudos e reflexões sobre as temáticas abordadas; desenvolver novas metodologias de trabalho e estudo; aproximar progressivamente discentes e docentes do curso de Biblioteconomia com o PET e divulgar as pesquisas desenvolvidas por este grupo.

5 CONCLUSÃO

O fato de possibilitar aos bolsistas participantes deste Programa uma visão mais atual, aprofundada e reflexiva da área da Biblioteconomia e seus elementos constitutivos, norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a ascensão da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, as atividades aqui descritas preenchem estes requisitos, oportunizando uma diversidade de ações que são desenvolvidas durante toda a permanência do aluno no PET-Bi.

Com o envolvimento dos petianos nas atividades desenvolvidas pelo grupo de Biblioteconomia, é possível ultrapassar o conhecimento para fora dos muros da Universidade, ir além da teoria e chegar à comunidade, na realidade concreta e nos seus movimentos reais seja por qual olhar for. Preserva-se ainda a intimidade com a pesquisa, com a extensão e com o ensino, valorizando o conhecimento científico, oportunizando a abertura de novos horizontes, novas práticas e novos saberes.

REFERÊNCIAS

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa de Educação Tutorial. Curso de Biblioteconomia. **Planejamento**, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa de Educação Tutorial. Curso de Biblioteconomia. **Relatório**, 2014.

O PET BIOLOGIA NA ESCOLA: PRODUZINDO HORTAS, SABERES E SUSTENTABILIDADE

Ana Carolina de Araújo Butarelli (petiana egressa), Ana Luiza de Araújo Butarelli (petiana egressa), Danrley Moraes Teixeira (petiano egresso), Eulália Cristine Guimarães Silva (petiana egressa), Gabriela Cristina Fonseca Almeida (petiana egressa), Glacyane Winne Tavares Moraes (petiana egressa), Greyck Willyan Marques Santos (petiano egresso), Ítalo Vinícius Cantanhêde Santos (petiano egresso), Juliana Mendes Sousa (bolsista), Léo Nava Piorsky Dominici Cruz (petiano egresso), Lucas Salomão de Sousa Ferreira (petiano egresso), Luís Henrique Machado Pereira (petiano egresso), Mairla Santos Colins (petiana egressa), Ricardo Mendes Gonçalves (petiano egresso), Robson Pontes de Oliveira (bolsista), Ronaldo Sousa Veloso (petiano egresso), Thalita Moura Silva Rocha (petiana egressa), Thauana Oliveira Rabelo (petiana egressa), Antônio Narcisio Pinheiro (professor da rede pública), Mayara Ingrid Sousa Lima (tutora egressa).

RESUMO

A produção de hortas em ambiente escolar é uma metodologia multidisciplinar que tem ganhado popularidade, ao promover uma melhor compreensão dos princípios agro- ecológicos, popularizando a educação ambiental e, permitindo, a construção de cidadãos conscientes de sua responsabilidade com a manutenção do meio ambiente. Despertando o senso crítico em relação a utilização consciente de recursos e o cuidado com o meio em que se está inserido. Foi pensando nisso que o PET Biologia desenvolveu, durante três anos, no Centro Educacional São José Operário, São Luís, Maranhão, o projeto de ensino, pesquisa e extensão “*O PET Biologia na Escola: produzindo hortas, saberes e sustentabilidade*”, carinhosamente popularizado como “*Projeto Hortas*”. Com atividades que envolveram palestras, oficinas, exposições, visitas, debates, reuniões e é claro, a produção de hortas horizontal e vertical nesta escola, feita de maneira orgânica e com materiais recicláveis. De modo dinâmico e estimulando os alunos com atividades práticas, o processo de aprendizagem ocorreu de forma mais efetiva. Dessa maneira, a execução de projetos ambientais na escola é fundamental para sensibilizar os alunos, a comunidade escolar, e indiretamente todos os que estão próximos deles,

como os familiares, sobre a importância de construir um ambiente sustentável e saudável para todos.

1 INTRODUÇÃO

O homem sempre apresentou um desenvolvimento intimamente relacionado à compreensão do ambiente que o cerca, seja por meio de vivências próprias ou em conjunto com outros indivíduos, o que o permite refletir sobre sua realidade e buscar soluções para mudá-la (FREIRE, 1983). Nesse contexto, a escola se configura como um espaço que contribui significativamente para a formação pessoal da sociedade, como aponta o Referencial Nacional para Educação Infantil - RCNEI. Os estudantes devem observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, como forma de valorizar atitudes que contribuam para conservação deste espaço (BRASIL, 1998).

Um dos grandes desafios dentro deste processo educacional é a transformação das práticas pedagógicas no ambiente escolar, no sentido de serem reflexivas e participativas. Nessa perspectiva, a necessidade de espaços dinâmicos na educação é uma realidade constante nas escolas, principalmente na rede pública, que por serem menos assistidas carecem de recursos e estrutura adequada para desenvolvimento de atividades diversificadas frente ao ensino tradicional. Dessa forma o processo de aprendizagem será mais significativo, como apontam-se a execução de projetos, aulas práticas e excursões que permitem a verificação *in loco* dos temas abordados em sala de aula (BARROS, 2008).

Na perspectiva do desenvolvimento de alternativas pedagógicas, especialmente no campo das Ciências Biológicas, as hortas escolares têm representando um importante caminho para aplicação dos fundamentos agroecológicos. A agroecologia, inicialmente definida como a aplicação de conhecimentos ecológicos em produções agrícolas, hoje é entendida como a ciência que objetiva a proteção dos recursos naturais por meio de diretrizes para projetar e gerenciar agroecossistemas sustentáveis (ALTIERI, 1989. GLIESSMAN, 1997 apud AGROPARC, 2009), como um movimento alternativo à agropecuária reducionista tradicional (AGROPARC, 2009). Em prática, a Agroecologia consiste no conjunto de técnicas que objetivam a produção alimentícia a partir de processos e serviços ecológicos, diferindo das práticas tradicionais de agricultura, que visam a produção máxima sem considerar os efeitos desta sobre o meio ambiente (WEZEL et al., 2014).

Uma das formas sustentáveis mais básicas de agricultura de pequena produção é a horticultura, que vem se tornando uma prática cada vez mais comum no ambiente doméstico, especialmente aqueles localizados na zona urbana, a qual dispõe de pouco espaço para a prática de cultivo. Diversas e criativas formas de aplicação dos princípios da horticultura são constantemente desenvolvidas visando-se adaptar essa prática aos diferentes ambientes que constituem a paisagem urbana, desde pequenos canteiros de jardins até hortas suspensas em apartamentos (SPECHT et al., 2014).

A produção de hortas nas escolas é uma metodologia multidisciplinar que tem ganhado popularidade nas últimas décadas (AKERBLOM, 2004). Além de promover a melhor compreensão dos princípios agroecológicos no ambiente escolar, populariza a educação ambiental e, por meio dela, a construção de cidadãos conscientes de sua responsabilidade com a manutenção do meio ambiente. As hortas escolares permitem a construção social dos alunos, uma vez que, para produzir e cuidar das plantas, eles precisam estar em constante interação uns com os outros (PIMENTA; RODRIGUES, 2011). Dessa forma, é possível integrar alunos e demais membros da comunidade numa tarefa interdisciplinar, que permite a sensibilização ambiental e estabelece parcerias entre os envolvidos.

A aplicação de hortas nas escolas contribui fortemente também para a aquisição de hábitos saudáveis e, conseqüentemente, para a prevenção de doenças associadas à má alimentação. Muitos estudos afirmam, que a alimentação à base de frutos e verduras obtidos da agricultura orgânica é a ideal para a manutenção da qualidade física, uma vez que esses estão livres de altas concentrações de pesticidas, hormônios, corantes e demais compostos químicos artificiais. Tais alimentos possuem a qualidade de um produto natural, uma vez que não foram induzidas alterações fisiológicas para alcançar um melhor crescimento ou melhor aparência (DE LORENZO et al., 2010; LAIRON, 2011).

Dessa forma, o presente projeto de ensino, pesquisa e extensão visou a utilização das metodologias para produção de hortas escolares, pelos princípios agroecológicos, como forma de sensibilizar a comunidade escolar do Centro Educacional São José Operário em São Luís, Maranhão, Brasil e promover uma aprendizagem significativa com os estudantes. Além dos princípios agroecológicos, o projeto teve como perspectiva promover a integração da comunidade no desenvolvimento das atividades e aproximar os alunos da realidade que os circunda, estimulando o senso crítico, com

relação a utilização consciente de recursos e o cuidado com o meio em que estão inseridos.

2 METODOLOGIA

2.1 Local de desenvolvimento do Projeto

O projeto foi desenvolvido no Centro Educacional São José Operário - CESJO, localizado no bairro Cidade Operária, no município de São Luís, Maranhão. O público alvo inicial do projeto foram as turmas de segundo ano do Ensino Médio. As atividades tiveram início em março de 2017 e foram finalizadas em dezembro de 2019. Previamente, foram realizadas visitas na escola, buscando compreender a dinâmica do ambiente escolar, bem como apresentar o projeto à comunidade.

2.2 Ensino: Capacitação dos petianos e dos estudantes (Fase 1)

Para o início da execução das atividades do projeto, os petianos participaram, durante dois meses, de um minicurso intitulado “Agroecologia: princípios e práticas”, ministrado por profissionais da área, o qual também foi aberto à comunidade acadêmica.

Quanto aos alunos da escola, houveram atividades de aprendizagem com o objetivo de revisar e apresentar novos conceitos e métodos a serem utilizadas nas etapas seguintes do projeto. Diante disso, petianos do PET Biologia, professores convidados e voluntários do EngajaMundo e *Greenpeace* (organizações não governamentais), ministraram palestras e oficinas dentro dessa proposta, durante seis meses consecutivos.

2.3 Pesquisa/Extensão: Estruturação da horta

O local para a construção da horta foi concedido pela escola. O espaço, até então inutilizado, passou por capina e os entulhos foram removidos. Esse processo foi realizado pelos petianos, para evitar qualquer incidente com os alunos da escola. Em paralelo, a parede lateral deste espaço teve a pintura restaurada para posterior atividade de grafiteagem realizada pelos discentes do CESJO.

Após a etapa de limpeza, os alunos da escola, sob a monitoria dos petianos, participaram de uma oficina para ornamentação do espaço. Esse processo incluiu a restauração e pintura de caixotes e pneus para o

posterior recebimento das mudas. Além disso, a oficina incluiu a atividade de grafiteagem, sendo esta última um momento que permitiu aos alunos a livre expressão.

Com a estrutura montada, o passo seguinte consistiu no plantio das sementes de variedades de hortaliças em sementeiras, as quais foram posteriormente transplantadas para os caixotes e pneus. O processo de rega foi realizado por alunos e funcionários da escola.

2.4 Pesquisa/Extensão: Aprimoramento da horta

Os petianos, junto com os estudantes e colaboradores do projeto, montaram uma estrutura para proteção das mudas contra a incidência direta de luz solar. Para isso, uma armação retangular foi montada com canos PVC unidos por conectores, servindo de suporte para a tela de sombreamento 50%, sustentada por caibros de madeiras.

O plantio das sementes e transplante das mudas seguiram os passos citados acima, porém, contaram com uma maior participação dos alunos, uma vez que parte das espécies plantadas, além da organização espaço, foram sugestões dos mesmos. As mudas, desta vez, foram regadas de forma automatizada, sendo uma parcela realizada por gotejadores artesanais feitos de garrafa pet, e a outra, pelas chuvas. Após a colheita, antes do período de férias da escola, os alunos do CESJO e os petianos levaram sementes para casa com o objetivo de produzir mudas no ambiente domiciliar.

2.5 Ensino/Pesquisa: novas oficinas e palestras (Fase 2)

O 2º semestre de 2018 e o 1º de 2019 foram dedicados às atividades práticas relacionadas à produção da horta horizontal, como de outras atividades para revitalização do espaço físico de trabalho. Além disso, foram aplicadas oficinas de compostagem, visando a produção de adubo orgânico, confecção de fornos solares e desidratadores de frutas em parceria com o PET Ciências Naturais da UFMA- Campus Bacabal.

No processo de compostagem, foram montadas pilhas intercalando camadas de rejeitos alimentares oriundos da feira da Cidade Operária, com resíduos da atividade de jardinagem praticada na própria escola. O adubo

orgânico produzido por esse método foi utilizado em um dos canteiros para que fosse avaliada a produtividade do mesmo.

Na confecção do desidratador de alimentos, foi utilizada uma caixa de poliestireno com duas passagens de ar em lados opostos, posicionadas uma na parte inferior e a outra na parte superior. Em cada passagem, foi fixada uma tela de malha fina a fim de evitar a entrada de insetos. A parte interna da caixa foi revestida com papel alumínio, e foram colocados quatro suportes, um em cada canto, para sustentar a tela de aço que fica sob os alimentos. Por fim, a tampa da caixa teve apenas as bordas originais preservadas, substituindo a região central por uma placa de vidro.

Na confecção do fogão solar, o procedimento adotado utiliza caixas de pizza e outros materiais reciclados. A porção interna da caixa foi revestida de papel alumínio de modo a cobrir todo do fundo e as laterais, para aumentar a superfície de reflexão e a eficiência térmica do fogão. Uma abertura foi feita na tampa e um material transparente que permitisse a passagem de luz foi colado para fechar a mesma.

2.6 Ensino/Extensão: Visita à UFMA e Finalização do projeto

Como forma de incentivar os alunos e aproximá-los da Universidade, o PET Biologia organizou uma visita, onde os alunos do 2º ano tiveram a oportunidade de conhecer alguns espaços da Universidade Federal do Maranhão, especialmente do Curso de Ciências Biológicas. Todas as atividades desenvolvidas ao longo de aproximadamente três anos de projetos foram sintetizadas em palestras para a comunidade escolar, tanto para os alunos quanto para os professores, como forma de avaliar a execução deste projeto pelo PET Biologia nesta escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase introdutória do projeto, foram realizadas **seis palestras** para os estudantes de todas as turmas do segundo ano do ensino médio, com os seguintes temas: *Biodiversidade e meio ambiente; mudanças climáticas; agroecologia e agricultura familiar; alimentação saudável e alimentos orgânicos; tipos de hortaliças; como evitar o uso de agrotóxicos no cultivo de hortaliças*. As palestras foram ministradas por petianos e convidados de fora do grupo, no auditório do centro de ensino, para que fosse possível a presença de todas as turmas e demais membros da comunidade escolar.

Após as palestras, os alunos apresentavam questionamentos sobre o que havia sido exposto e partilhavam relatos de experiências observadas na família ou em outros ambientes que se relacionavam aos conteúdos expostos.

Tais questionamentos são de grande importância para o desenvolvimento do processo que foi proposto, pois com relatos de experiência e discussões, foi possível fazer uma avaliação diagnóstica do nível conhecimento dos educandos sobre os conteúdos ministrados, além de nortear as futuras discussões e decisões que foram tomadas ao longo do processo.

Além das palestras, foram ministradas **sete oficinas**: *fotografia ambiental, insetos na agricultura; grafitação; produção de hortas horizontais e verticais; construção de fogões solares e desidratadoras de frutas*. Tais atividades foram planejadas com o intuito de oferecer um preparo teórico e prático para a segunda etapa do projeto, promover a familiarização dos alunos com os elementos (naturais ou artificiais) do seu ambiente e a interação com seus colegas em sala. Em todas as atividades, o PET Biologia observou o ânimo e a alegria da turma para a realização das atividades, além de cooperação em grupo e curiosidade a respeito dos conteúdos, com relatos de experiência bem marcantes.

Como resultado da oficina de fotografia ambiental foi realizado uma exposição de fotos de autoria dos alunos, que foram apresentadas para toda comunidade escolar no Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho). As fotos foram enviadas pelos alunos por e-mail ao grupo PETBio e foi realizada uma votação para escolha do primeiro lugar de melhor foto, resultando em uma premiação. Mas, também buscando valorizar todas as produções dos alunos, que estiveram muito empenhados nessa atividade.

Com o intuito de dinamizar o aprendizado e motivar a participação dos alunos em algumas palestras foram realizadas dinâmicas como um jogo chamado “*Que hortaliça sou?*”, onde os alunos deveriam falar o nome correto da hortaliça, mesmo sem ver a imagem, através de perguntas e dicas trocadas com os outros estudantes. Outro momento que aproximou os alunos do tema abordado foi realizado na palestra sobre alimentação saudável, onde os alunos tiveram que degustar sucos naturais preparados para ilustrar a importância de alimentos saudáveis.

Nas oficinas de produção de hortas horizontais e verticais ocorreram introduções teóricas seguidas de atividade prática sobre os benefícios em ter uma horta, considerando aspectos estruturais do espaço de implementação (como a luminosidade do ambiente e os diferentes

métodos de cultivo). Para a horta horizontal, os alunos apresentaram como alternativa de vasos, as garrafas PET e caixotes de madeira, materiais inicialmente usados para outros propósitos, mas com alto potencial de reciclagem. Outra proposta da atividade foi a reaproveitamento de copos descartáveis utilizados no restaurante universitário da UFMA, para a sementeira inicial das mudas de hortaliças. Na horta vertical foram apresentadas técnicas com o uso de PVC e garrafas PET, sendo este último utilizado na oficina com os alunos da escola.

Na construção da horta horizontal propriamente dita, os alunos da escola realizaram o plantio de mudas de hortaliças utilizando materiais reutilizáveis, como garrafas pet, *paletts* e pneus, todos previamente limpos e pintados pelos mesmos. E para a manutenção das hortaliças foram implantadas metodologias para o aperfeiçoamento da viabilidade do crescimento vegetal, com a construção de uma estrutura de sombreamento, um sistema de irrigação com garrafas PETs e aprimoramento visual do espaço, bem como o plantio de novas mudas. As colheitas foram realizadas de quiabos, salsa e couve-flor, doados para cantina da escola. Além disso, foram muito os relatos de estudantes que participaram do projeto e produziram hortas nas casas, repassando aos familiares a importância desse processo. Isso, é uma muito importante de disseminar a educação ambiental em todos os locais, tanto em espaços formais, como a escola, mas também na comunidade e nas famílias.

Além das atividades práticas, as experiências trocas entre os petianos e os alunos da escola foram fundamentais, pois permitiram o envolvimento de todos no projeto. Isso é personificado, através das várias reuniões para planejar as atividades do projeto feito com os estudantes do CESJO, professores e petianos. Ou ainda, do grupo de *WhatsApp* criado para interação dos petianos, professores e alunos do CESJO, de forma que estes pudessem tirar todas as dúvidas sobre o projeto. Além de realizarmos, a tão aguardada visita à Universidade Federal do Maranhão, pois os alunos sempre tinham a curiosidade de conhecer mais sobre o PET Biologia, o curso de Ciências Biológicas e outros cursos da UFMA, bem como o ambiente Universitário. Nesse sentido, ressalta-se a importância do desenvolvimento de projetos pela UFMA em escolas que não estejam no entorno, como é o caso do Centro Educacional São José Operário, para que estes alunos, especialmente do Ensino Médio, também possam ter a oportunidade de estarem mais próximos e familiarizados com a Universidade.

Esse projeto encantou o PET Biologia, com momentos de muito aprendizado e por isso, foi eternizado através de fotos, vídeos, resumos, que demonstram a importância das atividades realizadas. Dessa forma, apresentamos um mural de fotos (Prancha 1), destacando algumas atividades realizadas no “Projeto Hortas”.

4 CONCLUSÕES

E com a execução desse projeto, espera-se que os alunos tenham desenvolvido uma percepção acerca da importância de um ambiente urbano sustentável, através do uso adequado e conservação do solo, da produção de hortaliças sem uso de agrotóxicos, para o fortalecimento de uma alimentação saudável. Mas, para além dos conhecimentos biológicos e ambientais, acredita-se que pelo projeto os alunos foram sensibilizados sobre a importância do trabalho participativo e prático, partilha de saberes tradicionais, troca de experiências, construção de uma proposta de aprendizagem coletiva, onde o estudante não é apenas um ouvinte, mas sim alguém que constrói de forma ativa o conhecimento, sendo inclusive multiplicador desse processo nos ambientes pessoais e sociais onde vivem.







5 AGRADECIMENTOS

O PET Biologia agradece os gestores, professores e funcionários do Centro Educacional São José Operário-CESJO, através do Diretor Jorge Luís dos Santos Pereira. Nossa gratidão a Prof^a de História Mary Jones Ferreira Moura, que nos apresentou a escola e nos desafiou para que pudéssemos desenvolver um projeto no CESJO. E de maneira muito profunda e carinhosa agradecemos ao Prof^o de química Antônio Narcisio Pinheiro que foi nosso alicerce durante a execução do projeto, sem o apoio, disposição e companheirismo do Prof^o Narcisio jamais teríamos conseguido concluir com tanto êxito esse projeto. E mais importante, agradecemos a todos os alunos que durante o projeto estiveram conosco, vocês são nossas “mudinhas” que irão florir nas mais belas hortas da vida!

REFERÊNCIAS

- AGROPARC, S. **Review article Agroecology as a science, a movement and a practice**. A review. v. 29, p. 503–515, 2009.
- AKERBLUM, P. **Footprints of School Gardens in Sweden**. *Garden History*, v. 32, n. 2, p. 229–247, 2004.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA- FASE, 240 p, 1989.
- BARROS, Kátia de Oliveira. **A escola de tempo integral como política pública educacional: a experiência de Goianésia (2001-2006)**. 2008. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.
- DE LORENZO, A et al. **The effects of Italian Mediterranean organic diet (IMOD) on health status**. *Current pharmaceutical design*, v. 16, p. 814–824, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: ecological processes in sustainable agriculture**. Chelsea: Ann Arbor Press, 1997.
- LAIRON, D. **Nutritional quality and safety of organic food**. In: *Sustainable Agriculture Volume 2*. Springer Netherlands, 2011. p. 99-110.
- PIMENTA, J. C.; RODRIGUES, K. S. M. **Projeto Horta Escola: ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia (GO)**. *Simpósio de educação ambiental e transdisciplinaridade*, v. 2, p. 8-9, 2011.
- SPECHT, K. et al. **Urban agriculture of the future: An overview of sustainability aspects of food production in and on buildings**. *Agriculture and Human Values*, v. 31, n. 1, p. 33-51, 2014.
- STANCATO, GIULIO C.; MAZZAFERA, PAULO; BUCKERIDGE, MARCOS S. **Effects of light stress on the growth of the epiphytic orchid Cattleya**

forbesii Lindl. X *Laelia tenebrosa* Rolfe. *Brazilian Journal of Botany*, v. 25, n. 2, p. 229-235, 2002.

WEZEL, A. et al. **Agroecological practices for sustainable agriculture.** A review. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 34, n. 1, p. 1–20, 2014.

PET BIOLOGIA REVITALIZANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS: LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Caroline Carvalho Araújo (bolsista); Ana Jessica Sousa Coelho (bolsista); Ana Vitória Santos Jorge (bolsista); Anna Letícia Silva da Costa (não-bolsista); André Lucas Silva de Castro (petiano egresso); Daniely Feitoza Aires (bolsista); Fabricio Pires Chagas (voluntário); Graça Mariel Soares Haickel (petiana egressa); Gabrielle Silva Neves (bolsista); Juliana Rivas Figueredo Pereira (bolsista); Larissa Helena Sousa Baldez Carvalho (bolsista); Maylon Rafael Gomes Mendes (petiano egresso); Roberta Neves Alcântara (bolsista); Ruth Myrian de Moraes e Silva (bolsista); Sabrina Torres Soares (não-bolsista); Thaynara Sousa Macedo (petiana egressa); Vinícios Olegário Mesquita Arraes (bolsista); Antônio Narcisio Pinheiro (professor da rede pública); Florência Cristina Guimarães Silva (professora da educação básica); Mayara Ingrid Sousa Lima (tutora egressa);

RESUMO

Atividades práticas são iniciativas essenciais para estimular a participação e despertar o interesse coletivo dos alunos, estimulando compreensão, interpretação e reflexão dos conteúdos escolares. Isso permite que os alunos construam uma visão científica, analisando criticamente os conceitos aprendidos, assim como teorias, leis, fenômenos naturais e suas implicações socioambientais. A partir dessa abordagem, o PET Biologia desenvolveu um projeto para estruturação e revitalização de laboratórios de Ciências em escolas públicas da educação básica com o objetivo de fazer desses espaços, ambientes para construção de um processo de aprendizagem significativa. O projeto foi desenvolvido, por dois anos, no Centro Educacional São José Operário e na Unidade Integrada Viriato Corrêa. Durante a execução os laboratórios foram organizados e estruturados com equipamentos, modelos didáticos e outros materiais.

Com isso, foi possível realizar com estudantes e professores aulas práticas, apresentação de modelos didáticos, oficinas, palestras, assim como a confecção de apostilas e cartilhas didáticas que irão continuar auxiliando professores e alunos na continuidade das atividades nos laboratórios de Ciências, mesmo na ausência do PET Biologia nas referidas escolas. Os projetos reforçam a importância das atividades práticas no ambiente escolar como forma de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a comunidade escolar sobre o uso de outros espaços e materiais pedagógicos, além da aula tradicional.

1 INTRODUÇÃO

As aulas práticas são alternativas para complementar as aulas expositivas e podem ser aplicadas de diferentes formas, seja pelo estudo do meio, experimentação, visitas, observações, ou algumas outras formas que são fundamentais, principalmente para o ensino de Ciências (ZANON; FREITAS, 2007; ANDRADE; MASSABNI, 2011).

As atividades práticas devem ser embasadas na premissa do ensino e aprendizagem, de forma que estejam contextualizadas ao conteúdo teórico para que possam ser desenvolvidas tarefas de compreensão, interpretação e reflexão do conteúdo em questão (MASSABNI, 2005). Desse modo, tais atividades podem envolver os alunos desde o planejamento experimental até a elaboração de hipóteses, estratégias e resoluções para problemas, estimulando o raciocínio e o caráter investigativo dos estudantes. Assim, os discentes realizam as experiências e discutem seus resultados com o objetivo de compreender a problemática contemplada, construindo assim uma visão científica e analisando criticamente os conceitos aprendidos, assim como teorias, leis, fenômenos naturais e suas implicações socioambientais (COQUIDÉ, 2008).

A seleção das atividades e suas aplicações são tarefas do professor, contudo, a opção de utilizá-las é uma decisão pedagógica que não fica a cargo somente do docente, mas também depende das condições disponíveis oferecidas pela escola (CAMPANARIO; MOYA, 1999). Um ensino efetivo depende da disponibilidade e preparo dos docentes, porém, também requer recursos, o que quase sempre não é contemplado nas escolas públicas. Muitas vezes, os laboratórios de Ciências nessas instituições não são presentes por falta de espaço físico ou de recursos financeiros. Em outros casos, quando são presentes, não são utilizados pela

falta de materiais ou organização dos mesmos (GIL-PEREZ; CARVALHO, 2003).

Ao deixar de utilizar as atividades práticas, resumindo a aprendizagem como uma abordagem exclusivamente relacionado às aulas tradicionais, os docentes podem reforçar as críticas presentes historicamente no ensino clássico. Nesse contexto, no sentido de minimizar esse problema e demonstrar a importância da utilização de laboratórios de Ciência para alfabetização científica, o grupo PET Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) realizaram a revitalização e estruturação dos laboratórios de Ciências do Centro Educacional São José Operário e da Unidade Integrada Viriato Corrêa, transformando estes ambientes em pontos de atividades práticas prazerosas. Assim, os professores podem, de forma dinâmica e efetiva, apresentar aos alunos alternativas pedagógicas que auxiliam no processo de aprendizagem, atuando como um facilitador. E os estudantes passam a participar efetivamente da construção do processo educacional, podendo discutir ideias, levantar hipóteses e apresentar soluções inovadoras.

2 METODOLOGIA

2.1 Locais de desenvolvimento do Projeto

O projeto foi realizado em duas escolas públicas do município de São Luís. O Centro Educacional São José Operário - CESJO, localizado no bairro Cidade Operária, e a Unidade Integrada Viriato Corrêa, localizada no bairro Pequizeiro. As atividades tiveram início em março de 2017 e outubro de 2018, respectivamente em cada escola, sendo executada até dezembro de 2019, em ambas as escolas.

2.2 Triagem dos materiais encontrados no laboratório

Os alunos do grupo PET Biologia inicialmente visitaram o laboratório das escolas a fim de verificar as condições do ambiente físico e dos materiais que lá se encontravam.

Na escola Viriato Corrêa o laboratório foi construído recentemente com o esforço da comunidade escolar, incluindo gestores, professores e alunos. Além, da participação efetiva da comunidade do bairro, como por exemplo, familiares dos estudantes. Um processo de construção coletiva e participativa em uma escola preocupada e dedicada com a sustentabilidade

e o aprendizado significativo. Porém, o laboratório necessitava ser equipado com materiais, modelos didáticos, dentre outros. Essa foi então a tarefa do PET Biologia, estruturar esse laboratório para que todos pudessem utilizar o espaço em atividades práticas.

Já na escola São José Operário o laboratório estava desativado há anos, mesmo com uma quantidade enorme de materiais para o ensino de Biologia, Física, Matemática Química, dentre outros. Por isso, a tarefa do PET Biologia foi revitalizar este laboratório para que este pudesse ser utilizado por toda comunidade escolar de forma efetiva. Os materiais encontrados foram classificados em instrumentos didáticos, reagentes e equipamentos, passando em seguida por triagem que visou dividi-los em categorias, sendo elas: Química, Física, Matemática e Biologia, e o que estava danificado ou fora da validade foi devidamente descartado. À medida que os materiais eram triados, o laboratório foi limpo e organizado. Essa tarefa de organização e limpeza ocorreu várias vezes durante a execução do projeto.

2.3 Elaboração de apostila e cartilhas

A partir do conhecimento sobre os tipos de materiais que se encontram disponíveis no laboratório de Ciência da escola CESJO, foi confeccionada uma apostila de protocolos para as aulas práticas. Inicialmente houve a confecção dos protocolos para os materiais da categoria biologia, pelos petianos de biologia, atentando-se para o emprego de uma linguagem e abordagem direcionadas aos alunos do ensino médio. Posteriormente, os protocolos de aula prática foram testados quanto à sua aplicabilidade, com aulas realizadas no próprio laboratório da escola pelos petianos com a participação dos professores e estudantes, com intuito de verificar se os mesmos podem de fato poderiam ser úteis como instrumentos educacionais.

Na escola Viriato Corrêa para auxiliar nas atividades práticas sobre insetos, tendo em vista que o PET Biologia organizou uma caixa entomológica para ser doada para o laboratório da escola, foi confeccionada uma cartilha didática sobre a importância dos insetos para biodiversidade, meio ambiente, saúde pública, agricultura, dentre outros. Como forma de que a escola pudesse ter um material de apoio durante o desenvolvimento da aula prática.

2.4 Atividades práticas nas escolas

No Centro de Ensino São José Operário, através de uma visita preliminar, foi possível elaborar um plano de ação para organizar e triar os materiais que estariam viáveis para as aulas. Vinte roteiros de aulas práticas voltados para as Ciências Biológicas foram elaborados, apresentando as seguintes temáticas: *Sistema Circulatório*, possibilitando a utilização de um modelo didático do coração humano em 3D para o ensino e ilustração acerca do funcionamento da circulação sanguínea; *Anatomia do Corpo Humano*, que possibilita a utilização de um modelo didático do esqueleto do corpo humano para estudo da disposição dos membros e dos ossos no corpo; *Artrópodes*, que possibilita a utilização do modelo didático com os representantes dos artrópodes para o estudo dos integrantes do grupo, identificando suas principais características e diferenças; *Processo de carbonificação*, que possibilita a utilização do kit de aula prática, apresentando as diferentes etapas do processo e os produtos originados; *Célula Eucarionte*, que possibilita a utilização de um modelo didático em 3D da célula eucariótica para o estudo desse tipo celular e para a identificação das organelas presentes; *Ciclo de vida das abelhas eussociais*, *Ciclo de vida dos gafanhotos* e *Observação do processo de metamorfose completa no Bicho-da-Seda*, que possibilitam a utilização dos materiais didáticos do laboratório que possuem os ciclos de vida desses animais, para o estudo das fases de vida dos insetos do ovo ao adulto; *Construção de modelos moleculares tridimensionais*, possibilitando a utilização do conjunto de modelos moleculares para o estudo das ligações que ocorrem entre as moléculas; *Lâmina de pólen*, *lâmina de inseto* e *lâmina de anatomia vegetal (folha)*, possibilitando a utilização do microscópio óptico da escola para a visualização de grãos de pólen, insetos e estruturas vegetais, respectivamente; *Esquema do ciclo de divisão celular*, que possibilita a utilização do modelo didático de divisão das células para o estudo do comportamento e das fases envolvidas na divisão celular; *Exame à fresco*, que possibilita a utilização de microscópio óptico para o estudo da morfologia de microrganismos presentes no ambiente; *Observação de serpente*, possibilitando a utilização do material biológico fixado para o ensino, através da observação das características morfológicas externas das serpentes; *Sistema Nervoso Central*, possibilitando a utilização do material esquemático do Sistema nervoso para o estudo do funcionamento da

transmissão de informações sensoriais; *Tratamento da água*, que possibilita a utilização do kit de tratamento de água para o ensino da prática de tratamento de efluentes; *Membrana Plasmática*, que possibilita a utilização do modelo didático da membrana celular para o estudo da morfologia e composição dos envoltórios celulares; *Estrutura do DNA*, possibilitando a utilização do modelo didático da molécula de DNA em 3D para o estudo da estrutura e da composição da molécula.

Já na escola Viriato Corrêa, ocorreu a realização de atividades e oficinas didáticas com a linguagem e uma abordagem voltadas aos alunos do Ensino Fundamental. Essas atividades foram uma *oficina de fotografia ambiental e compostagem, apresentação de modelos didáticos de sistemas biológicos, aulas práticas com o uso do microscópio, palestra sobre a conservação do meio ambiente e utilização sustentável dos recursos naturais*. Além disso, modelos didáticos e microscópios artesanais produzidos por estudantes do Curso de Ciências Biológicas nas disciplinas curriculares em parceria com o PET Biologia foram doados ao laboratório da escola Viriato Corrêa. Estes modelos e os microscópios foram utilizados em aulas práticas ministradas aos alunos;

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos do grupo PET Biologia inicialmente visitaram os laboratórios da escola CESJO e Viriato Corrêa, para verificar as condições do ambiente físico e dos materiais que lá se encontravam. Além disso, os materiais foram sistematizados e organizados de acordo com a necessidade e de acordo com a área em que eles pudessem ser utilizados. À medida que os materiais eram triados, o laboratório foi limpo e organizado. Durante o ano de 2019, houve no laboratório de ensino da escola CESJO essa limpeza e organização geral quatro vezes, e no laboratório de ensino da Unidade Integrada Viriato Corrêa duas vezes, considerando que nessa escola foi possível montar com os alunos um grupo de monitores/as que estavam responsáveis pela organização do laboratório, após as aulas práticas. Essa divisão de tarefas com os alunos continua ocorrendo na escola, o que torna os estudantes protagonistas do processo.

No centro educacional CESJO foram realizadas aulas práticas com as cinco turmas de 3ª série do Ensino Médio, sendo as seguintes aulas práticas desenvolvidas: *1ª aula prática sobre células eucarióticas; 2ª aula prática sobre o ciclo de vida das abelhas; 3ª aula prática sobre membrana plasmática; 4ª aula prática onde foi realizada extração de DNA a partir de*

frutas. Todas as aulas práticas foram realizadas com as cinco turmas, totalizando 20 aulas. Também foi realizada uma visita técnica, onde 40 alunos da escola participantes do projeto tiveram a oportunidade de conhecer os laboratórios de pesquisa do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Maranhão.

Além disso, ainda vinculado ao projeto anterior desenvolvido na escola para produção de hortas, realizou-se uma nova oficina para montagem de hortas verticais com os alunos, onde houve a distribuição de sementes de hortaliças. Cada aluno levou a mini horta para casa, a fim de que fossem estimulados ao plantio e a manutenção das hortas em suas casas. Para finalização das atividades do projeto foi realizada uma palestra com todos os alunos envolvidos no projeto ao longo dos anos que o PET Biologia esteve nesta escola. Nessa palestra, foram apresentadas todas as atividades já realizadas na escola, tanto no projeto de revitalização do laboratório de ciências. Neste momento, houve também uma homenagem ao Prof. Narcisio Pinheiro, professor de química da escola, que acompanhou, ajudou e idealizou o projeto junto com o PET Biologia. Os resultados obtidos com o projeto também foram apresentados para os/as professores/as e gestores da escola pela tutora Prof^a Mayara Ingrid, durante a semana de avaliação escolar organizada pela escola.

Na Unidade Integrada Viriato Corrêa ocorreu à realização de aulas práticas no laboratório, oficinas didáticas e montagem de caixa entomológica para os alunos do ensino fundamental (7^o; 8^o e 9^o ano). A oficina de fotografia ambiental foi dividida em uma parte teórica, com apresentação de alguns conceitos para facilitar o aprendizado dos alunos; e posteriormente, a parte prática com a orientação dos monitores para a produção de fotos pelos alunos a partir da observação do ambiente escolar. Estas fotos foram expostas para que os alunos pudessem apresentar a percepção que tiveram ao fotografar esses ambientes. Essa oficina foi aplicada para quatro turmas diferentes.

A oficina de compostagem foi realizada com seis turmas da escola, onde os ministrantes da oficina (discentes do PET Biologia) dividiram-na em duas partes: na primeira foram apresentados alguns conceitos sobre compostagem aos alunos, destacando os materiais e diferentes métodos de confecção das composteiras; e na segunda parte da oficina, os alunos, com orientação dos petianos, confeccionaram as composteiras em potes de sorvete, baldes e outros materiais recicláveis. Os alunos foram instruídos a montarem um composteira em conjunto, onde o adubo produzido com essa atividade foi utilizado na horta, já presente, na escola. Por fim, os

mesmos participaram da confecção de composteiras individuais, conseqüentemente menores, que puderam ser customizadas de acordo com a vontade dos participantes, as quais foram levadas para casa como forma de ampliar essa prática sustentável. Considerando que a compostagem é um processo em que ocorrem interações e o material orgânico é transformado em adubo, o estímulo dessa atividade pode interferir diretamente na redução do descarte incorreto desses materiais no meio, alterando toda a logística residual do ambiente.

Na apresentação dos modelos didáticos houve uma demonstração da diferença entre os quelônios: tartarugas marinhas, cágados e jabutis, com a utilização de peças produzidas com isopor. Estes modelos foram utilizados para demonstrar aspectos fisiológicos dos animais, como por exemplo, o sistema circulatório, que foi apresentado através de um modelo de um jacaré e uma ave; e o sistema digestório de uma ave e um ruminante. Um modelo do sistema respiratório de aves também foi apresentado, ressaltando os diferentes tipos de sons emitidos pelas aves e por fim, apresentou-se também um modelo dos rins humano. Todos esses materiais didáticos encontram-se disponíveis no laboratório a disposição dos professores da escola. Além disso, também foram realizadas aulas práticas de microscopia para análise de diferentes tipos de amostras em microscópio. Para isso, foram utilizadas lâminas com cortes anatômicos de plantas para observação da estrutura microscópica das mesmas; lâminas com pólen de plantas obtido em abelhas nativas; lâminas com cortes histológicos de células animais; lâminas com células sistema sanguíneo. Essas aulas práticas foram realizadas em três turmas diferentes.

Os alunos do PET Biologia também prepararam com os estudantes da escola uma caixa entomológica para observação de insetos, composta de exemplares de diferentes classes de insetos. Para facilitar a utilização desse material e o uso em aulas práticas os petianos/as também preparam uma cartilha didática que apresenta um resumo de todas as classes de insetos e destaca a importância desse grupo em diferentes aspectos, como a função ecológica e os impactos de representantes dos insetos na saúde pública.

Por meio da realização de aulas práticas e oficinas, o aluno é capaz de aprender, de forma mais significativa, o conhecimento exposto de forma dialogada em sala de aula. Sendo assim, o aprimoramento do estudo se dá através da correlação entre o que foi aprendido com a experimentação em si (LIMA, et al, 1999). O laboratório torna-se um local de exercício de cooperação, concentração, reflexão, organização, raciocínio e interação com o meio científico, por meio da formulação e teste de hipóteses,

manipulação de vidrarias, outros equipamentos e registro de dados (CAPELETTO, 1992). Além disso, os modelos didáticos são capazes de sustentar a mediação entre ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas. Dessa forma, o laboratório poderá funcionar como ponto de encontro entre os alunos para o aprofundamento dos conhecimentos, além de possibilitar a utilização do local pelos demais professores para ministrar aulas práticas, dinamizando o conhecimento, com alternativas pedagógicas.

Por fim, a partir da estruturação e revitalização destes laboratórios de ciências, acredita-se que haverá uma maior utilização por parte dos docentes desses importantes espaços pedagógicos, possibilitando o aproveitamento dos materiais para a aplicação de aulas práticas, que reforçam as informações transmitidas em sala e permitem novas formas de compreendê-las, além da abordagem teórica. A valorização de tais ferramentas é um ganho não apenas dos alunos, mas também dos professores que terão a oportunidade de aprimorar sua metodologia didática e, conseqüentemente, cumprir bem papel como educador/a.

4 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível reforçar a importância do uso das abordagens práticas, como a presença de laboratórios de Ciências em funcionamento, no ambiente da escola pública, sendo ferramentas pedagógicas alternativas, que auxiliam o professor no processo de ensino e tornam os estudantes participantes e construtores do seu aprendizado. Também, acredita-se que após a sensibilização ocorrida nestas escolas, o uso do laboratório de Ciências esteja na rotina escolar, como uma prática pedagógica contínua no calendário regular.

Prancha 1: Atividades no Centro Educacional São José Operário.





Prancha 2: Atividades na Unidade Integrada Viriato Côrrea





5 AGRADECIMENTOS

O PET Biologia agradece os gestores, professores e funcionários do Centro Educacional São José Operário-CESJO e da Unidade Integrada Viriato Corrêa. E de maneira muito profunda e carinhosa agradecemos ao Prof^o de química Antônio Narcisio Pinheiro (CESJO) pelo total apoio na execução do projeto, inclusive permitindo que os alunos participassem das atividades de laboratório no seu horário de aula. E a Prof^a de Ciências e Biologia Florência Cristina Guimarães Silva (Viriato Côrrea) pelo convite tão entusiasmado para que pudéssemos conhecer e vivenciar as experiências nessa escola, pois com certeza aprendemos muito com sua experiência, força, entusiasmo e imensa preocupação com o meio ambiente. O trabalho que a Prof^a Florência desenvolve nos fazem entender e refletir o verdadeiro sentido de ser educadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. F. DE; MASSABNI, V. G. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para os professores de ciências.** Ciência & Educação, v. 17, n.
- CAMPANÁRIO, J. M.; MOYA, A. **¿Cómo enseñar ciencias? Principales tendencias y propuestas.** Enseñanza de las Ciencias, Barcelona, v. 17, n. 2, p. 179-192, 1999.
- CAPELETTO, A. **Biologia e Educação ambiental: Roteiros de trabalho.** Editora Ática, 1992. p. 224.
- COQUIDÉ, M. **Um olhar sobre a experimentação na escola primária francesa.** Ensaio, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2008.
- FRACALANZA, H. et al. **O Ensino de Ciências no 1º grau.** São Paulo: Atual. 1986. p.124.
- GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIMA, M.E.C.C.; JÚNIOR, O.G.A.; BRAGA, S.A.M. **Aprender ciências – um mundo de materiais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999. 78p.

MASSABNI, V. G. **O construtivismo do professor: de Piaget às idéias e práticas de professores de Ciências.** 2005. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

ZANON, D. A. V.; FREITAS, D. **A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem.** Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.93-103, 2007.

PET CIÊNCIAS NATURAIS - INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E OS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FORMAL: ESTUDO DE CASO

Meubles Borges Júnior (Tutor), Ângela Maria dos Santos Sousa (Bolsista), Eliude dos Santos Alves (Bolsista), Laís Crystina de Moura Vieira (Bolsista), Lucas Casimiro Soares Ferreira (Bolsista).

RESUMO

O presente artigo trata de uma pesquisa quanti-qualitativa realizada pelos discentes do Programa de Educação Tutorial Ciências Naturais (PET Ciências Naturais), do Campus III/Bacabal da UFMA, que possui como tema central a Intolerância Religiosa nos Espaços de Educação Formal. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão, Campus III, Bacabal – MA e na Escola Quilombola Professora Maria Cleusa Silva de Oliveira, Povoado Piratininga, zona rural da Cidade de Bacabal – MA. Como resultados dessa investigação, depreende-se que debates e discussões que promovam a conscientização da liberdade religiosa nos espaços de Educação Formal são necessários para que se possa abrir espaços de aceitação, acolhimento e reconhecimento do outro em suas práticas religiosas. Assim sendo, os vastos estudos a respeito da Intolerância Religiosa são essenciais não somente como teoria, mas cabe analisar tais estudos como identificadores de problemas, e é nessa perspectiva que o presente trabalho se debruça.

Palavras-chave: Diversidade Religiosa, Ensino Médio, Intolerância Religiosa.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a humanidade é marcada por um complexo histórico de religiosidade. Na atualidade não é diferente, e um dos pontos que ainda liga o homem da antiguidade ao homem “moderno” no quesito religiosidade é a intolerância religiosa. Tal ação é rotineiramente observada nos mais diversos campos sociais, por vezes maquiada por um discurso teológico que visa o perpetuamento de um determinado segmento religioso. É nesse contexto que os vastos estudos a respeito da intolerância

religiosa se fazem necessários, não apenas no sentido de teoria, mas cabe analisar tais estudos como identificadores de problemas, e é nessa perspectiva que o presente trabalho se debruça.

É a partir da homogeneidade que a identidade social dos indivíduos se constrói. A sociedade brasileira é conhecida por sua diversidade e pluralidade principalmente no que se refere ao contexto religioso, e garantida sua livre-expressão em Lei:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; [...] VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei; [...] (BRASIL, CF, 1988, p.03).

Todavia, a sociedade brasileira “foi construída a partir da inferiorização das diferenças [...] e sustentada pela manutenção das desigualdades” (MULLER & SANTOS, 2015 p. 54). A intolerância religiosa é caracterizada pela falta de compreensão ou vontade de aceitar, reconhecer e respeitar a diversidade de crença religiosa existente na sociedade.

Vale ressaltar que o indivíduo pode questionar e se posicionar diante de questões religiosas, já que é um direito garantido “no artigo 5º inciso IV da Constituição Federal, na qual estabelece que seja livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato” (FELDENS, 2008, p, 11), pois a crítica religiosa não é necessariamente intolerância religiosa, uma vez que os direitos de contestar dogmas e encaminhamentos de uma religião são garantidos pela liberdade de expressão. Porém, isso não deve ser confundido com desrespeito, e deve ser abordado de forma que não haja ódio ao grupo religioso a quem é direcionada a crítica.

De acordo com a constituição, o Brasil é um país de Estado Laico, isso significa que não há uma religião oficial brasileira e que o Estado se mantém neutro e imparcial às diferentes religiões, no entanto,

Apesar de a Constituição Federal abrigar a liberdade religiosa (como também a liberdade de crença e de culto) de maneira bem nítida e inequívoca, de todos viverem em um Estado Democrático de Direito e da proliferação de ideários como o da alteridade, não se deve olvidar que o quadro histórico denota ainda que, na realidade social, tal liberdade não é efetivada totalmente e permanece muitas vezes velada devido a visão religiosa fechada, estanque e parcial de diversas pessoas. (FELDENS, 2008.p,05).

A negação dos valores e crenças do outro, por possuir identidade diferente, é uma forma de materialização do preconceito e discriminação gerando a intolerância “que se dá devido a incapacidade da convivência entre as diversas etnias espalhadas na terra, bem como do reconhecimento dos valores culturais e identitários de cada grupo étnico” (SILVA, 2015, p 09).

O fenômeno da intolerância religiosa é bastante discutido na atualidade e de constante repercussão. No Brasil é um processo que se deu no seu “descobrimento”, com a chegada dos portugueses. Como o catolicismo não admitia nenhuma outra religião, as crenças dos indígenas passaram a ser tidas como demoníacas e, portanto, rejeitadas. Logo depois, com a chegada dos negros escravizados a mesma atitude se refletiu. Para escapar da perseguição dos senhores e igreja, os negros usavam as imagens dos santos católicos em suas cerimônias quando na verdade estavam cultuando seus orixás, e dando origem aos sincretismos presente na sociedade brasileira. Assim, pode-se inferir que

Toda identidade para se erguer se depara com outras identidades, estabelecendo com estas uma atitude relacional de aproximação e\ou de afastamento. O problema no segundo caso se dá quando esta atitude de afastamento se configura num comportamento de negação do outro, que se expressa numa não-aceitação de suas diferenças, transformando-se numa postura [...] que inviabiliza a este diferente o direito, a legitimidade de existir, de não ser semelhante. (OLIVEIRA, 2007, p, 225)

A discriminação religiosa no Brasil é crime desde 27 de dezembro de 2007, e celebra-se o "Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa" em 21 de janeiro. Compreende-se que a chave para combater a intolerância religiosa é o conhecimento e o respeito. O estigma e os padrões estabelecidos socialmente por meio de uma imagem negativa levam a exclusão de alguns grupos religiosos na sociedade, desencadeando a ideia de que determinados grupos não devem ter o mesmo espaço, direito e liberdade que outros.

Desse modo, este artigo, a partir das análises obtidas com os dois grupos da educação formal: educação superior e educação básica nível médio, pretende estimular e promover debates sobre a intolerância religiosa, tornando-se instrumento de construção da cidadania e contribuindo no fortalecimento do respeito à diversidade religiosa, criando a possibilidade de diálogos que humanizem e construam uma cidadania ativa.

2 OBJETIVO

Objetiva-se investigar a problemática “intolerância religiosa” nos espaços de educação formal, tendo como público alvo os discentes da UFMA Campus III/Bacabal e os discentes do Ensino Médio do Centro de Educação Quilombola Professora Maria Cleusa Silva de Oliveira, verificando a ocorrência de intolerância e/ou a discriminação nos grupos investigados, e as possíveis interpretações que os mesmos dão à questão, analisando como essa problemática é encarada e refletida nestes espaços, para assim, estimular e promover debates sobre a temática.

3 METODOLOGIA

Investigou-se a problemática sob a ótica de dois grupos de estudantes: os discentes da Universidade Federal do Maranhão Campus III, cidade de Bacabal e os estudantes da escola Centro de Educação Quilombola Professora Maria Cleusa Silva de Oliveira, situada no povoado Piratininga na zona rural da cidade de Bacabal. A escolha por trabalhar com estes dois grupos de alunos se dá: i) pelo acesso e contato com os agentes que participariam da pesquisa em se tratando dos alunos da universidade, já que os participantes estão inseridos no mesmo ambiente de convívio social dos pesquisadores, o que em primeiro instante facilitaria o acesso aos mesmos, e ii) pelo fato de que a escola de ensino básico estar situada em uma comunidade quilombola, uma vez que a religiosidade se dá de forma muito marcante nestes espaços, por conta das lutas históricas de resistência, inclusive religiosa, que estas comunidades desempenharam e/ou desempenham.

Como instrumento de coleta dos dados, aplicados nos dois grupos de estudantes, utilizou-se questionários compostos por questões objetivas e questões subjetivas, pois se entende que este método propicia uma análise de dados adequada relativa à temática já que se configura em uma forma de

[...] investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2014, p. 121).

A aplicação dos questionários se deu de forma distinta nos dois grupos investigados. Com os discentes universitários, optou-se por trabalhar com a aplicação de um único questionário, sem a intervenção de ações sobre intolerância religiosa, com o intuito de coletar informações que sejam capazes de responder às seguintes questões: A intolerância religiosa está presente, de fato, nos espaços que você frequenta? O que os Cursos de Licenciatura da UFMA/Bacabal têm feito para garantir o debate com o (a)s futuro (a)s licenciado (a)s sobre direito à diferença religiosa? Como você se coloca diante das situações de embate que afetam diretamente seus valores, suas crenças? A UFMA/Bacabal é um lugar de direitos, principalmente do direito à expressão religiosa?

Na escola Maria Cleusa desenvolveu-se uma pesquisa-ação, com abordagem quanti-qualitativa, como uma estratégia para investigar o tema na escola. A pesquisa-ação, segundo a definição de Thiollent (1996, p. 14):

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Toledo & Jacobi (2013, p. 166) destacam que a pesquisa-ação aplicada à educação permite integrar ensino, pesquisa e extensão “com forte potencial de contribuição em processos de transformação das práticas institucionais, bem como no desenvolvimento da cidadania e do empoderamento”.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo & Sanches (1993), se afirma no campo da subjetividade e do simbolismo, onde a compreensão das relações e atividades humanas, com seus significados, é diferente do agrupamento dos fenômenos sob conceitos e ou categorias genéricas. Para Minayo (2006, p.57) “o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produto das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam”.

A abordagem quantitativa é um método muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas para quantificar dados, opiniões, nas formas de coleta de informações, assim como no emprego de recursos e de técnicas estatísticas mais simples, como porcentagem, ou as de uso mais complexo (Oliveira, 2001). Minayo (2006, p.56) destaca que o uso desta abordagem “tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com

aplicabilidade prática”.

Adotar uma abordagem quanti-qualitativa em pesquisa na escola e na universidade é compreender que cada uma dessas abordagens tem seu papel, seu lugar e sua adequação e que ambas podem conduzir a resultados importantes. Malinowski (1975, *apud* Minayo, 2006, p.63) destaca como proceder quando combinamos métodos quantitativos com qualitativos:

“a) documentar estatisticamente, ‘mediante evidência concreta’, tudo, o que pode ser mensurável no ‘arcabouço da sociedade’; b) complementar os registros quantitativos pela observação da ‘maneira como determinados costumes, regras ou exceções são vividas no cotidiano pelos atores sociais pois esses são fenômenos sociológicos’; c) estar atento ao ‘corpo e sangue da vida real’; d) ouvir e buscar compreender o ‘ponto de vista, as opiniões e as expressões dos atores sociais, isto é ter em conta as maneiras típicas de pensar e sentir que correspondem às instituições e à cultura de uma comunidade”.

Partindo desse pressuposto, os estudantes do ensino médio responderam a dois questionários diferentes aplicados em momentos distintos: o primeiro questionário foi aplicado em um primeiro contato com as turmas de ensino médio, afim de entender como os estudantes enxergam questão da Intolerância, já o segundo questionário foi aplicado no intuito de analisar as aprendizagens e novas perspectivas após o desenvolvimento de duas ações de conscientização sobre Intolerância Religiosa: na primeira ação, análise de música e discussões sobre temas afins com a intolerância religiosa, tais como preconceito e diversidade religiosa, e na segunda, apresentação de recortes da internet sobre casos de intolerância religiosa e a discussão sobre as imagens, dialogando sobre os possíveis impactos da intolerância na vida das pessoas, para logo em seguida ser confeccionada a árvore das religiões, com intuito de fazê-los compreender e refletir sobre a diversidade de religiões existentes.

Após a fase de aplicação e recolhimento dos questionários, iniciou-se a fase de análise dos dados obtidos. Para esse feito, utilizou-se a ferramenta Google Forms, já que possibilita visualizar “as respostas de uma pesquisa [que] são armazenadas em planilhas (Google Sheets) e podem ser visualizadas em gráficos ou mesmo de forma bruta na planilha” (JACINSKI & OLIVEIRA, 2017, p. 19).

Desse modo, se permitiu a separação das perguntas, respostas, ordem, comparação de respostas e a criação de uma tabela de informações, facilitando a divisão à certos conjuntos de respostas que por sua vez, pode nortear a direção analítica das respostas, ao encontrar aspectos que permitem perceber consonâncias nos dados, e que em conjunto com a

literatura utilizada possa permitir uma satisfatória análise dos dados obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

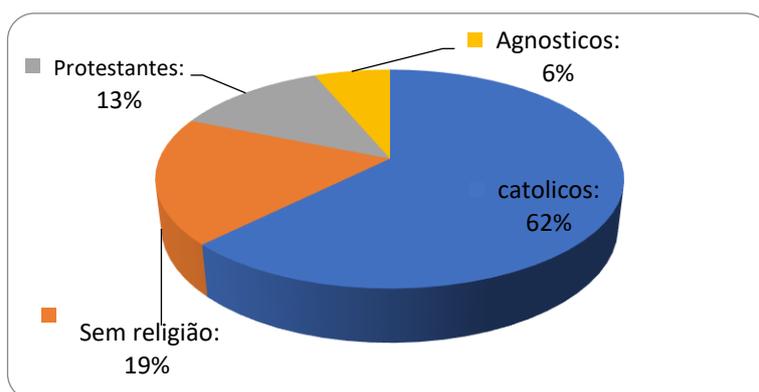
a) A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E OS ACADÊMICOS DO CAMPUS DA UFMA DE BACABAL-MA

A universidade é um ambiente composto por um corpo de indivíduos de diversas ideias, religiões, crenças e ideologias, e é nesse ambiente onde se analisa a problemática intolerância religiosa, bem como identifica níveis de concepção a respeito da temática e do papel realizado pela universidade, na ótica dos discentes da instituição UFMA.

Foram 16 questionários respondidos: 31,25% respondidos por alunos do Curso de Letras-Português, 37,5% respondidos por alunos do curso de Ciências Humanas e 31,25% do curso de Educação do Campo- Ciências Agrárias. Na universidade ainda há o curso de Ciências Naturais, porém nenhum questionário foi respondido pelos universitários desse curso, não houve devolução dos questionários.

Dentre os entrevistados mais de 70% dos alunos declaram que são praticantes de alguma religião como mostra a figura 01.

Figura 01: Distribuição percentual das práticas religiosas adotadas pelos estudantes da UFMA



Esse dado se justifica, uma vez que se sabe que as religiões cumprem um papel fundamental no que diz respeito a organização e coesão social. Segundo Boareto

(2017, p.1) “[...] a fé é o instrumento que motiva e dá sentido à vida do homem em todos os tempos históricos”. Entretanto, 19% dos sujeitos da pesquisa se declararam sem religião, o que é um número relativamente pequeno, considerando a premissa de que o conhecimento científico rompe com conhecimento religioso quando a ciência moderna se

estabelece. Dessa forma, se pode apreender que a religião não perdeu sua relevância nos dias atuais, já ainda se configura como “instrumento que motiva e dá sentido à vida do homem em todos os tempos históricos” (BOARETO, 2017. p.1), e no Brasil, a religião sempre esteve presente, tendo uma importante influência na formação cultural.

Porém é necessário entender que

Nenhuma tradição religiosa é “total”, nem existe um status de favoritismo de religiões. Conhecer o lugar onde estamos e onde os outros estão em relação a fé e às crenças levamos a desenvolver um sentido de proporção no amplo campo das religiões, religiosidades, experiências religiosas – onde todos devem ser ouvidos e respeitados. A diversidade se faz riqueza e deve conduzir à compreensão, respeito, admiração e atitudes pacificadoras. (SILVA, 2004, p. 06).

Mais de 60% dos alunos pertencem à religião católica, e essa grande porcentagem frente as demais religiões é historicamente explicada, pois desde o período pré-colonial, as concepções e ritos católicos foram introduzidos por missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses. Kupper (2018) diz que o catolicismo foi oficial no Brasil colonial, dessa forma, todo habitante do Brasil deveria ser batizado, e ao casar-se seguir o rito estabelecido pela Igreja, bem como o hábito de se comungar e confessar.

Ao serem questionados se a existência de ações de intolerância está presente no cotidiano dos entrevistados, 25% disseram que a intolerância religiosa não está presente, de fato, nos espaços em que os mesmos frequentam, e saber que existe uma porcentagem que convive em ambientes saudáveis sem o desrespeito à crença ou culto alheio é um grande ganho social, entretanto 75% dos sujeitos entrevistados afirmam que no seu dia a dia se deparam com situações de intolerância, seja consigo ou com seus iguais. Considerando-se que 62% dos entrevistados dizem adotar como prática religiosa o catolicismo, observa-se que mesmo estes se deparam com situações de intolerância, mostrando não ser um fato presente somente na vida daqueles que pertencentes aos grupos minoritários como, por exemplo, os grupos das religiões afrodescendentes.

Segundo Vieira (2004) apesar da tecnologia ser apresentada como facilitadora de comunicação entre as pessoas não significa que favoreça os relacionamentos, pois segundo o autor, interfere na forma das relações interpessoais, dificultando o contato e relacionamento entre as pessoas. Dimitrius & Mazzarella (2003), destacam que com os meios tecnológicos

podemos estar em contato com pessoas do outro lado do mundo, mas esse contato normalmente não é pessoal, pois esse diálogo é baseado na palavra estéril, sem as linguagens próprias da conversa no contato pessoal. Sem os benefícios de ver a pessoa ou de falar com ela pessoalmente, se comunicando por meio tecnológico se evita “relações emocionais”.

Mas a questão tecnológica não é a raiz em si da questão da intolerância, mas sim fruto de questões mais profundas. Segundo Dallaria (2009, p.18) a intolerância é uma das características de nossa época, tendo passagem fácil nas sociedades em que predominam o materialismo e a competitividade, que fazem “da convivência social um jogo impiedoso de ambições, que sepultou a solidariedade e estimulou o individualismo”. Dallaria (2009, p.19) destaca ainda que:

Outro fator muito presente no nascimento e na duração de preconceitos e na alimentação da intolerância é o egoísmo, que também se nutre dos mesmos vícios sociais há pouco assinalados. O egoísta não se preocupa com a justiça de suas atitudes, de suas palavras e de seu comportamento. É bom o que lhe convém e é mau o que lhe causa embaraço ou prejuízo. A partir daí ele passa a utilizar conclusões preconceituosas, especialmente em situações de competição, pois para o egoísta tudo e todos que prejudiquem seus interesses são maus e desprovidos de qualquer virtude, não sendo, por isso, merecedores de respeito nem devendo ser tolerados. Essa avaliação, nitidamente preconceituosa, inspira a apresentação e a utilização do preconceito como verdade e como julgamento justo, e oferece uma aparência de legitimidade às atitudes de intolerância.

Destaca-se, porém, que 25% dos entrevistados disseram que a intolerância religiosa não está presente, de fato, nos espaços em que os mesmos frequentam. Saber que existe uma porcentagem que convive em ambientes saudáveis sem o desrespeito à crença ou culto alheio é um grande ganho social. Porém, deve se questionar até que ponto estes dados se efetivam, e até que ponto as relações pessoais, modo de viver e até a própria religião ou a inexistência da religião afetam tal afirmação.

Discriminamos nossos semelhantes porque estes pensam de forma diferente, fazem suas preces de maneira diferente, chamam a divindade de um nome diferente, ou não tem algum vínculo religioso. Discriminamos, ofendemos, praticamos atos de violência contra nosso semelhante, porque não sabemos conviver com a diversidade e respeitar as diferenças. A diversidade é parte da realidade humana, pois somos indivíduos e grupos diferentes entre si. Neste processo, temos os mesmos direitos e deveres, e o respeito mútuo é pressuposto para a boa convivência em uma sociedade democrática. Este é um grande desafio para este milênio que mal começou. (BRASIL, 2013, p.09).

O Brasil vive um mito da tolerância religiosa, onde um ponto de consonância para esse aspecto se revela quando perguntado sobre a

efetivação do ambiente acadêmico em quanto espaço de direitos e livre expressão, levando-se em conta a religião e a diversidade existe. Os resultados da pesquisa na universidade apresentam que 38% dos participantes não percebem esta liberdade no campus, enquanto 62% afirmam que há no espaço da universidade livre expressão religiosa. Porém uma ressalva é necessária: a diferença entre teoria (saber que a universidade se configura em um espaço de manifestações de direitos e debates) e a efetivação da livre expressão religiosa.

(...) o fato de ser lugar de direito não significa um respeito às expressões das religiões. Aluno A (Letras-Português);

Não. Por ser um lugar e direitos penso eu que não deve ter divisão ou exclusão entre pessoas, e isso infelizmente é o que acontece na UFMA e em toda sociedade. Aluna D (Ciências Agrárias);

Não, acredito que seja mais para o não do que para o sim a livre expressão de crenças. Aluna G (Ciências Humanas);

Não. A pesar das disciplinas voltadas a esse tema, ainda se vê a imposição a um só tipo de pensamento religioso no dia-a-dia na universidade. Aluno E (Letras-Português).

Os alunos também identificaram a falta de ação da universidade enquanto instituição democrática, produtora de debates e diálogos. Os discentes do curso de Letras com habilitação em Português mencionam que a universidade não possui, ou pelo menos não conseguem identificar, ações voltadas para a questão da intolerância ou diversidade religiosa, e este fato é confirmado nos questionários respondidos pelos alunos do curso de Ciências Humanas e do curso de Ciências Agrárias:

Não vejo por parte do campus um empenho de fazer debates significativos, tendo em vista que não adianta debater de forma superficial, é necessário levar os discentes a mergulhar, a experimentar algo que eles não estão acostumados e isso é necessário, um contato a fundo com outras formas de credo. Aluno B (Ciências Humanas);

Do período que estou aqui, ainda não participei e nem vi nada a esse respeito. Aluno J (Ciências Agrárias).

Outro ponto em comum citado pelos discentes é a interação que se tem sobre questões como a intolerância religiosa debatida dentro da sala de aula. Tais debates ocorreram, segundo os mesmos, porém os espaços disponibilizados dentro das disciplinas são insuficientes para abranger a amplitude da discussão e uma expressão democrática de diálogo que possa girar em torno tema do preconceito e intolerância sobre as religiões:

Algumas disciplinas permitiram termos conhecimentos para poder debater em sala e produzir textos (...). Aluno D (Ciências Humanas);

(...) A tentativa é válida, mas não consegue garantir nenhum progresso, pelo menos ao meu olhar, visto que só levanta discussões de cunho unilateral. Aluno E (Ciências Humanas);

Não vejo nenhuma proposta de debate oficial, o que há são pequenos debates em sala de aula. Aluno F (Curso Letras-Português).

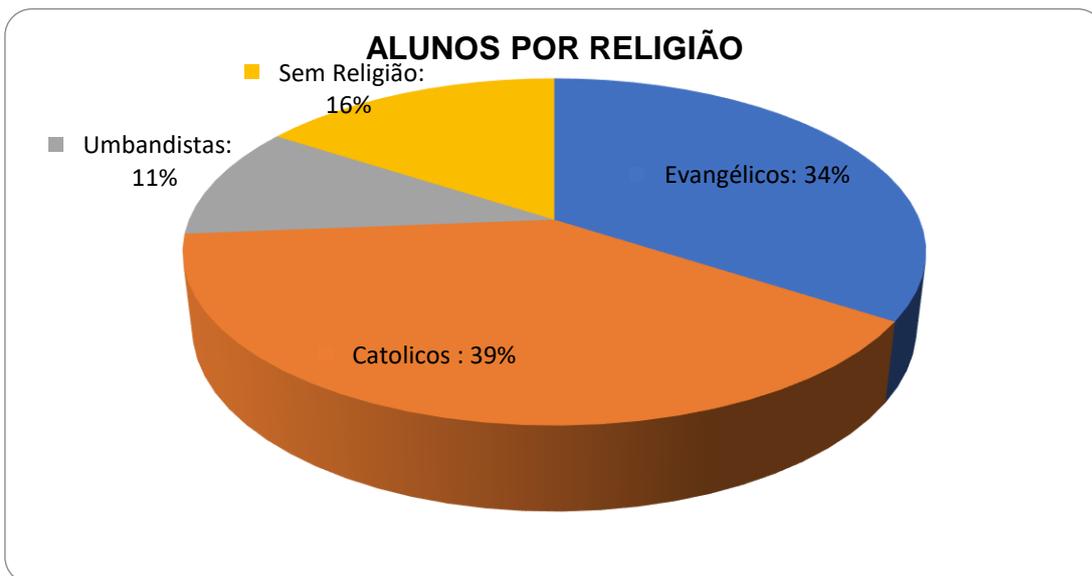
Dentro desse panorama, outro fator que reafirma tal situação na Instituição pode ser verificado quando se pergunta se os alunos já participaram de debates, eventos e grupos de discussão na universidade sobre a temática da intolerância religiosa. Constatou-se que 100% dos alunos pesquisados não frequentaram ou participaram de ações de debates ou atividades no campus da UFMA de Bacabal que tenha tratado do tema Intolerância religiosa, pois não houve nenhuma atividade desenvolvida na universidade até no período de 2017.

Sabe-se que o meio acadêmico é lugar de diversidade de opiniões, lugar onde muitas ideias são desmistificadas e outras ratificadas. Um ponto a ser ressaltado é o fato de o campus ser um espaço de formação do licenciado à docente, profissionais que ao longo da carreira encararão múltiplas realidades. Acredita-se que a temática intolerância religiosa deve ser tratada com mais ênfase, assim a capacidade, a qualidade e responsabilidade dos profissionais da educação será um ponto positivo na sociedade, podendo assim construir um mundo de mais respeito e tolerância, já que a religião é um dos principais elementos que constituem a identidade do homem.

b) A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA PROFESSORA MARIA CLEUSA SILVA DE OLIVEIRA

Levando-se em conta os 38 alunos que participaram das atividades realizadas no Centro de Educação Quilombola, identificou-se o percentual de alunos por religião: 34% se declararam evangélicos, 39% católicos, 11% umbandistas, e 16% responderam que não possuem religião (Figura 02).

Figura 02: Distribuição percentual das práticas religiosas adotadas pelos estudantes do Centro de Educação Quilombola Professora Maria Cleusa Silva de Oliveira



Esses dados foram de grande importância para entender como esses alunos lidam diariamente dentro da escola com as diferenças religiosas. Sabemos que,

A diversidade cultural religiosa se apresenta e transita, de forma marcante, nas salas de aula das escolas brasileiras, espaços e lugares sociais que possibilitam, ou não, o encontro de diferentes sujeitos, cada qual com seus símbolos, ritos, crenças, tempos, culturas e valores próprios. (SILVEIRA, 2015, p. 136)

Dessa forma, é necessário debater e refletir sobre essa temática no âmbito escolar, uma vez que a intolerância religiosa também permeia esses espaços. Por isso, a escola como instrumento de construção de cidadania deve propiciar aos seus alunos conhecimentos que os tornem capazes de compreender, respeitar e conviver com as diferenças, em todos os aspectos.

Nota-se através das respostas coletadas mediante a aplicação do questionário aos alunos a percepção destes sobre suas convicções religiosas.

“Os princípios da minha religião são os ensinamentos de Jesus, sobre amar o próximo como a si mesmo, esses ensinamentos são bons pra me tornar um cara de bem, de compaixão”. (Aluno evangélico)

“Eu penso que minha religião acredita nos santos, e que eles podem fazer milagres inesperados, e que devemos confiar neles”. (Aluno católico)

“Eu me sinto bem seguindo, me sinto bem fazendo o que eu gosto e não o que os outros pensam”. (Aluno Umbandista)

“Eu não penso absolutamente nada sobre religiões por que eu na frequento igrejas”. (Aluno não possui religião)

Nestas falas percebe-se que a religião para alguns se constitui um elemento importante para suas vidas, e que o influenciam em seu modo de pensar e agir, contribuindo para seu crescimento pessoal. Segundo Aguiar, Lima & Santos (2011, p. 10) “a religião sempre teve demasiado valor e influência sobre a vida das pessoas. Os anseios, emoções, condutas, procedimentos e até mesmo as normas estão intimamente ligados aos aforismos e preceitos religiosos”. Isso se evidencia na fala do estudante, no qual os ensinamentos religiosos através de seus valores o conduzem em sua vida a ser uma pessoa boa.

Também há de se ressaltar em uma das falas acima citadas que, há alunos que não atribuem valor algum as religiões e por isso não possuem ligação alguma com uma instituição religiosa, o que não nega sua crença em um ser superior. Neste sentido, Villasenor (2011, p. 6) afirma que:

A pessoa ao se declarar sem religião parece indicar claramente, uma “desinstitucionalização” da religião ou crise de pertença religiosa, a emergência da chamada “religião invisível” com pouca ou nenhuma prática exterior, conseqüentemente ser “com religião” seria pertencer e participar das atividades de uma instituição religiosa. O indivíduo sem religião, não adere mais a uma religião institucionalizada, mas não deixa de acreditar em Deus e de rezar, ocasionalmente.

Sabe-se que a religião faz parte da cultura humana, e sob esse aspecto Silveira (2010, p. 1) diz que, “desde os tempos remotos na História, os seres humanos têm procurado responder sobre o mistério da sua existência e da criação do Universo, bem como, dar sentido à vida terrena e após a morte, entre esses diferentes meios está à religião”. Dessa maneira, pode-se entender que todas as religiões buscam se relacionar com o metafísico, de diferentes formas. A religiosidade brasileira se caracteriza por um espaço de multiplicidade e diversidade, onde as práticas, ritos e crenças assumem as mais distintas manifestações. A diversidade religiosa é notável aqui no Brasil principalmente pelo fato de existirem diversos templos, e distintas religiões. Diante disso,

O ambiente plural pode produzir muita intolerância, na medida em que favorece as manifestações de desrespeito a opiniões, gostos, valores opostos, pois as pessoas, os grupos sentem-se ameaçados pelo(s) Outro(s), pelo(s) diferente(s). OLIVEIRA, (2014, p. 235 apud BURITY, 1997b, p.14).

Essas situações são perceptíveis em nossa sociedade, e se manifestam nas mais diferenciadas formas. Desse modo, entende-se que a intolerância religiosa consiste na imposição, exclusão, e a negação do outro etc.

Outra questão levantada no questionário perguntava se o aluno se considerava intolerante com relação a outras práticas religiosas, com um percentual de 16% afirmando que sim. De acordo com Milani (2003, p.18615) “O maior desafio da humanidade neste século XXI é aprender a conviver com as diferenças. Na escola podemos colaborar para que isso ocorra. Em nossas ações pedagógicas, a intolerância religiosa poderá ser trabalhada.”

Entretanto, durante as atividades de sensibilização para auxiliar no processo de conscientização sobre a intolerância religiosa, observou-se que alguns alunos tinham pouco conhecimento sobre a temática, apresentando algumas dificuldades até mesmo para responder o questionário.

Para Itani (1988, p.119, apud MILANI, 2003, p.18615):

Pode-se mesmo afirmar que o preconceito faz parte de nosso comportamento cotidiano. [...]. A sala de aula não escapa disso [...]. Para trabalhar os conflitos decorrentes da intolerância é preciso compreendê-las, saber como se manifestam e em que bases são expressas, notadamente se levarmos em conta que elas não podem ser analisadas fora de seus contextos. (ITANI, 1998, p.119).

Após a etapa de sensibilização, ao aplicar se refazer a pergunta se o aluno se considerava intolerante com relação a outras práticas religiosas, observou-se uma queda de 3 pontos percentuais, com apenas 13% dos alunos dizendo que sim.

Isso demonstra claramente que os alunos da escola Maria Cleusa, após as ações, compreendem a dimensão que a intolerância pode abranger, não percebendo tais situações e formas de pensar partindo dos mesmos, numa primeira visão.

Após o desenvolvimento das atividades notou-se uma mudança de autocompreensão em relação à temática desenvolvida na escola. A princípio foi possível perceber que aqueles discentes possuíam um conhecimento muito restrito em relação à temática trabalhada, mas a partir do desenvolvimento das atividades na instituição pode-se notar uma mudança significativa na aprendizagem e na postura destes discentes os quais demonstraram entender que vivemos em um país plural onde todos

têm direitos á liberdade de expressão, que possuem direitos e deveres e que todos podem exercer sua fé sem ser alvo de represálias, preconceitos e discriminação, demonstrando assim, compreenderem a temática trabalhada em sala de aula abrindo-se a um espaço de respeito e aceitação diante das diversas religiões presente na sociedade.

No que se refere à diversidade religiosa a compreensão por parte dos alunos foi a seguinte:

“A diversidade religiosa compreende todas as diferentes religiões que existem no Brasil e no mundo”. Aluno A.

“Eu acho muito bom a diversidade religiosa, porque assim você pode escolher a religião que se sentir melhor” Aluno B.

“A diversidade religiosa é seguir a religião da forma que achar certo, e não ficar falando das outras religiões, isso é o que está acontecendo em nosso dia a dia”. Aluno C.

O seguinte relato leva a entender que estes alunos passaram a compreender de forma mais abrangente sobre a diversidade religiosa após a abordagem na ação desenvolvida em sala de aula. Essa diversidade se expressa de maneira muito forte em nosso país, e que, portanto, é de extrema importância que estes alunos conheçam os diferentes grupos religiosos e suas tradições, pois cada um tem sua importância e levam em si significados e valores que fazem parte de sua identidade.

[...] A diferença deve suscitar não o temor, mas a alegria, pois desvela caminhos e horizontes inusitados para a afirmação e crescimento da identidade. A abertura ao pluralismo constitui um imperativo humano e religioso. [...] Reconhecer o pluralismo religioso de princípio, e não apenas de fato, significa descobrir significado positivo das diversas tradições religiosas [...] TEIXEIRA (2006, p. 37 apud SILVEIRA, 2015, p. 140)

Quando questionados sobre a contribuição do projeto para suas vidas destacamos as seguintes falas:

“O projeto me ajudou a entender que somos todos livres para seguir qualquer religião e que devemos respeitar cada um e suas escolhas”. Aluno D.

“Me ensinou a respeitar e tolerar o próximo, reconhecendo o direito que cada um tem de se expressar na sociedade”. Aluno E.

“Através do projeto nós tivemos um pouco mais de entendimento sobre a intolerância religiosa no mundo e no nosso país”. Aluno F.

Considerando que essas mudanças precisam acontecer a partir das instituições de ensino, nota-se que se faz necessário abranger diálogos que permitam que a Intolerância religiosa possa ser discutida, analisada e refletida com os alunos, para que estes possam compreender a amplitude, causas e consequências da intolerância religiosa na sociedade. Pois,

Diferentes manifestações de preconceito, discriminação, diversas formas de violência – física, simbólica, o bullying –, homofobia, intolerância religiosa, estereótipos de gêneros exclusão de pessoas com deficiência estão presentes na nossa sociedade, assim como nas nossas escolas. (CANDAUI, 2010 p. 01).

Portanto, propiciar conhecimentos acerca da diversidade religiosa nas escolas é fundamental para que haja a construção de relações sociais saudáveis entre pessoas de diferentes religiões, possibilitando que cada um venha se desenvolver e exercer sua fé sem sofrer discriminações dentro e fora do espaço escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas duas Instituições pesquisadas nota-se uma falha no que diz respeito a conscientização dos discentes em relação a temática abordada. No primeiro grupo pesquisado verificou-se, mediante respostas dos alunos, a falta de debates dentro da Universidade já que a mesma é um ambiente composto por indivíduos de diversas ideias, crenças e religiões. No segundo grupo pesquisado, alunos da escola quilombola, foi verificado o pouco conhecimento que aqueles alunos tinham em relação a temática, evidenciando que a escola até aquele momento não havia trabalhado com os alunos o tema em questão.

[...] não basta afirmar que a multiplicidade humana é evidente. A percepção da diversidade vai além do simples registro da variedade das aparências, porque o olhar, ao mesmo tempo em que percebe, atribui um valor e, claro, determinada orientação de conduta. É isto que às vezes leva um policial a pedir documentos a uma pessoa na rua, apenas pelo grau de valor social que se dá àquele tipo de aparência. (SODRÉ, 2006, p 08).

Partindo disso, entende-se que:

O maior desafio da humanidade neste século XXI é aprender a conviver com as diferenças. Na escola podemos colaborar para que isso ocorra. Em nossas ações pedagógicas, a intolerância religiosa poderá ser trabalhada. Não podemos ficar indiferentes a essa questão. A intolerância religiosa existe e se manifesta também no cotidiano escolar. (MILANI, 2013, p. 18615)

Nota-se ainda que, por meio do ensino conscientizador, se colabora significativamente para a mudança de comportamento desses alunos quanto a diversidade religiosa presente naquele espaço, permitindo um novo olhar diante da diversidade religiosa naquele ambiente como também nos demais espaços sociais frequentados por eles.

Dessa forma, a intolerância religiosa é hoje analisada, como um dos temas mais difíceis de serem enfrentados pelos docentes, pelas escolas e pelo espaço universitário, cuja falta de tolerância infringe a dignidade da pessoa humana, protegida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos [...] (ATAÍDE & GUIMARÃES, 2017, p. 305)

Tanto a universidade quanto a escola quilombola deixam a desejar diante de uma realidade que tem gerado tantas divisões e causado tantos conflitos na vida em sociedade. É evidente que o preconceito se revela um empecilho no alcance a liberdade religiosa, mesmo que esta seja descrita no âmbito jurídico a sua real efetivação ainda não acontece. Portanto, “dentro dessa perspectiva, é imperativo trabalhar com a diversidade, pois somente assim que a igualdade é asseverada e as diferenças serão extintas” (SALAROLI & SIMÕES, 2017, p. 316), debates e discussões que promovam a conscientização à liberdade religiosa são necessários para que todos possam compreendê-la e que essa liberdade seja entendida como um direito de todos e que todos mereçam ser respeitados abrindo-se assim a um espaço de aceitação, acolhimento e reconhecimento do outro em suas práticas religiosas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, I. P.; LIMA, B. H. A.; SANTOS, G. R. M. Religião e sociedade: as relações entre o estado e as concepções religiosas na formação do ordenamento social e jurídico. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Vitória da Conquista, Ba, n. 12. p. 09-31. 2011.

ATAÍDE, M. A.; GUIMARÃES, J. A. M. A. P. V. Diversidade cultural e intolerância religiosa: uma afronta aos direitos humanos, uma questão de educação. **Diálogos em Educação**. v. 26, n. 2, p. 297- 312, jan./jun. 2017.

BERNARDES, Antônio. Quanto às categorias e aos conceitos. **Revista Formação Online**. v. 2, n. 18, p. 39-62, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/download/602/1225>>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

BOARETO, Wanderson Vitor. A religião e sua Influência na Vida do Homem. 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-religiao-e-sua-influencia-na-vida-do-homem/77559>>. Acesso em: 06 de outubro de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Secretaria dos Direitos Humanos. Diversidade religiosa e direitos humanos. **União Planetária**, Brasília, out. 2013. 35 p.

CANDAU, Vera Maria. As Diferenças Fazem Diferença? Cotidiano Escolar, Interculturalidade e Educação Em Direitos Humanos. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://site1392986865.hospedagemdesites.ws/MEDH2/arquivos/As%2520diferencas%2520fazem%2520diferenca_Vera%2520Candauc.pdf&ved=2ahUKEwj5J7t4_reAhUITZAKHQLdClcQFjAAegQIBxAB&usg=AOvVaw3JCTcb0N0pyPffPXYpTMmN>. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

DALLARIA, Dalmo de Abreu. humanos. In LEWIN, H., coord. Judaísmo e modernidade: suas múltiplas inter-relações [online]. Rio de Janeiro: Centro Edesltein de Pesquisas Sociais, 2009. p. 11-24. ISBN: 978-85-7982-016-8. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ztpr5/pdf/lewin-9788579820168.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Mark. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. 30ª ed. São Paulo: Elsevier, 2003. 325 p. Tradução de: Sonia Augusto.

FELDENS, Priscila Formigheri. Preconceito Religioso: Um desafio à liberdade Religiosa, Inclusive Expressiva, 2008. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaucho/revista_justica_e_historia/issn_1677065x/v6n12/Microsoft_Word__ARTIGO_PRECONCEITO_RELIGIOSO...._Priscila_Feldens__ABNT.pdf&ved=2ahUKEwig9JDm_NHeAhWRPpAKHbWnAaEQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw1jS_Tx5nakEhqst7Ob7l0O&cshid=1542129399647>. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

GIL, Antônio Calos. **Método e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas. 2014.

GONÇALVES, Antônio Baptista. A relação da intolerância religiosa aos direitos humanos. **Ciências da religião: história e sociedade**. 2013. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/3765&ved=2ahUKEwiWamXgtLeAhUGx5AKHawtDG4QFjAAegQIABAB&usg=AOvVaw2N5wwwHwPoXlb_Z5A-_83h&cshid=1542131042902>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

KUPPER, Agnaldo. Catolicismo no Brasil. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 29, n. 56, p. 121-130, 2018.

MILANI, Noeli Zanatta. A Escola A Favor Da Diversidade Religiosa: Importância dessa abordagem em sala de aula. In: EDUCARE: II seminário internacional de representações sociais subjetividade e educação – SIRSSE; IV seminário internacional sobre profissionalização docente – SIPD/CATEDRA UNESCO. 2013. Curitiba/ PR, Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p 18614-18626.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. 406p.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262. 1993.

MULLER, Tânia M. P.; SANTOS, Jorge Luís R. Diversidade e Diferença no Espaço Escolar: desafios para a educação inclusiva. **História e Diversidade**. v. 6, n. 2. p. 51-63. 2015.

OLIVEIRA, Aurenéa Maria. Preconceito, estigma e intolerância religiosa: a prática da tolerância em sociedades plurais e em Estados multiculturais. **Estudos de Sociologia**, v. 13, n.1, p. 239-264. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/download/235387/28378> >. Acesso em: dia 03 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 320 p.

OLIVEIRA, George Wilber de Bessa; JACINSKI, Lucas. **Desenvolvimento de questionário para coleta e análise de dados de uma pesquisa**, em

substituição ao modelo Google Forms. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SALAROLI, T. P.; SIMÕES, A. S. M. Educar para a tolerância religiosa nas escolas públicas. **UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões.** v. 5, n. 2, p. 208-324, ago-dez. 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/download/562/489&ved=2ahUKEwifua3S8_reAhVCH5AKHbP0D28QFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw0-owu1_8iXiOhhWoHcSx08>. Acesso em: 02 de outubro de 2018.

SILVA, Adonias Zenóbio Oliveira da. Intolerância religiosa e a laicidade no Brasil sob o aspecto constitucional. 2015.

SILVA, Eliane Maria Da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. **Revista de Estudos da Religião.** n. 02, p. 01-14, 2004. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf&ved=2ahUKEwjyq9Cu9freAhUEIJAKHefjAn0QFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw0pH9Rz8_4vQ0841Fz4FOzl>. Acesso em 23 de novembro de 2018.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Diversidade religiosa e direitos humanos. **EDUCANDO EM DIREITOS HUMANOS**, 2015.

SODRÉ, Muniz. Diversidade e Diferença. **Revista científica de Información y Comunicación**, Sevilla, n. 3, p. 05-15, 2006. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://institucional.us.es/revistas/comunicacion/3/art1.pdf&ved=2ahUKEwj30tiA9_reAhXGHJAKHULOAIIsQFjAEegQIBRAB&usg=AOvVaw1CtU3-VdMG08BBOVE6GyOV>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TOLEDO, R. F., JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123. p. 155-173, jan-mar. 2013.

VIEIRA, Roberto Fonseca. Comunicação organizacional: gestão de relações públicas. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

VILLASENOR, Rafael Lopez. Crise institucional: os sem religião de religiosidade própria. **Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)**. ISSN 1981-156X, n. 17, 2011.

DESAFIOS E CONQUISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Camila A. M. Sampaio (Tutora), Antonielton Vieira da Silva (Bolsista), Anna Carolina Spíndola (Bolsista), Anna Flávia Pereira Lima (Bolsista), Diego Vinícios Mendes Nunes (Bolsista), Emanuelle Rebello (Bolsista), Jhully Rebeca Pereira (Bolsista), Larissa Bianca Vieira (Bolsista), Lucas Emanuel Raposo Alves (Bolsista), Rosângela Pinheiro (Bolsista), Raul Brunno Pereira Sousa (Bolsista), Shirly Alves (Bolsista), Ylane Letícia Souza (Bolsista).

HISTÓRICO

O Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Sociais (PET CS) da Universidade Federal do Maranhão foi iniciado no primeiro semestre de 1988, no mesmo período que foram implantados na instituição os PETs de Biblioteconomia, Biologia e Direito.

Até 2004, a proposta central do PET, condensada na antiga nomenclatura - *Programa Especial de Treinamento*, visava a formação integral de estudantes, com objetivo de um aperfeiçoamento profissional. A perspectiva da educação tutorial já era uma característica do Programa, que modificou suas diretrizes gerais, ampliando-as, de forma a valorizar o tripé ensino, pesquisa e extensão que define uma Universidade (BORGES, 2008).

Ao longo desses 31 anos de existência, o PET CS tem contribuído com a formação de várias gerações de cientistas sociais graduados no estado do Maranhão. As frentes de trabalho do PET CS passaram por ciclos de estudos avançados em Ciências Sociais; pela publicação do *Cadernos do PET*, a primeira revista de caráter acadêmico das Ciências Sociais no estado; pelo estímulo à realização de cursos de pós-graduação; por mobilizações em defesa e consolidação dos PETs nacionalmente; pela ampliação do repertório cultural dos alunos através de cine debates; pelo incremento de atividades acadêmicas extracurriculares; pela realização de seminários e debates universitários dentro e fora do estado; pelo trabalho extensionista realizado além dos muros da Universidade, com realização de oficinas temáticas em comunidades rurais e escolares, complementação escolar para estudantes da rede de ensino básico, dentre outros.

Neste capítulo, o foco será a descrição das atividades do PET CS planejadas e iniciadas no triênio 2019-21.

1 CIÊNCIAS SOCIAIS, DIVERSIDADES E DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DO PET

O eixo norteador em vigor visa mobilizar o instrumental teórico metodológico das Ciências Sociais para fortalecer ações que promovam maior equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero, seguindo os princípios estabelecidos pelo Programa de Educação Tutorial para estimular a formação de profissionais de nível superior sob elevados padrões científicos, técnicos e éticos. Com tal recorte temático, objetiva-se aprofundar o estudo das Ciências Sociais em diálogo com demandas sociais contemporâneas.

Através do estudo de conceitos-chave das Ciências Sociais em suas diferentes perspectivas e áreas, pretende-se fortalecer atividades acadêmicas que formulem problemas de pesquisa a serem investigados. A partir disso, torna-se possível estimular o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e científica, proposição de soluções, e aprimoramento de metodologias de ensino e aprendizagem.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão tem sido realizada de forma a preparar os alunos inseridos no Programa para seguir carreira profissional ou acadêmica. Temos adotado metodologias ativas de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e incentivando a autonomia e participação dos alunos numa vida política ativa que considere as singularidades sociais, culturais e políticas do estado do Maranhão.

2 ENSINO

No campo do ensino, temos trabalhado na perspectiva de a) aprimorar o repertório acadêmico e prático dos alunos nas Ciências Sociais; b) realizar a transposição didática do que se estuda para desenvolver instrumentos de ensino das Ciências Sociais para a educação básica e/ou outros contextos.

As atividades voltadas para o estudo e produção textual têm sido realizadas em um segundo encontro semanal, quinzenal, pois as demandas usuais do PET consomem todo o horário de reuniões de planejamento. Nesse espaço, são buscados textos complementares que dialogam com atividades executadas pelo Programa. A busca pelo aprimoramento

teórico-metodológico encontra respaldo nas atividades de pesquisa, como será descrito na seção assim nomeada.

O grupo PET CS elaborou um plano de ação com aulas-oficinas que têm sido realizadas no contraturno escolar do Colégio Antonio Ribeiro, que será tratado em maiores detalhes na seção “extensão”. A proposta foi iniciada com o estudo de planos de aula já elaborados por outras instituições e materiais, como o Caderno de Atividades da Formação de Professores em Gênero e Diversidade na Escola (GDE, 2009), o material do Laboratório Didático – USP Ensina Sociologia (Laboratório, 2017), o *site* Café com Sociologia, voltados para o ensino de sociologia, educação para a diversidade e material de apoio didático-metodológico. Estudamos o material já existente e adaptamos ao contexto local. Com isso, buscamos colocar em prática a transposição didática do que é aprendido na Universidade para o público escolar.

Também compõe o quadro de ensino a leitura de artigos, trabalhos de disciplinas e de conclusão de curso, resumos e outras atividades em andamento dos membros do grupo PET CS.

Além dessas atividades, pretendemos, ainda, em atividades próximas, estreitar a relação discente entre a graduação e a pós-graduação em Ciências Sociais através da realização de atividades conjuntas.

3 EXTENSÃO

As atividades extensionistas têm se concentrado na interlocução com escolas do ensino básico e na realização de eventos dentro e fora da Universidade, como Cine Debates (Cinepet), rodas de conversa, seminários, palestras, mesas-redondas, exposições, simpósios, conferências, etc.

3.1 Ciências Sociais, Diversidades e Direitos Humanos em escolas

Realizamos atividades semanais no Centro de Ensino Antonio Ribeiro da Silva e atividades mensais no Centro de Ensino João Francisco Lisboa (CEJOL), que é uma escola de tempo integral. Já atendemos, sob demanda, a escola Centro Integrado do Rio Anil (CINTRA) com palestra sobre os temas “Relações étnico-raciais e racismos no Brasil e no Maranhão” e “Relações de gênero no Brasil e no Maranhão”.

A extensão na escola Antônio Ribeiro exige maiores esforços e empenho do PET CS, por sua periodicidade e autonomia na realização. A atividade tem sido possível a partir da parceria estabelecida com a

professora Socorro Leal, de língua portuguesa, que pretendia oferecer atividades extracurriculares para os alunos do colégio. Colaboramos também com as disciplinas de História, Sociologia e Filosofia que atribuem nota à participação dos alunos no projeto. Elaboramos, em conjunto, o projeto “Ciências Sociais: projetos de vida e formas de sociabilidade”. Foram escolhidos, para a execução desse projeto piloto, os estudantes do segundo ano do ensino da escola que apresentavam pior desempenho escolar e social, segundo critérios da escola. Nos meses de realização das atividades dividimos trinta alunos em dois grupos em encontros semanais e aplicamos os planos de aulas-oficinas. Nesse processo, o grupo PET CS vem lidando com as vicissitudes da sala de aula, o que contribui para o processo formativo dos graduandos e aprimoramento didático da tutora. Desde junho até outubro de 2019, docentes da escola relataram melhoria do desempenho escolar dos alunos envolvidos na atividade. Os alunos da escola, por sua vez, têm apreciado as atividades, indicando maior facilidade de relacionamento na comunidade escolar.

No CEJOL, as atividades foram iniciadas em 2017, sob coordenação da professora Marilande Martins Abreu. O PET CS firmou uma parceria na disciplina eletiva de sociologia ministrada pelo professor Francisco Jansen, um dos coordenadores do Laboratório de Ciências Humanas da escola. As dinâmicas têm ocorrido com o estímulo de debates sobre direitos humanos, questões étnico-raciais e relações de gênero e mediação de oficinas com música, *graffite* e suporte nas aulas do professor. Ainda no segundo semestre de 2019, pretendemos realizar atividades em estreito diálogo escola e universidade, convidando professores e alunos do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFMA a participarem de atividades na escola sobre temáticas que envolvem os temas: meio ambiente, políticas de terras indígenas e quilombolas.

A atividade no CINTRA foi realizada em uma noite, com a participação de alunos do terceiro ano do Ensino Médio do turno noturno. Observamos que esse modelo de ação pode ser reproduzido em outras escolas.

3.2 Cinepet

O Cinepet é uma atividade desenvolvida mensalmente que promove debates temáticos em diálogo com as Ciências Sociais, tomando como ponto de partida a exibição de filmes, documentários e outros recursos audiovisuais. Após a exibição do filme, realiza-se uma mesa mediadora

composta por integrantes do PET CS e convidados, acadêmicos ou integrantes de movimentos sociais, especializados no tema proposto para adensar o encontro. O evento é aberto tanto para o público acadêmico quanto para o público externo.

3.3 Seminários, rodas de conversa, palestras, mesas-redondas, exposições, simpósios, conferências

O grupo também organiza eventos científicos com periodicidade, promovendo debates e discussões das Ciências Sociais no espaço da universidade. Parte das ações nesse sentido ao longo de 2019 foram vinculadas ao Cinepet. Realizamos, recentemente, debates sobre: suicídio; maternidade na adolescência; democracia e autoritarismo no Brasil; redes sociais e identidade; relações sociais do corpo; segregação espacial na cidade; cultura popular; racismo no Brasil, dentre outros.

O PET CS é convocado a apoiar atividades organizadas pelo Departamento de Sociologia e Antropologia e pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais, como as Feiras de Profissões e o recente evento dos “30 Anos de Ciências Sociais no Maranhão – Memórias, balanço e desafios”. Como todos os outros PETs UFMA, participamos também na organização dos eventos regionais do PET – Marapet e estamos engajados na concepção e execução do XIX Encontro Nordestino dos PETs.

Em busca de expandir o público atingido, começamos a organizar atividades externas, como rodas de conversa no Solar Cultural da Terra Maria Firmina dos Reis.

Também já levamos para as escolas atividades nesse formato de rodas de conversa, mesas redondas e oficinas.

4 PESQUISA

Para a pesquisa, temos planejado e executado pouco a pouco uma investigação coletiva, abaixo explanada, e o acompanhamento de pesquisas individuais de estudantes.

4.1 Ciências Sociais, Diversidades e Direitos Humanos no estado do Maranhão

O Brasil tem vivenciado, nesta segunda década do século XXI, o recrudescimento de perspectivas de mundo que desqualificam conquistas relacionadas aos direitos humanos, em que a alteridade é colocada sempre como algo a ser combatida. Nesse contexto, direcionar o PET Ciências Sociais para essa temática reforça o compromisso da formação de estudantes eticamente envolvidos com um projeto societário que valorize a coexistência entre as diferenças e que promova os direitos humanos como um anseio ético, de forma a seguir na linha do humanismo das Ciências Sociais, reiterando sua especificidade no processo de construção do conhecimento social. Diante disso, buscaremos: a) a apropriação do debate sobre as questões conceituais presentes nas Ciências Sociais sobre direitos humanos, relações étnico-raciais e relações de gênero no Brasil e no Maranhão; b) mapeamento de ações no estado que versem sobre essa temática.

Os elementos presentes nas discussões sobre diversidades, tratadas aqui a partir das relações de gênero e das relações raciais, repercutem nos direitos humanos, na medida em que processos de constituição de desigualdades tendem a alijar pessoas de direitos fundamentais. As Ciências Sociais trazem importantes chaves analíticas para a compreensão de fenômenos da vida social em que relações de gênero, relações raciais e o acesso a direitos fundamentais aparecem imbricados. Diferentes perspectivas teóricas devem ser acionadas para um aprofundamento conceitual capaz de incrementar a formação de estudantes na construção de um repertório crítico e propositivo que valorize práticas profissionais éticas e humanistas.

A pesquisa está na etapa de levantamento bibliográfico e levantamento de dados pela internet e temos a previsão de iniciar visitas institucionais ainda no segundo semestre de 2019.

4.2 Pesquisas individuais

A formação de estudantes em Ciências Sociais é também uma formação de pesquisadores/as. O estímulo ao ato de formular projetos de pesquisa e executá-los nas três áreas centrais do curso, Antropologia, Sociologia e Ciência Política, compõe o cotidiano do PET CS, que é um espaço formativo acadêmico. Por isso, o planejamento das atividades inclui a exposição de trabalhos de pesquisa individuais, em fase inicial, em andamento ou em etapa conclusiva.

Atualmente, os doze petianos vinculados e os recém-egressos têm construído suas investigações com apoio do PET CS e de docentes e grupos de pesquisa do Departamento de Sociologia e Antropologia. Há diferentes eixos de interesse temático entre os petianos, abaixo especificados:

Religiosidades e cultura popular

Antoniellon Vieira da Silva, cuja pesquisa individual intitula-se: “Trabalhando o olhar etnográfico: Uma análise de conceitos antropológicos e sociológicos sobre identidade, multiculturalismo e sincretismo religiosos em meio a conflitos e um sistema de crenças *Bricoleur* da Casa de Mina Santa Bárbara.”.

Ciro Leonardo Campos Pinheiro (egresso), que produziu uma reflexão em artigo sobre vendedores de ervas em uma feira popular na cidade e apresentou seu TCC em andamento sobre produção de saberes e verdades a partir de usos do corpo e da sexualidade.

Diego Vinícios Mendes Nunes, que tem interesse em investigar atividades da cultura popular na cidade de Viana - MA.

Lucas Emanuel Raposo Alves, que desenvolve uma pesquisa sobre representações populares do mau-olhado.

Rosângela Pinheiro, que inicia etnografia acerca das relações de promessa no Baile de São Gonçalo, no município de São João Batista, Maranhão.

Pedro Lucas Bessa (egresso), que inicia uma investigação sobre os usos rituais da Ayahuasca nos templos de Santo Daime de espaços urbanos de São Luís.

Marcadores sociais da diferença: gênero e relações étnico-raciais

Anna Carolina Spíndola, que inicia uma investigação sobre corporalidades e gênero.

Jhully Rebeca de Oliveira Pereira, que investiga sobre violência sexual contra crianças e adolescentes

Larissa Bianca Souza Vieira, que tem como tema de pesquisa a construção de mulheres como sujeitos na criminalidade.

Shirilly Alves, que tem interesse em investigar questões de gênero a partir de transexuais e travestis.

Participação política e políticas públicas

Raul Brunno Pereira Sousa, que tem interesse em investigar a respeito da relação de políticas antidrogas e o genocídio da juventude negra.

Meio Ambiente e trabalho

Maria Lúcia de Sousa Botão (egressa), que realizou uma pesquisa sobre ocupação territorial e produção econômica entre populações tradicionais no município de São Luís.

Sociologia da Educação

Anna Flávia, que realiza pesquisa sobre a Sociologia na grade curricular do ensino médio, analisando avanços e retrocessos da disciplina no contexto nacional.

Corpo e saúde

Ylane Letícia de Souza, que desenvolve investigações etnográficas sobre as relações entre doenças e lesões na prática de artes marciais, em São Luís-MA.

Emanuelle Rebello, que pretende pesquisar sobre as relações entre Ciências Sociais e psicologia.

Outro aspecto que será estimulado é a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no tempo previsto inicialmente para cada modalidade da graduação (8 semestres para o bacharelado e 9 para a licenciatura), pois compreendemos que este é um indicador positivo para a avaliação do PET e do Curso de Ciências Sociais.

5 DIVULGAÇÃO

A atual tutoria do PET completou um ano em atividade e desde agosto de 2019 iniciamos a escrita de trabalhos coletivos sobre as atividades realizadas no Programa. O presente capítulo para o ebook constitui como o primeiro marco do triênio.

De forma individual, temos mantido a produção de comunicações para congressos, com a presença de trabalhos em diferentes eventos, tanto do Programa de Educação Tutorial como em eventos de Ciências Sociais.

O petiano Antonielton Vieira tem participado sistematicamente de eventos do PET, com presença em dois eventos nacionais (ENAPETs), um regional (ENEPET) e dois estaduais (MARAPET), apresentando trabalhos em três destes eventos. Neste ano, ainda apresentará dois trabalhos nos eventos interdisciplinares “ENECS – Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais” e “X Jornadas Ciencias Sociales y Religión: Religiones y Espacio Público: Desafíos e Interpelaciones a las democracias contemporaneas”.

Os petianos Raul Sousa, Pedro Bessa, Anna Spindola, Larissa Vieira, Jhully Pereira, Shirilly Alves, Maria Lucia Botão já participaram de eventos do Pet, como o Marapet e o Encontro Nordeste dos Grupos PET (ENEPET). Maria Lúcia Botão e Ylane Souza participaram de SEMICs

Anna Lima apresentará trabalho do “ENECS – Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais 2019”.

Lucas Alves e Ciro Pinheiro apresentaram trabalhos em evento interdisciplinar “ENAP – Encontro Nacional de Antropologia da Política: Etnografias das práticas de Estado e das resistências” e têm participado dos Marapets.

A tutora passou a conhecer melhor o Programa após participação no IV MARAPET e este ano apresentará trabalho sobre a importância das atividades extensionistas para a formação de cientistas sociais na Reunião Equatorial de Antropologia.

Iniciamos a divulgação sistemática de atividades do PET através da Assessoria de Comunicação da UFMA e da rede social *Instagram*, que tem sido um importante instrumento de divulgação no último ano. Pretendemos retomar o site do PET CS, que está desatualizado.

6 MOBILIZAÇÃO

O atual contexto político ideológico do país, que desqualifica a educação formal e tenta deslegitimar o ensino superior, tem prejudicado sobremaneira a vida universitária. O PET e sua estrutura democrática ocupa um importante papel de resistência e de defesa da educação pública.

Participar ativamente nas atividades de extensão e nas instâncias de deliberação do PET é fundamental para que se construa um futuro profissional ciente de suas demandas e responsabilidades sociais.

O corte nas bolsas de iniciação científica, por exemplo, impacta não apenas a produção de pesquisas na Universidade como a própria possibilidade de permanência de estudantes no ensino superior. Nesse sentido, o PET, que ainda não sofreu cortes nas bolsas, opera como um relevante espaço formativo e de continuidade de alunos de graduação em seus cursos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS E CONQUISTAS

O PET CS contribui na formação de estudantes e no aprendizado prático do fazer universitário e da formação do cientista social. Para

docentes que atuam como tutor/a, constitui também um espaço formativo, em que o acompanhamento diário de atividades de alunos na pesquisa, no ensino e na extensão, conduzem a outra modalidade de relacionamento entre professor-aluno, exigindo compromisso e atenção diferenciados.

As atribuições de petianos ultrapassam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Precisamos realizar mobilizações, articular pessoas e instituições, manter o funcionamento da sala, preparar equipamentos e espaços para a execução de atividades. Nem sempre temos condições e infraestrutura para que o planejamento seja bem-sucedido. A cota de custeio para o programa foi diminuída pela metade desde 2016 e as regras para o gasto restringem a possibilidade de melhorias para o programa. Por exemplo, não é permitido a aquisição de bens de capital, como livros, equipamentos, etc. As condições adversas que as Universidades públicas enfrentam, tornam ainda mais difícil o funcionamento do PET.

Internamente, a realização de três eventos anuais e a exigência financeira e logística para a participação nos mesmos, pode constituir um obstáculo para a participação de alunos petianos em outros eventos das Ciências Sociais. Reproduz-se o excesso de burocratização do Programa nas reuniões agendadas em espaços de tempo curtos, em que outras atividades poderiam ser realizadas.

Apesar das dificuldades apontadas, o PET CS continua a ser um importante espaço formativo e referencial para os alunos da graduação em Ciências Sociais e da UFMA.

REFERÊNCIAS

BORGES, Arlethe et al. **Programa de Educação Tutorial – PET no Curso de Ciências Sociais**: duas décadas de conquista e desafios. 2008 (mimeo).

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

Introdução ao mundo do trabalho. Volume I. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação. São Paulo, 2014.

Juventude e trabalho / [coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo: Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho;

Brasília, DF: Ministério da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, -- (Coleção Cadernos de EJA).

Laboratório Didático – USP ensina Sociologia. PERERIA, Júlia Audujas. Raça e Racismo no Brasil. São Paulo, 2º semestre/ 2017. Disponível em: <http://ensinosociologia.fflch.usp.br/sites/ensinosociologia.fflch.usp.br/files/RDJuliaAudujasPereira_site.pdf>

PET CONEXÕES DE SABERES – COMUNIDADES POPULARES: experiências e desafios na produção e troca de saberes

Elio de Jesus Pantoja Alves (Tutor), Allan Rodrigues Costa (Bolsista), Carlos Eduardo Marques Mendes (Bolsista), Carlos Maycon Almeida Santos (Bolsista), Larissa Samantha Curvelo Pereira (Egressa), Leidiane Lainy Silva Pereira (Bolsista), Mariana Arouche Vieira (Bolsista), Mateus da Silva Sousa (Bolsista), Paloma França Castro (Egressa) e Valéria Silva Siqueira (Bolsista).

*Seja uma mulher que inspira outras mulheres!*²

RESUMO

O artigo apresenta aspectos gerais sobre a trajetória do grupo PET Comunidades Populares, o contexto da sua institucionalização no processo de democratização do acesso às universidades públicas federais, sobretudo, aos jovens estudantes de comunidades Populares. O artigo descreve as principais atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo PET Comunidades Populares desde 2010 quando o grupo foi instituído.

1 INTRODUÇÃO

A frase da epígrafe que introduz nosso escrito traduz o sentido, a razão de ser e o histórico do PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares pela amplitude e profundidade da inspiração que a frase carrega. A frase pode ser encontrada em diversos escritos feministas, mas sua escrita reproduzida, no muro da Escola Unidade de Ensino Básico Gomes de Sousa, por **Elizieny Cantanhede dos Santos**, estudante da 9ª Série e moradora do Sítio São Benedito, comunidade da zona rural de São Luís, guarda um importante significado neste contexto.

A inspiração foi provocada durante os exercícios da Oficina de Grafite organizada pelo PET Comunidades Populares e ministrada pela Prof. Railde Paula Diniz de Araújo, realizada ao longo de 2019, na qual a referida estudante, não somente participou das atividades, mas foi uma

² Frase reproduzida e escrita por Elizieny Cantanhede dos Santos no muro da Unidade de Ensino Básico Gomes de Sousa, Vila Maranhão, zona rural de São Luís-MA.

entusiasta da oficina e que nos motivou a dar continuidade em atividades dessa natureza na escola.

O PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares se faz presente entre os 13 (treze) grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), proveniente do programa do Governo Federal Conexões de Saberes ³ que o principal objetivo era “[...] apoiar projetos inovadores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) voltados a assegurar a permanência dos estudantes oriundos de espaços populares”. (MEC, 2006, p. 1).

O Governo Federal, em 2010, lançou um edital ⁴ para que novos grupos do PET pudessem ser criados, neste havia um estímulo a “[...] vinculação dos grupos a áreas prioritárias e à políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa” (MEC, 2010, p. 1), a coordenação do Programa Conexões de Saberes submeteu ao edital 3 (três) propostas para criação de novos grupos PET Conexões de Saberes para UFMA, sendo aprovadas com o resultado publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 23 de novembro de 2010.⁵

O processo de institucionalização dos três grupos de PET Conexões da UFMA em 2010, é, portanto, também, resultado da reivindicação das(os) professoras(es) coordenadoras (es) do Programa Conexões de Saberes⁶, que vinham pautando, a necessidade de ampliar o atendimento do PET aos alunos de comunidade populares, principalmente, em condições desfavoráveis, vulneráveis social e economicamente, sendo estas condições, um dos critérios da seleção de novos(as) integrantes bolsistas e voluntários, conforme os editais que orientam o processo seletivo do grupo.

Este histórico marcará o perfil do grupo, impelindo-o a orientar as suas ações sem trair a razão social que levou a sua criação, qual seja, a percepção de setores mais progressistas da academia sobre o quadro de exclusão social sistêmica que marca a construção do país desde seu nascedouro, inegavelmente refletido na contemporaneidade no acesso desigual às universidades públicas brasileiras (e à produção da riqueza e do conhecimento de modo geral).

Desse modo, o PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares

³ Programa instituído pela Portaria nº 1, de 17 de maio de 2006 do Ministério da Educação (MEC).

⁴ Edital Nº 9 de 2010 MEC/SESu/SECAD.

⁵ Os novos grupos criados foram: PET Conexões de Saberes – Espaços Sociopedagógicos; PET Conexões de Saberes – Direitos Humanos; PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares.

⁶ Prof^ª. Maria Cristina Bunn, Prof^ª. Flávia de Almeida Moura e Prof^º. Carlos André Sousa Dublante.

é um grupo que procura trabalhar numa perspectiva multidisciplinar, pois, é composto por alunos(as) de cursos de graduação de áreas diversas, e se utiliza das diferentes experiência dos(as) alunos (as) nas atividades e também valoriza outras formas de saberes em suas práticas e metodologias. Por isso, pretende também, tatear experimentos transdisciplinares, considerando que os seus membros são de origem de classes populares que através das atividades de pesquisa, ensino e extensão são estimulados a produzirem ações e conhecimentos que tenham conectividade com as comunidades populares, considerando suas formas de percepção da realidade, suas formas de conhecimentos e de saberes. Independente do curso de origem, seus membros são transversalizados por ideias, temáticas, experimentos, vivências e possibilidades variadas que na realidade do grupo, estão para além do mesmo. Todas e todos que compõem o grupo trazem da sua realidade e das lutas cotidianas e trajetórias a esperança equilibrada na perspectiva de contribuir com a democratização do conhecimento que o Programa de Educação Tutorial proporciona.

Dadas as especificidades do PET Comunidades Populares, o grupo tem procurado valorizar o ***caráter transdisciplinar das ações*** em comunidades populares maranhenses articulando teoria e prática, baseado no tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão e o ***princípio da horizontalidade*** no âmbito da gestão e das decisões encaminhadas em reuniões gerais ou nas comissões internas. Isto concatenado com a compreensão de que as atividades pensadas no exercício do planejamento do grupo, voltam-se reflexivamente para o estímulo de práticas que valorizem os princípios interdisciplinares e transdisciplinares, considerando os diferentes saberes que, portanto, nestas práticas, se façam refletir sobre a amplitude da produção de conhecimentos e dos diferentes sentidos da vida social de comunidades populares contemporâneas.

Há uma importante produção teórica da atualidade que aponta para novos horizontes epistemológicos do saber-fazer acadêmico. Assim como, aponta também para uma “transição paradigmática” no campo científico (Santos, 2009) cujos processos, recorrentemente têm incorporado lógicas das “sociedades subalternizadas”, suscitando a produção dialógica e pluriversal do conhecimento (Quijano, 2005; Escobar, 2014). Importa destacar que na construção coletiva do planejamento do grupo PET Comunidades Populares, valoriza-se a autonomia e o protagonismo discente, como forma de experimentar novos formatos metodológicos de

extensão universitária. Isto, entretanto, não é isento de “obstáculos” ou “erros” na acepção usada pelo epistemólogo Gaston Bachelard em seu conhecido livro “A formação do Espírito Científico” (1996) no primeiro capítulo intitulado “A noção de obstáculos epistemológicos”. Os “obstáculos” e “erros” são inerentes aos atos de criação e dos procedimentos adotados nas práticas do grupo, nas quais o lúdico é uma ferramenta essencial.

Desde sua criação em 2010, o grupo PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares atuou em diversas comunidades rurais e urbanas. Em 2019, em função do não repasse de verba anual de custeio, o grupo limitou as atividades em duas comunidades, respectivamente, na Vila Maranhão, município de São Luís-MA e na Comunidade Porto do Mocajutuba, Paço do Lumiar-MA. Além destas ações em comunidades, o grupo desenvolveu as seguintes atividades: ***Encontro de Saberes***, sessão de palestra seguida de debate; ***Cine Conexões***, exibição de documentários e filmes seguida de discussão; ***Sessões de Estudo, Produção de Artigos, Participação em eventos acadêmicos e Organização de eventos científicos do PET.***

2 EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO GRUPO PET CONEXÕES COMUNIDADES POPULARES

2.1 Pesquisa, Ensino e Extensão nas comunidades no entorno da Universidade Federal do Maranhão

Entre os anos de 2010 e 2013, o PET Comunidades Populares desenvolveu por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão um conjunto de experiências envolvendo temáticas, formas didáticas e metodológicas variáveis contemplando a diversidade dos cursos e áreas de conhecimento variados dos membros do grupo. Uma das experiências pioneiras foi a atividade intitulada ***Conexões de Saberes*** no bairro Sá Viana no município de São Luís – MA, nas proximidades do Campus da UFMA. As atividades consistiam, inicialmente, em entrevistas e observações e, também, foram realizadas oficinas com temáticas sobre direitos humanos, leitura e produção textual. Dessa forma, o PET Comunidades Populares pôde realizar as primeiras experiências, sendo de extrema relevância para a aprendizagem e amadurecimento para a elaboração e execução das atividades subsequentes.

2.2 Pesquisa, Ensino e Extensão em Comunidades Quilombolas no município de Itapecuru-Mirim

Entre 2014 e 2015, por meio de atividades de pesquisa desenvolvidas pela tutora Prof. Dr^a Cíndia Brustolin em comunidades quilombolas no **município de Itapecuru Mirim- MA**, o grupo realizou uma atividade de Extensão intitulada ***Promoção à Saúde e Bem-Estar na Comunidade Quilombola de Santa Joana***. Esta atividade ocorreu posterior a uma pesquisa exploratória na região quando se observou a grande carência de informações e serviços de saúde naquela comunidade. O PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares promoveu oficinas de saúde por meio de encontros e palestras com os temas Hipertensão e Diabetes. Paralelamente a esta atividade, o grupo discutiu temáticas relativas ao protagonismo e o empoderamento feminino, tendo como formato uma **oficina de turbante** e uma **roda de conversa sobre padrão de beleza e autoestima**, que resultou em grande interação entre as participantes, motivando a participação política das mulheres nas **lutas por direitos e reconhecimento e valorização das comunidades quilombolas da região**.

No mesmo período, o grupo também promoveu na **Comunidade Quilombola de Santa Rosa dos Pretos (município de Itapecuru Mirim – MA)** uma oficina intitulada ***Teatro Abayomi Bonecos: histórias e memórias afro-brasileiras em cena***. O projeto consistiu em oficinas teóricas e práticas, sobre contação de histórias e encenação através da pedagogia do teatro de bonecos, a partir da confecção das bonecas Abayomi⁷. Além da produção de bonecas, foi realizada a montagem de um espetáculo apresentado para a comunidade. O resultado desse projeto, revelou ser de extrema importância para o fortalecimento da comunidade o interesse pela sua história, ou seja, a importância da herança cultura do povo negro e a possibilidade de fomentar nos jovens a questão do reconhecimento das lutas passadas e presentes, através de atividades lúdicas.

Dando sequência às atividades realizadas nas comunidades da região, em 2016 foi realizado um estudo exploratório sobre ***Infraestrutura hidráulica – abastecimento de Água na Comunidade Quilombola Santa***

⁷ Palavra de origem iorubá, que significa “encontro precioso”. No que diz respeito ao contexto histórico da origem da Abayomi, é importante destacar que essa boneca surgiu quando os negros vieram da África para o Brasil como escravos nos navios negreiros. As crianças choravam assustadas, porque viam a dor e o desespero dos adultos. As mães, então, para acalantar seus filhos, rasgavam retalhos do tecido de suas vestimentas e faziam bonecas Abayomi para eles brincarem. Podemos observar que as bonecas foram criadas em um período de violação dos direitos dos negros.

Maria dos Pretos (município de Itapecuru Mirim – MA). O estudo foi realizado pelo membro do PET Comunidades Populares **João Victor Serrão Fernandes**, estudante de Engenharia Civil. A pesquisa buscou observar os serviços públicos de abastecimento na área e descrever as políticas de infraestrutura hidráulica. Diante disso, foram feitas cinco visitas exploratórias, entre os meses de maio e dezembro de 2016, nas quais foram identificados sérios problemas de assoreamento no rio Itapecuru, principal fonte de abastecimento da comunidade.

Em seguida, realizaram-se entrevistas que permitiram aos moradores falarem sobre suas expectativas, as formas tradicionais de captação de água e as problemáticas dos sistemas de abastecimento. Com isso, constatou-se que no processo de formulação de políticas públicas é imprescindível compreender os aspectos socioculturais e econômicos da comunidade, para verificar a forma como elas se relacionam com os ambientes.

2.3 Pesquisa, Ensino e Extensão em bairros e Comunidades da região metropolitana de São Luís.

A partir de 2017, o grupo passou a concentrar suas atividades em bairros e comunidades da área metropolitana de São Luís, especificamente, no município de São Luís e no município de Paço do Lumiar. Neste ano, foram realizadas duas atividades de Ensino e de extensão. Sendo a primeira intitulada ***Ensino da Matemática – a aprendizagem da matemática através de resolução de problemas*** no bairro da Liberdade (município de São Luís - MA). O projeto foi realizado com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estado do Pará, localizada na comunidade da Liberdade. E foi aplicado pela membra egressa do PET Comunidades Populares, **Andreia Tereza Ribeiro**, licenciada em Matemática.

A segunda atividade de Extensão e Ensino denominada de ***Intervenção em Saúde Sexual e Reprodutiva*** ocorreu também na mesma escola com objetivo de discutir com os alunos o tema da saúde sexual e saúde reprodutiva, tendo em vista a necessidade de trabalhar sobre esses assuntos transversais, uma vez que foi observado anteriormente que parte significativa dos jovens não tiveram acesso a uma orientação adequada, seja na família, seja em outros espaços. Esta atividade ocorreu entre março e agosto de 2017, atendendo adolescentes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com idade de 14 a 17 anos.

2.4 Ensino, Pesquisa e Extensão - Encontro de Saberes: oficinas e ações lúdico- educativas na Unidade de Educação Básica Gomes de Souza - Vila Maranhão, Zona Rural de São Luís – MA

No final de 2018 em reunião de planejamento do PET Comunidades Populares, o grupo idealizou um projeto envolvendo pesquisa, ensino e extensão na Unidade de Educação Básica Gomes de Souza, no bairro de Vila Maranhão na zona rural de São Luís. A proposta seria uma forma de compatibilizar o acúmulo de experiências de pesquisa e artigos já publicados sobre a temática socioambiental na região pelo tutor Prof. Dr. Elio Pantoja (Alves, 2016) e projetos de pesquisa em andamento junto ao Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente (GEDMMA/UFMA), do qual o professor é coordenador.

A escola atende alunos oriundos de comunidades tradicionais da região que desde os anos de 1980 são direta e indiretamente impactadas pela instalação de projetos de desenvolvimento: projetos habitacionais, construção de portos, instalação de indústrias, construção de rodovias, ampliação de ferrovia, construção de avenidas, o que têm destruído os territórios, ambientes e recursos naturais, ameaçando os modos de vida tradicionais.

Da discussão prolongada em várias reuniões entre o final de 2018 e início de 2019 sobre o projeto, inicialmente apresentaram-se várias nuances e propostas por membros do grupo, sobretudo, avaliando-se a necessidade de uma atividade que tivesse um caráter mais lúdico, como uma estratégia metodológica que pudesse ser compatível com o perfil de jovens adolescentes de uma escola pública de um bairro popular e, considerando que, a escola é frequentada por alunos oriundos de comunidade rurais com o perfil acima apontado. O caráter lúdico, entretanto, deveria ser substancialmente representado pela realidade dos jovens destas comunidades, dentre elas, jovens de famílias de comunidades rurais que passam por situações de ameaça de remanejamento com seus direitos violados. Este foi, por assim dizer, o ponta pé inicial da ideia germinal a partir da qual o projeto deveria corresponder.

O primeiro passo: Fazer um esboço inicial, uma espécie de roteiro estruturado contendo a carga horária e as estratégias metodológicas tais como oficinas, rodas de conversas, sessões de cinemas, teatro, música, sem no entanto, decidir o conteúdo da atividade. O projeto deveria ter carga horária distribuída durante o ano de 2019, notando- se o calendário escolar.

O segundo passo: Visitar a escola e conversar com a direção sobre o projeto. E em seguida elaborar um questionário a ser aplicado na escola com alunos adolescentes para saber quais tipos de atividades que gostariam de participar. Foram realizadas visitas, reuniões com a direção da escola e aplicação do questionário entre o mês de janeiro e março de 2019. O questionário foi elaborado com opções variadas de atividades, e foi aplicado em 3 turmas de 8ª série turno matutino, cujo resultado da enquête foi indicado pela maioria, uma oficina de grafite.

O terceiro passo: A partir dos questionários se elaborou a proposta de oficina de grafite e se definiu a facilitadora da ocasião, no caso a **Professora Railde Paula Diniz de Araújo**, graduada em Design e Mestranda em Design de Produtos pela UFMA, com experiências em desenhos de grafite em comunidades e bairros populares de São Luís. A oficina iniciou com uma série de três módulos entre março e julho de 2019 sobre a história do grafite, incluindo vídeos e debates com temas transversais sobre racismo, gênero e desigualdade social.

Posteriormente, no segundo semestre de 2019, iniciaram as atividades práticas de pintura e de desenho e escolha do muro interno da escola para realizar o experimento com os alunos e inclusão dos alunos do 9ª ano. Os desenhos produzidos na grafitegem refletiram a discussão de sala, e especificamente, a vida social dos participantes, sobretudo a questão da vulnerabilidade social e os modos de vidas das comunidades onde vivem. A atividade resultou numa turma de 12 estudantes adolescentes dispostos a ajudarem a escola melhorar na interação entre as diferentes turmas. A grafitegem refletiu em desenhos sobre as lutas contra o racismo e sobre o empoderamento feminino, observado o desenho de uma mulher negra de punho esquerdo levantado e na frase ao lado se lê “Seja uma mulher que inspira outras mulheres!”.

A oficina refletiu sobre a temática da destruição ambiental e a violência contra as comunidades rurais, notando-se a frase “Cajueiro resiste ao porto” ao lado de um desenho de um cajueiro, referindo-se à comunidade de Cajueiro, que vem sofrendo violações de direitos pela instalação de um porto privado desde 2014 com a destruição de áreas de plantações, roças, brejos, mangues e igarapés onde tradicionalmente as famílias tiram parte de seu sustento. Alunos desta comunidade estudam na Escola Gomes de Souza e participaram da oficina relatando a situação de suas famílias. A atividade de encerramento ocorreu em 21 de novembro de 2019 com uma mostra dos vídeos com depoimentos e momentos da

oficina e fotos registradas durante as atividades.

Algumas dificuldades ocorreram pela falta de recursos e também pela dificuldade de inserção dos professores e da participação da direção da escola. Na avaliação do grupo a oficina significou uma importante experiência de aprendizagem, de troca de conhecimentos, e sobretudo, sobre o universo social dos alunos da escola. Mesmo com os obstáculos encontrados, o grupo do PET, assim como a direção da escola avaliaram como positiva a atividade. Dada a importância da oficina, a direção da escola solicitou ao grupo a continuidade das atividades por meio de oficinas.

2.5 Pesquisa e Extensão na Comunidade Porto do Mocajutuba - Paço do Lumiar/MA

A atividade consistiu nas seguintes ações:

Pesquisa de campo envolvendo, inicialmente em 2017 e 2018, visitas individuais e coletivas na comunidade com o objetivo de realizar um diagnóstico socioeconômico e ambiental e uma pesquisa qualitativa na comunidade que permitisse uma maior aproximação do grupo com a realidade local, conversas com os moradores e propor ações extensionistas. Dessa forma, realizou-se uma Exposição Fotográfica intitulada “As Lutas e Sonhos da comunidade do Porto de Mocajutuba” com registros e documentos da própria comunidade, realizada na escola Unidade de Educação Básica Luís Pires da Fonseca no ano de 2018. Inicialmente, o projeto foi executado pelos membros petianos **Allan Rodrigues Costa**, morador da comunidade e estudante de graduação do Curso de Comunicação Social, **Majarrara Guterres**, membra egressa e Turismóloga pela UFMA, **Mariana Vieira**, membra e estudante de graduação do Curso de Pedagogia, **Larissa Samantha Curvelo**, membra egressa e Economista pela UFMA, e **Paloma França**, membra egressa, Bacharel em Relações Públicas e Mestranda em Comunicação pela UFMA. Posteriormente, o grupo elaborou uma proposta de pesquisa quantitativa, através de questionário socioeconômico que foi sendo ajustado conforme as observações e visitas na comunidade, de forma que, em sua versão final, as questões foram direcionadas para o universo da pesca e extrativismo marinho, tendo em vista que nas visitas foram constatadas a importância destas atividades para a economia local e regional.

O questionário foi aplicado pelos membros petianos no dia 25 de maio. Os membros deste grupo de trabalho foram divididos por áreas para aplicar o questionário junto às famílias de pescadores e moradores, previamente selecionadas, bem como, aplicou-se também, com pescadores da comunidade.

Atividades de Ensino e Extensão em Mocajutuba (Paço do Lumiar – MA) . Paralelamente à pesquisa, o grupo realizou atividades de extensão por meio de um ciclo de trabalhos coletivos iniciados em 15 de junho de 2019 na Unidade de Educação Básica Luís Pires da Fonseca. A primeira atividade foi a realização de uma ***roda de conversa com depoimentos sobre a história da comunidade*** com o Sr. Antônio Domingos Ferreira, um antigo morador de Mocajutuba, conhecido também como Antônio Palheta. A ideia desta atividade foi trazer por meio da memória deste morador a história do lugar, como se formou a comunidade e as lembranças do passado para observar a história presente.

Outra atividade importante foi a realização da **Oficina de Origami**, ministrada para os estudantes da Unidade de Educação Básica Luís Pires da Fonseca pela integrante do grupo PET Comunidades Populares, **Leidiane Pereira**, estudante do Curso de Design da UFMA. Esta atividade foi complementada com a exibição de dois documentários “Festival do Caranguejo” e “O lixo na comunidade do Porto do Mocajutuba”, idealizados a partir da proposta do membro do PET Comunidades Populares **Allan Rodrigues Costa**, morador da comunidade, que contou com a participação no processo de gravação com discentes do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UFMA, em parceria com o grupo.

2.6 Atividades de Ensino e Extensão

Sessões de estudos

Estas atividades tiveram início em 2019, com sessões quinzenais de estudos teóricos e metodológicos com auxílio de uma bibliografia pré-selecionada e de sessões de cinema seguidas de comentários e de debates. A ideia foi utilizar estes estudos para subsidiar as pesquisas de campo do grupo que estavam em andamento, sobretudo, quanto a elaboração de questionários e estímulos e sensibilização dos alunos do PET para a pesquisa científica. Cada sessão de estudo ficou sob a responsabilidade

de dois expositores com a obrigatoriedade da leitura e participação dos demais membros.

Cine Conexões

A ideia desta atividade consistiu em apresentar vídeos (filmes, vídeos, documentários, curtas, etc..) com temáticas trabalhadas pelo PET Comunidades Populares com funções transversais.

Como parte das atividades do Encontro de Saberes, foi realizada uma sessão do Cine Conexões como atividade experimental. A sessão do Cine Conexões ocorreu em dois momentos. O primeiro foi um encontro no dia 2 de setembro para assistir ao filme “O menino que descobriu o vento” e sistematizar um resumo para compartilhar com os convidados para facilitar o debate. Posteriormente, foi realizada a sessão no dia 11 de setembro de 2019, iniciando às 17 horas no casarão do Solar Cultural Maria Firmina dos Reis. A atividade de apresentação do filme “O menino que descobriu o vento”, foi coordenado por **Mariana Arouche**, integrante do PET Comunidades Populares, estudante do Curso de Pedagogia e por **Carla Pinheiro**, também membro do grupo, estudante do Curso de História, da UFMA.

O debate sobre o filme suscitou uma série de inquietações no público presente que levantou vários pontos importantes sobre o papel da universidade pública para o acesso ao conhecimento científico e para a produção de saberes num contexto de profundas desigualdades sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades descritas neste artigo podem ser sintetizadas de várias maneiras. Dentre elas podem ser na bela frase da epígrafe que introduziu nosso escrito, pois que, como dito, traduz o sentido de existir do PET Comunidades Populares. Da mesma forma, diante das dificuldades e inúmeros desafios, poderíamos dizer que o filme “O menino que descobriu o vento”, tal qual o entusiasmo de Elizieny Cantanhede dos Santos, nos impulsiona, tanto para resistir, como para exigir que o PET Comunidades Populares continue sendo um pequeno, porém, importante e significativo laboratório de experiências para realizar grandes mudanças na forma de ver o mundo de jovens de comunidades e de bairros populares de São Luís. Nos impulsiona também no sentido de fazer com que a universidade pública cumpra o seu papel político educacional numa sociedade

profundamente marcada por desigualdades sociais e educacionais.

Pela especificidade do PET Conexões Comunidades Populares, o processo de construção teórica e metodológica adotado mais recentemente tem priorizado a perspectiva transdisciplinar no sentido de garantir nas experiências as demais formas de saberes, além do saber acadêmico. O grupo tem procurado conhecer os saberes das comunidades onde atua, razão pela qual as atividades são antecedidas de levantamento socioeconômico, de entrevistas com antigos moradores, individualmente e em grupo, baseadas em suas trajetórias e história de vidas, recorrendo-se também a memória coletiva como forma de conhecer a história passada e presente, os saberes locais e os fatores de mudanças. Ao mesmo tempo, são experiências que notoriamente mostram a maturidade do grupo, inclusive no âmbito da interação e entendimento do sentido de fazer parte do PET de modo geral e do PET Comunidades Populares em especial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elio de Jesus Pantoja. 2016. **“Modos de vida, territórios e uma cidade em questão: resistências políticas de comunidades rurais no município de São Luís – Maranhão, Brasil”**. *L'Ordinaire des Amériques* [En ligne], 221, mis en ligne le 18 novembre. Disponível em <http://orda.revues.org/3178>; DOI : 10.4000/orda.3178.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Edital n. 09, de 20 de julho 2010. Publicado no DOU de 02 de agosto de 2010, Seção 3, págs. 41 e 42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7140-edital-pet2010-novosgrupos&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Edital n. 10, de 19 de novembro de 2010. Publicado no DOU de 23 de novembro de 2010, Seção 3, págs 62 e 66. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7138-publicacao-resultado-final-edital-pet2010-

301110&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria n. 01, de 17 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10092-portaria-01-2006-conexoes-de-saberes&Itemid=30192. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

ESCOBAR, Giane Vargas; GOTTERT, Marjorie Ediznez dos Santos. **A essência revolucionária em Abayomi**: uma boneca negra de pano em movimento. In: SOARES, A. L. R. (org). Anais do I Congresso Nacional Memória e Etnicidade, Casa Aberta Editora, Itajaí, 2010. ISSN: 21784981.

ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar con la tierra**. Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y Diferencia --Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. In. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino- americanas; Buenos Aires CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. Ed.Cortez, 7ª edição, 2009.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E O TRABALHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM AS(OS) TRABALHADORAS(ES) TERCEIRIZADAS(OS) DOS SERVIÇOS GERAIS - PET CONEXÕES ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS

Marilda da Conceição Martins (Tutora); Ana Raquel da Silva Farias (bolsista); Carlos André Santos Leite (egresso); Elaine Paiva Vieira (egressa); Fabiane Vasconcelos da Silva (bolsista); Ian Victor Bastos Silva (bolsista); Jesaias Gatinho Diniz (bolsista); Josenildo dos Santos Silva (bolsista); Lheticia de Freitas Gomes (bolsista); Maurício Dorneles Lima (bolsista); Sara Araújo de Souza (bolsista); Suelio Silva Diniz (bolsista); Taís Nathalia Sousa (bolsista).

RESUMO

Este trabalho é resultado do trabalho de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido em 2019 pelo PET Conexões Espaços Sociopedagógicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com o grupo de trabalhadoras(es) terceirizados dos Serviços Gerais da Universidade. Inicialmente apresentaremos a caracterização do perfil dessas(es) trabalhadoras(es), bem como suas expectativas em relação à participação nas atividades de extensão do PET. A pesquisa é qualitativa e elegeu o estudo de caso como abordagem teórico-metodológica e se fundamentou no questionário aplicado com os funcionários em questão e no relatório de atividades do Grupo apresentado ao Sistema de Gestão do PET (SIGPET) para avaliação das atividades realizadas em 2019. O referencial teórico se fundamentou nos estudos de Casara (2017), Costa (2002), Falcão (2009), dentre outras(os). Nas análises e conclusões, o trabalho constatou a importância de a Universidade trabalhar atividades de extensão com os funcionários dos Serviços Gerais.

Palavras – chave: Ensino, pesquisa e extensão. PET Conexões Espaços Sociopedagógicos. Trabalhadoras(es) dos Serviços Gerais. Universidade Federal do Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

O PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ao longo dos seus nove anos tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fundado em 03 de dezembro de 2010, o Grupo teve diferentes tutores e muitos bolsistas, não-bolsistas e voluntários e tem acumulado ao longo do seu histórico muitos projetos de trabalho socialmente pertinentes e envolvendo diferentes públicos de São Luís, dentre eles, comunidades ribeirinhas, estudantes e professores de escolas públicas, dentre outros.

O PET Espaços Sociopedagógicos, a partir de 2017 passou a ter o seu trabalho organizado por eixos de atividades, os quais estão aliados às atividades permanentes do Grupo. Sendo assim, em 2019 três eixos estruturam a organização das atividades: Eixo Museus, espaços que educam, Eixo Direitos Humanos em perspectiva, Eixo Arte em espaços populares. Além disso, o trabalho contou com as atividades consideradas de caráter permanente do Grupo, tais como: CINEPET, Atividade de caráter coletivo integrador, Grupo de Estudos, Sarau PET, dentre outras. Este artigo analisará especificamente as atividades desenvolvidas pelos três eixos de trabalho de 2019, com o grupo de trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA.

Sendo assim, concordamos com os estudos de Moita e Andrade (2009), os quais afirmam que é por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que a Instituição universitária cumpre o seu papel social e exerce a sua função primordial. O tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) é o que proporciona ao espaço universitário desenvolver suas atividades em essência. As pesquisas produzidas pelas universidades são fundamentais para proporcionar desenvolvimento e crescimento social, é por isso que é imprescindível o investimento financeiro nas pesquisas de todas as áreas do conhecimento. A extensão é outro grande campo de atuação da universidade, pois é por meio dela que essas instituições se aproximam concretamente das populações, com diversas atividades e projetos socialmente importantes.

Este artigo, deste modo, possui a seguinte organização: introdução, metodologia, resultados e discussão e referências. O artigo em questão analisa o questionário aplicado com as(os) trabalhadoras(es) supracitadas(os), fazendo um mapeamento do perfil do grupo e apresenta brevemente os eixos trabalhados em 2019 no PET Espaços Sociopedagógicos com esse grupo de trabalhadoras(es).

2 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e o estudo de caso⁸ é a abordagem teórico-metodológica da investigação. O relatório de atividades anual do Grupo, apresentado ao Sistema de Gestão do PET (SIGPET) para avaliação das atividades realizadas em 2019 e o questionário semi-estruturado são as principais fontes de dados. Sobre a coleta dos dados, foram aplicados 39 questionários com as(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA. O objetivo foi traçar um perfil desse grupo e elaborar com mais detalhamento o plano de atividade do PET Conexões Espaços Sociopedagógicos, tendo em vista o cumprimento do planejamento de 2019. As respostas obtidas nos questionários foram fundamentais para a organização do trabalho, tendo em vista que as(os) trabalhadoras(es) demonstraram a vontade de participar e conhecer melhor o ambiente que os cercam.

A seguir, analisaremos os questionários mencionados e as atividades realizadas pelos êxitos temáticos que constituíram o planejamento do PET em 2019 (Arte, Museus-espços e Direitos Humanos).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização deste tópico será feita a partir de dois itens: o primeiro analisa o perfil das(os) trabalhadoras(es) terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA e o segundo diz respeito às atividades dos três eixos de trabalho do PET realizadas em 2019.

3.1 Perfil das(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA: público-alvo do PET Espaços Sociopedagógicos em 2019

Os questionários foram aplicados com 39 trabalhadoras(es) dos Serviços Gerais da UFMA no mês de agosto de 2019. E os resultados obtidos foram: a) 69,23% das(os) entrevistadas(os) se identificam como pertencentes ao gênero feminino e 30,77% do masculino; b) 58,97% é solteira(o), 25,64% é casada(o), 10,25% possui união estável, 2,56% é divorciada(o) e 2,56% é viúva(o); c) Sobre a identificação étnica, 53,8% se declara como indígena, 35,89% é negra(o) e 10,25 é branca(o); d) A maioria das(os) entrevistadas(os) é de São Luís, Bequimão, Vargem Grande,

⁸ Segundo Meirinhos e Osório (2010), o estudo de caso permite a análise de investigações específicas, aprofundando-as e apontando linhas específicas de reflexões.

Itapecuru, Barreirinhas, Mirinzal, Cururupu, Nina Rodrigues, entre outros lugares; e) 100% vive na zona urbana de São Luís, em diferentes bairros, tais como, Vila Embratel, Anjo da Guarda, Vila Bacanga, Sá Viana, Liberdade e outros; f) Sobre as atividades realizadas pelo grupo em seus tempos livres, 43,58% assiste televisão, 10,25% gosta de leitura, 7,69% escuta música, 5,12% faz artesanato, 5,12% gosta de cinema, 2,56% faz dança, 17,94% afirmou que faz outros, como dormir e natação.

Seguindo nas análises: g) 46,15% tem Ensino Médio completo, 23,07% possui Ensino Fundamental incompleto, 15,38% tem Ensino Fundamental completo, 10,25% possui Ensino Médio incompleto, 5,12% tem Superior incompleto, h) 46,15% dos entrevistados estudou em escola pública municipal, 41,02% estudou em escola pública estadual, 2,5 estudou em escola particular; i) 43,58% dos entrevistados vive com uma a três pessoas em sua residência, 5,12% mora sozinha, 43,58% reside com quatro a seis pessoas, 7,69% vive com mais de seis pessoas na mesma residência; j) Sobre o meio de transporte utilizado para ir ao trabalho, 84,61% utiliza o ônibus, 7,69% usa a bicicleta e 7,69 caminha até o trabalho.

A tabulação dos dados revela ainda que: l) Em relação à quantidade de horas semanais trabalhadas, 82,05% trabalha 44h, 12,82% trabalha 5h, 2,56% trabalha 48h e 2,56% trabalha 29h, m) Sobre a realização de atividade remunerada complementar, 64,10% não exerce nenhuma e 35,89 possui atividade extra, n) 100% das(os) entrevistadas(os) possui de uma a duas horas de intervalo ao longo do trabalho, o) 69,23% dos entrevistadas(os) possui algum membro da família que já cursou o Ensino Superior, 30,76% não possui membro da família com Ensino Superior, p) Sobre o grau de satisfação com o trabalho, 35,89% está satisfeita(o), 25,64% está muito satisfeita(o) e 23,07 considera regular e 2,56% está pouco satisfeita(o); q) Em relação à realização de processo seletivo para entrar na Universidade, 82,05% nunca o fez e 17,94% já realizou algum processo seletivo, r) 74,35% nunca participou de uma atividade realizada pela UFMA e 25,6% respondeu que sim (de hidroginástica e natação), s) Sobre sugestão para melhorar o trabalho, os entrevistados responderam: *pagamento de horas extras; oferecimento de atividades físicas pela UFMA; não trabalhar aos sábados; pelo menos 1 dia de folga durante a semana; aumento de salário; aumento do quadro de funcionários.*

O questionário apresenta dados importantes e elabora um perfil do grupo de trabalhadoras(es) dos Serviços Gerais da UFMA: a maioria dos membros do grupo possui Ensino Médio completo, vive na zona urbana, nunca participou de um seletivo para estudar na Universidade e a maioria

nunca participou de uma atividade oferecida pela UFMA. Com base nesse último dado, o PET Conexões Espaços Sociopedagógicos elaborou o seu planejamento de 2019 tendo como foco esse grupo de trabalhadoras(es), que embora seja em grande quantidade é consideravelmente invisibilizado no espaço acadêmico. A importância desse trabalho de extensão justifica-se na compreensão de que é importante que a universidade atenda e forme as(o) trabalhadoras(es) dos serviços gerais que prestam serviços em seus espaços.

3.2 Atividades com os grupos de trabalhadores terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA: sobre os eixos Arte, Museus e Direitos Humanos

3.2.1 Arte em Espaços Populares

A seguir análise dos três eixos que organizaram o trabalho do PET Espaços Sociopedagógicos em 2019. As seguintes ações foram desenvolvidas: a) reunião com a Pró-reitoria de Planejamento da UFMA, diretoria do Centro de Ciências Sociais e a representante da empresa terceirizada de Serviços Gerais da UFMA para apresentação da proposta de trabalho de 2019, b) revisão de literatura, estudo e pesquisa sobre o tema, c) seminário no Grupo PET sobre os conceitos de arte, diferentes aspectos da linguagem artística, d) realização de palestras com profissionais específicos da arte no Maranhão, e) aplicação de questionário com os terceirizados de Serviços Gerais da UFMA sobre suas expectativas e desejos com este Eixo de trabalho, f) análise do questionário e elaboração do roteiro das atividades de extensão, g) apresentação do Grupo PET aos terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA e dinâmica de apresentação, h) oficina de pintura, poesia e expressão artística e i) encerramento das atividades no ano de 2019. Todas as atividades executadas por esse eixo foram importantes para o debate e reflexão sobre os conceitos e princípios da arte, assim como estimular a sensibilidade artística no grupo PET e no público-alvo do Programa, que frequentam os espaços da universidade, mas não possuem visibilidade no espaço acadêmico.

O Eixo **Arte em Espaços Populares** tem como objetivo tornar a arte mais democrática e divulgar para a sociedade artes feitas por comunidades tradicionais e dessa forma dar mais visibilidade a elas, mostrando a importância social dessa produção. A primeira atividade feita por esse Eixo foi a análise do texto *Terreiro do Egito: memórias e resistência em São Luís*

do Maranhão, escrito por Carolina Martins e Élio Pantoja. O eixo discutiu o cenário maranhense de resistência, arte e cultura de matrizes africanas, tendo em vista as manifestações de ancestralidade presentes na comunidade *Cajueiro*. Em seguida, o eixo juntamente com todos os outros aplicaram questionários para conhecer melhor o público-alvo das nossas atividades, grupo de trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA. Posteriormente, fizemos uma mesa de debate para que pudéssemos entender sobre arte, cultura e comunidades populares. Nossa mesa de debate intitulou-se “*Arte em espaços populares: as resistências das religiões de matriz africana*”. Aberta ao público, a mesa de debate contou com a presença dos professores doutores Élio de Jesus Pantoja e Álvaro Roberto Pires, nos mostrando como historicamente as religiões de matriz africana mantêm forte dentro dos seus espaços de cultura, a religiosidade e a arte popular, como por exemplo, a dança e a *cestaria* como formas de resistência.

Em seguida, iniciamos as atividades de extensão, a maioria delas aconteceu na praça do Centro de Ciências Sociais (CCSo). A primeira delas do eixo Arte ocorreu concomitante ao evento *Ocupa CCSo* organizado pelos estudantes do Centro, com a finalidade de deixar o prédio mais colorido e com mais arte. O evento possuía um espaço de recitação de poesias e palco aberto para músicos e o planejamento do eixo contava com uma atividade de pintura livre, poesia e música. As(os) petianas(os) discentes e as(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(es) estavam sentados em círculo no chão, de modo que todos conseguiram se olhar e conversar. As poesias foram dispostas nesse círculo, com o propósito de deixar a atividade mais livre. Inicialmente a leitura dos poemas seria somente entre o grupo, para que o público-alvo ficasse mais à vontade durante a atividade. No entanto, uma trabalhadora sentiu-se à vontade para ler seu poema publicamente na atividade “*Ocupa CCSo*”, o que para o grupo foi muito positivo, tendo em vista que desde o início das atividades a nossa intenção era que as(os) trabalhadoras(es) se sentissem pertencentes aquele espaço, de modo a ocupá-lo sem constrangimento.

A atividade do Eixo Arte foi, portanto, finalizada com a realização de práticas de pintura livre, ferramenta importante que preza pelo *falar de si*. A ação foi importante para desenvolver a ludicidade e criatividade do público-alvo. A atividade foi importante para fortalecer o combate à *invisibilidade pública* das(os) trabalhadoras(es) dos Serviços Gerais, tema discutido na dissertação de Fernando Braga da Costa, defendido na Universidade de São Paulo (USP).

3.2.2 Eixo Direitos Humanos

O **eixo Direitos Humanos** realizou uma mesa-redonda sobre o Direitos Humanos e o papel do Estado, na ocasião foi discutido o livro *A gestão dos indesejáveis* de Rubens Casara. Num segundo momento, mais especificamente no segundo semestre do ano de 2019, após o embasamento teórico dos membros do PET, iniciamos as atividades de extensão do eixo. As atividades focaram no debate sobre conceitos de Direitos Humanos, assédio moral, respeito no trabalho, condições de trabalho, direitos trabalhistas, entre outros temas, trabalhados por meio de roda de debate e vídeos.

De forma geral, as atividades do *Eixo Arte Direitos Humanos* desenvolveram as seguintes atividades: a) reunião com a Pró-reitoria de Planejamento da UFMA, diretoria do Centro de Ciências Sociais e a representante da empresa terceirizada de Serviços Gerais da Ufma para apresentação da proposta de trabalho de 2019, b) revisão de literatura, estudo e pesquisa sobre o tema, c) seminário no Grupo PET sobre os conceitos de Direitos Humanos, aspectos de conquistas e retrocessos no Brasil e na América Latina, d) realização de palestras com profissionais específicos dos Direitos Humanos no Maranhão, e) aplicação de questionário com as(os) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA sobre suas expectativas e desejos com este Eixo de trabalho, f) análise do questionário e elaboração do roteiro das atividades de extensão, g) apresentação do Grupo PET aos terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA e dinâmica de apresentação, h) realização de debate sobre direitos trabalhistas com os terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA, por meio de curta-metragem e roda de conversa, i) encerramento das atividades no ano de 2019. Todas as atividades executadas por esse eixo foram importantes para o debate e reflexão sobre os conceitos e princípios dos Direitos Humanos no Brasil e sobre as condições de trabalho no espaço universitário.

No aspecto mais teórico, a categoria Direitos Humanos pode ser considerada como um dos meios pelo qual age a moral em uma determinada sociedade composta por direitos que os cidadãos necessariamente precisam ter para uma convivência igualitária com todos os cidadãos. Em uma perspectiva mais histórica, os *direitos humanos e sociais*, foram difíceis de serem conquistados, até mesmo de serem pensados e elaborados. No entanto, sem dúvidas são indispensáveis para uma saudável vida em sociedade, isto é o que estudamos inicialmente no

texto *Os Direitos Humanos como valor universal* de Maria Victoria de Mesquita Benevides.

Após a criação do eixo Direitos Humanos e conforme já mencionado anteriormente, em 2019 tivemos a satisfação de trabalhar com os trabalhadores terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA. Detalhando as atividades, no primeiro momento realizamos uma roda de conversa sobre *Direitos Humanos* e a atual conjuntura do Estado. A atividade contou com a participação do professor Jorge Serejo do Departamento do Curso de Direito da UFMA e do estudante Andrew Jhonathan Santana Pereira do Curso de Direito e bolsista do PET Direito da UFMA, pois compreendemos que no atual cenário que vivemos, desprestígio das universidades públicas, visibilizar as vozes dos estudantes que participam desses Programas é essencial.

A roda de diálogo discutiu vários temas importantes e mencionou trabalhos como *“Mãe, onde dormem as pessoas marrões?”*? Um texto bastante intrigante dada a atualidade dos assuntos que são tratados nele. Esse texto inicia com uma pergunta de uma criança para sua mãe e nessa pergunta pudemos levantar várias ideias. E a principal delas é que a criança está curiosa para saber onde dormem as pessoas que cortam a sua grama, limpam e arrumam sua casa, às vezes até fazem sua comida, mas que ao findar o dia elas desaparecem. Parece conto de fadas, se não fosse um trágico alerta para essa sociedade que ainda vive uma segregação de indivíduos. O professor Serejo apontou várias publicações, dentre elas, *A gestão dos indesejáveis*, escrito por Casara, o qual discute o papel do Estado na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Num segundo momento, mais especificamente no segundo semestre de 2019, após o embasamento teórico dos participantes deste Eixo, em que pudemos ler e discutir alguns textos, passamos para a aplicação do questionário com os trabalhadores terceirizados e, em seguida, desenvolvemos uma conversa com esse grupo de trabalhadores sobre direitos humanos no trabalho, momento em que o nosso público-alvo pode conversar sobre suas experiências laborais do dia a dia e aproveitamos os exemplos para discutirmos a invisibilidade pública.

3.2.3 Eixo Museu

Em 2019 iniciamos o Eixo de trabalho "Museus: espaços que educam". Por compreendermos a importância dessa temática e da potencialidade educativa dos museus, o PET Conexões Espaços

Sociopedagógicos seguirá com esse projeto em 2020 e com o mesmo público-alvo de 2019, as(os) trabalhadoras(es) dos Serviços Gerais da UFMA. Consideramos relevantes as atividades que foram realizadas neste Eixo: a) reunião com a Pró-reitoria de Planejamento da UFMA, diretoria do Centro de Ciências Sociais e a representante da empresa terceirizada de Serviços Gerais da UFMA para apresentação da proposta de trabalho de 2019, b) revisão de literatura, estudo e pesquisa sobre o tema. Debate do texto Museu e Escola: educação formal e não-formal, coletânea produzida pelo Ministério da Educação, c) seminário no Grupo PET sobre os conceitos de museu e seu caráter educativo, d) realização de mesa-redonda com a participação de pesquisadoras(es) maranhenses da área dos estudos museológicos, e) aplicação de questionário com os terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA sobre suas expectativas e desejos com este Eixo de trabalho, f) análise do questionário e elaboração do roteiro das atividades de extensão, g) apresentação do Grupo PET aos terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA e dinâmica de apresentação, h) visita ao Museu de Arqueologia da UFMA com os estudantes do PET e com as(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da Universidade, i) encerramento das atividades no ano de 2019. Todas essas atividades foram muito significativas para o debate sobre o processo de democratização do conhecimento produzido nos museus e do acesso das classes populares a este espaço.

Detalhando as atividades acima mencionadas, é oportuno afirmar que o objetivo principal deste Eixo foi o de estudar os espaços museológicos como lugares de lazer e educativos. No primeiro momento, os integrantes do eixo trouxeram uma discussão do material “Museu e escola: educação formal e não- formal” de Andréa Falcão, o qual está organizado em três textos. O primeiro texto traz uma perspectiva mais histórica, fazendo um trajeto até os dias de hoje. O segundo texto traz uma percepção dos museus como parte da pesquisa, trazendo uma relação mais científica da categoria. Já no terceiro texto, fica mais visível a discussão sobre espaços formais e não- formais de educação.

A roda de conversa organizada por este Eixo preparou uma mesa redonda com convidados especialistas em museus, um debate aberto para todos da UFMA, com a participação do professor doutor Márcio Rodrigues e da professora Graça Reis do Departamento de Turismo-Hotelaria. Os mesmos explanaram sobre a importância dos museus para nossa sociedade, ressaltando o atual abandono deste espaço por parte das autoridades e a necessidade da formação de plateia para os museus.

Oportuno afirmar que os professores compartilharam grande riqueza de conhecimento e curiosidades que aguçaram o interesse de todos ali presentes.

A atividade de extensão feita com o público-alvo partiu de um questionário para termos uma ideia sobre o que a categoria sabia sobre os museus e o que eles esperavam deste Eixo. Após a aplicação do questionário, o grupo PET levou o público-alvo para conhecer o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Maranhão (LARQ/UFMA). O Grupo foi recebido pelo arqueólogo Alexandre Guida Navarro e este nos mostrou seu local de trabalho, contou um pouco sobre a arqueologia e sobre o trabalho desenvolvido por ele. A exposição foi muito enriquecedora, divertida e explicativa, os terceirizados se sentiram muito à vontade e demonstraram-se bastante participativos.

A experiência de trabalho deste Eixo trouxe crescimento e trocas de experiências significativas para todos os envolvidos. A visibilidade aos museus foi de grande relevância para o grupo, momento em que pudemos aprender e compartilhar aprendizagens com o público-alvo. Diante disso, decidimos ampliar as atividades deste Eixo em 2020.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que esta iniciativa particular, para além dos objetivos propostos de troca de informações e conhecimento, nos proporcionou uma experiência muito rica, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de uma relação mais próxima com o grupo de terceirizados de serviços gerais do CCSO da UFMA. As atividades realizadas pelo PET Conexões Espaços Sociopedagógicos foram muito relevantes e formativas, sobretudo, pela participação do público-alvo em 2019. A dimensão filosófica, portanto, dessas atividades fundamentou-se nas possibilidades de democratizar os espaços e os conhecimentos produzidos na UFMA para os trabalhadores dos Serviços Gerais. Por meio de três eixos de trabalho (Arte, Museus e Direitos Humanos), iniciados em 2019 e com projeção de continuidade em 2020, o PET fortaleceu na UFMA o debate sobre a importância da valorização e visibilidade dos trabalhadores dos Serviços Gerais.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Os Direitos Humanos como valor universal. **Lua Nova Revista de Cultura e Política**.1994 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451994000300011

BRUM, Eliane. Mãe, onde dormem as pessoas marrons?. **El País**. 2015 Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/22/opinion/1434983312_399365_amp.html

CASARA, R. **Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017,240p.

COSTA, F. B. da. **Garis: um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2002.

FALCÃO, A. **Museu e Escola: educação formal e não-formal**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância. Ano XIX, N.3, Maio 2009.

MARTINS, C. C. de S; ALVES, E.P. **Terreiro do Egito: memórias e resistências em São Luís do Maranhão**. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/Dialnet-TerreiroDoEgito-7186240%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/Dialnet-TerreiroDoEgito-7186240%20(1).pdf). Acesso em: 08.04.2020.

MEIRINHOS, M; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: Revista de Educação**, vol 2, 2010 Inovação. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20es>. Acesso em: 09.02.2020.

MOITA, F. M. G. da S. C; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009 269. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 09.02.2020.

RODAS DE CONVERSA NO PET CONEXÕES PESQUISA E EXTENSÃO E ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - PET CONEXÕES ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS

Marilda da Conceição Martins (Tutora); Ana Raquel da Silva Farias (bolsista); Carlos André Santos Leite (egresso); Elaine Paiva Vieira (egressa); Fabiane Vasconcelos da Silva (bolsista); Ian Victor Bastos Silva (bolsista); Jesaias Gatinho Diniz (bolsista); Josenildo dos Santos Silva (bolsista); Lheticia de Freitas Gomes (bolsista); Maurício Dorneles Lima (bolsista); Sara Araújo de Souza (bolsista); Suelio Silva Diniz (bolsista); Taís Nathalia Sousa (bolsista).

RESUMO

Neste trabalho apresentamos e analisamos experiências de rodas de conversa realizadas em 2019 no PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos (PET ESP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Essas atividades fazem parte dos Eixos de trabalho organizativos do planejamento do PET de 2019, a saber: *Eixo Arte em Espaços Populares*, *Eixo Museus, espaços que educam* e *Eixo Direitos Humanos em perspectiva*. Além das atividades gerais do PET, esses Eixos de trabalho permitiram o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com as(os) trabalhadoras(es) dos Serviços Gerais da UFMA. A pesquisa é qualitativa, elegeu o estudo caso como abordagem da pesquisa e se fundamentou nos estudos das(os) seguintes pesquisadoras(es): Barbosa (1998), Lagrou (2009), Tosi (2004), entre outros. A pesquisa concluiu que as rodas de conversa se apresentam como uma importante possibilidade formativa, além de se configurarem como pertinentes no processo de coleta de dados.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial. Rodas de Conversa. Tripé Universitário.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial – PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos (PET ESP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desenvolve trabalhos que articulam a concretização do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). O PET é um dos Programas mais antigos e importantes das universidades públicas brasileiras, tanto porque a dinâmica e essência da sua prática sintetiza a função primordial da universidade, quanto porque ele tem ao longo do seu histórico contribuído para a formação humana e profissional de muitos estudantes.

O PET ESP em 2020 completará dez anos de existência na UFMA. O Programa tem desenvolvido ao longo desses anos muitos projetos e atividades relacionando diferentes áreas do conhecimento, uma vez que se trata de um Programa interdisciplinar, formado por estudantes da graduação provenientes de diferentes cursos da UFMA. O Grupo é constituído por uma tutora, atualmente docente do Curso de Pedagogia da UFMA e por 12 estudantes bolsistas. A partir de 2017, o PET passou a ter o seu trabalho organizado em Eixos, em 2019 “*Arte em Espaços Populares, Museus, espaços que educam e Direitos Humanos em perspectiva*” foram os Eixos que organizaram o planejamento, a ser aplicado com as(os) trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA. Além dos Eixos de trabalho, o PET ESP possui atividades de caráter permanente, tais como, o Sarau PET, o Grupo de Estudos, o CINEPET, dentre outras.

Este artigo, entretanto, analisa as rodas de conversas desenvolvidas pelo PET ESP como atividades integradas ao seu Grupo de Estudos e que tiveram como objetivo suscitar discussões, análises e reflexões sobre a categoria estrutural do seu trabalho de 2019, *invisibilidade pública*. Três rodas de conversas foram desenvolvidas e as mesmas foram organizadas pelas(os) petianas(os) pertencentes aos Eixos de trabalho. No aspecto mais teórico, as *rodas de conversas* podem ser um dispositivo educativo e uma prática pedagógica bastante peculiar e interativa, uma vez que a oportunidade de fala é permitida para todas as pessoas. Esses dispositivos não são apenas momentos de escuta, mas troca de experiências e aprendizagens, construção de conhecimento de forma coletiva.

Seguindo nas reflexões teóricas, as *rodas de conversas* são espaços coletivos diversificados nos mais amplos sentidos, sendo usadas para discussões e reflexões sobre os mais diversos temas, podendo ser utilizadas

para distintos fins, desde o planejamento de ações a debates profundos sobre quaisquer temas propostos (MACHADO, 2015). Diante disto, as rodas de conversa desenvolvidas pelo PET ESP focaram nas especificidades dos seus temas. A proposta do Eixo *Museus espaços que educam*, por exemplo, discutiu o espaço museológico como um importante lugar para a compreensão, registro e localização da memória local. Percebendo os espaços museais como importantes espaços educativos e turísticos, gerando visibilidade e rendimentos financeiros às cidades onde se localizam e recebem diversas pessoas, o que demonstra a relevância dos espaços museais.

O Eixo *Arte em espaços populares* teve como principal objetivo discutir sobre a importância da arte em diferentes espaços populares e propor reflexões sobre a necessidade de valorização da arte no atual cenário político que colocar em espaço menor a arte e os povos tradicionais. O Eixo em questão, mostra as diversas formas de manifestação artística existentes entre os mais diversos povos do Estado do Maranhão, levando isso à comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A *roda de diálogo*, entretanto, focou na discussão sobre a arte nas religiões de matriz africana, com a especificidade maranhense.

O Eixo *Direitos Humanos em perspectiva* teve, de forma geral, o objetivo de discutir a importância dos Direitos Humanos no Brasil e compartilhar reflexões sobre direitos, ética e bem-estar no trabalho com o grupo de funcionárias(os) terceirizadas(os) dos Serviços Gerais da UFMA. A roda de conversa desse eixo abordou a historicidade do tema, principalmente na relação com o atual contexto político brasileiro e sua ligação com a democracia. E, também, a invisibilidade do trabalho exercido por profissionais de serviços gerais e as distorções utilizadas para falar sobre Direitos Humanos na atualidade.

Oportuno afirmar que as rodas de conversa são antecedidas por leituras de texto no interior do Grupo PET, atividade integrada ao Grupo de Estudos do PET ESP. Diante disto, estas rodas de conversa tiveram o objetivo de instigar reflexões e falas sobre as diferentes áreas mencionadas e divulgar o PET e suas atividades para os demais estudantes e funcionários da UFMA. Este artigo, portanto, apresenta em síntese os resultados obtidos pelas rodas de conversa, envolvendo palestrantes, discentes, docentes e analisa as potencialidades deste dispositivo para a formação e construção coletiva no espaço acadêmico.

2. MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa e elegeu o estudo de caso como abordagem de estudo. Segundo Ventura (2007, p.384), ‘com o estudo de caso se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso’. Utilizado por diferentes áreas do conhecimento e sendo popularizado por estudiosos como Malinowski, o estudo de caso é constantemente utilizado para estudo de fenômenos sociais, comunidades, organizações, entre outros. Esta pesquisa, neste sentido, trata-se de um relato de experiência desenvolvida no PET ESP a partir das *rodas de conversa* como instrumento de formação e coleta de dados.

As três rodas de conversa do PET ESP foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2019 e envolveram todos os integrantes do Grupo, além de um público externo ao PET. Os aspectos metodológicos da atividade envolveram inicialmente a escolha dos estudantes petianas(os) para a participação em um dos eixos do PET ESP de 2019, feito a divisão dos eixos, cada eixo selecionou textos para serem estudados no Grupo de Estudos do PET. Em seguida, as(os) petianas(os) definiram os temas das rodas de conversa e deram nomes a elas, selecionaram e convidaram as(os) palestrantes de cada roda, e por fim, construíram os *flyers* das atividades, reservaram os locais e divulgaram as atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico de análise está organizado a partir dos resultados obtidos por cada Eixo a partir das rodas de conversas de 2019, do PET ESP.

3.1 Roda de conversa “Museus, espaços que educam”

A roda de conversa *Museus, espaços que educam*, realizada pelo Eixo Museu, foi mediada pelos palestrantes Deusdedit Carneiro Filho, responsável pelo Museu de Arqueologia do Maranhão e pela Professora Mestre Graça Reis, do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA. Estes destacaram na *roda de conversa*, o papel social que atualmente é atribuído aos espaços museais, inclusive o papel educativo, reforçado por Gohn (2009, p. 04), ao tratar em definir o conceito de educação não-formal:

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos, a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor [...].

Para Gohn (2009), a educação não-formal pode ser construída em diferentes espaços sociais e por diferentes atores. Os museus, deste modo, se constituem um desses espaços educativos, em que não uma proposta formal de ensino, organizada oficialmente por políticas de ensino ou mesmo por um currículo, entretanto, é inegável seu caráter educativo, independentemente do tipo de museu. Os museus assumem, deste modo, um importante papel no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, tornando-se uma fonte de conhecimento tanto individual como coletiva, que pela imensa riqueza cultural e histórica que guarda, torna-se uma fonte que pode promover a reflexão crítica dos indivíduos, inclusive propiciar um rompimento de conceitos cristalizados no imaginário popular.

As falas dos palestrantes dessa roda de conversa ressaltaram o acesso aos museus ao longo da história do Brasil e do Maranhão, evidenciando a necessidade de construção de museus e memoriais no Maranhão, que sejam politicamente engajados e que eduquem a população brasileira sobre as histórias do país e, também, da América Latina. Um dos pontos dessa educação é analisar a contribuição dos povos indígenas e africanos para formação cultural do Brasil. Referindo-se aos povos indígenas, Lagrou (2009, p.11) destaca:

[...] é importante frisar que toda sociedade produz um estilo de ser que vai acompanhado de um estilo de gostar e, pelo fato de o ser humano se realizar enquanto ser social através de objetos, imagens, palavras e gestos os mesmos se tornam vetores de sua ação e pensamento sobre seu mundo.

O Brasil é caracterizado pela diversidade cultural, ou seja, trata-se de um país na qual todas as etnias produzem cultura e diferentes formas de expressão e interpretações culturais, o que elimina a ideia de homogeneização das peculiaridades e de identidade padronizada. De acordo com Barbosa (1998, p.15). “a diversidade cultural presume o

reconhecimento dos diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores”. A roda de conversa, deste modo, promoveu uma reflexão sobre a contribuição dos povos indígenas e dos povos africanos, considerando a trajetória de vida de cada povo, principalmente por saber que cada grupo étnico possui sua história de vida, seus saberes, suas manifestações, suas tradições e culturas diferentes. O registro de tudo isso nos espaços museológicos são fundamentais.

O professor Deusdedit Carneiro destacou que o Museu de Arqueologia do Maranhão, ou seja, o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, conta com um acervo de fósseis, réplicas de dinossauro encontrado no Estado do Maranhão e muitos artefatos de povos indígenas locais contemporâneos, inclusive um mapeamento dos povos indígenas locais. Na roda de conversa, os palestrantes partiram de suas experiências profissionais para mediar a roda de conversa. A Professora Mestre Graça Reis, encerrou, afirmando a falta de espaços museais no Maranhão que apresentem a história e cultura dos povos negros, suas tradições, estética, culinária, dentre outros aspectos.

3.2 Roda de Conversa “Dimensões dos Direitos Humanos na atualidade: desafios e perspectivas”

Na roda de conversa *Dimensões dos Direitos Humanos na atualidade: desafios e perspectivas*, realizada pelo eixo Direitos Humanos em perspectiva, participaram o professor Jorge Serejo do Departamento do Curso de Direito da UFMA e o discente e também bolsista do PET Direito Andrew Passos. Ambos levantaram pontos pertinentes sobre a temática dos Direitos Humanos, dentre eles, o atual conceito de democracia e sua ligação com os direitos humanos, precarização do trabalho, dentre outros temas.

O petiano discente Andrew Passos abordou questões referentes à temática de Direitos Humanos, discutindo a evolução e historicidade desse tema, até às distorções contemporâneas acerca do tema. Um dos apontamentos levantados pelo Andrew Passos, foi a proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948. O discente explicou que além de reafirmar o caráter “natural” dos direitos, os redatores desse artigo tiveram intenção de reunir, numa única formulação, as três palavras de ordem da Revolução Francesa

de 1789: *liberdade, igualdade e fraternidade*. Discussão alinha com o pensamento de Tosi (2004, p. 15-16):

A Declaração Universal reafirma o conjunto de direitos das revoluções burguesas (direitos de liberdade, ou direitos civis e políticos) e os estende a uma série de sujeitos que anteriormente estavam deles excluídos (proíbe a escravidão, proclama os direitos das mulheres, defende os direitos dos estrangeiros, etc.); afirma também os direitos da tradição socialista (direitos de igualdade, ou direitos econômicos e sociais) e do cristianismo social (direitos de solidariedade) e os estende aos direitos culturais [...].

O professor Jorge Serejo argumentou sobre as múltiplas dimensões dos Direitos Humanos. Em sua fala abordou sobre a integralidade e indissociabilidade dos direitos humanos, implicando em um conjunto de dimensões que devem ser interligadas, tais como, dimensão política, econômica, histórica, cultural, social e educativa. O professor apresentou de forma dinâmica o debate do tema, ilustrando sua fala com poemas, artes e músicas. A exemplo disso, o professor apresentou as obras de arte “*Las Meninas*” e “*Guernica*”, esta última para falar sobre a guerra civil, na cidade de Guernica, na Espanha.

O professor Serejo fez, ainda, uma crítica aos novos conceitos e utilização do termo direitos humanos no Brasil. No período das eleições presidenciais no ano de 2018, foi-se utilizado a nomenclatura *direitos humanos* de modo pejorativo por algumas pessoas, o que acabava atribuindo um *conceito* totalmente equivocado sobre o que são os Direitos Humanos e como esta área está relacionada internacionalmente à garantia do direito à vida e à liberdade em todas as suas dimensões. Após a realização das falas, foi feito um debate riquíssimo de informações, para que todos pudessem interagir a respeito da temática. Nesse momento, discutiu-se o aumento das violações sistemáticas aos Direitos Humanos na atualidade, pois é nítido que muitas promessas já foram feitas por alguns governos anteriores, mas não há avanços, e sim retrocessos. Neste sentido, Vaz (1993, p. 174) afirmou que:

O paradoxo da contemporaneidade é o paradoxo de uma sociedade obsessivamente preocupada em definir e proclamar uma lista crescente de direitos humanos e impotente para fazer descer do plano de um formalismo abstrato e inoperante esses direitos e levá-los a uma efetivação concreta nas instituições e nas práticas sociais.

Diante disso, percebemos a importância de mais atividades que agrupem a integralização, expansão e compartilhamento dos estudos realizados dentro dos grupos PET nas universidades. Além de contribuir para a formação acadêmica, contribuem como forma de aprendizagem e conhecimento mútuo, realizado a partir da troca de saberes. A roda de conversa, deste modo, sobre direitos humanos foi fundamental e pertinente para se analisar a situação dos Direitos Humanos no Brasil e na América Latina.

3.3 Roda de Conversa “Arte em espaços populares: a resistência das religiões de matriz africana”

A roda de conversa ***Arte em espaços populares: a resistência das religiões de matriz africana***, organizada pelo Eixo *Arte em espaços populares* tratou sobre as Religiões de Matriz Africana como forma de expressão artística e contou com a presença dos professores da UFMA Élio Pantoja Alves e Álvaro Pires. A discussão teve início com o Professor Álvaro Pires traçando relações entre o sagrado e a arte, levando em conta o histórico da escravidão da população negra africana, o que criou manifestações com caráter ritualístico destoantes da *cartilha ocidental*, no que diz respeito à arte e à religiosidade. O professor prosseguiu discutindo a existência do bem e do mal nas relações religiosas dos povos de matriz africana e expondo a importância do debate do tema para quebra de preconceitos advindos da demonização das religiões africanas.

Deu-se prosseguimento ao debate com a fala do Professor Élio Pantoja Alves, que fundamentou a temática em discussão no seu estudo, realizado em parceria com Carolina Martins, sobre a comunidade rural Cajueiro intitulado *Terreiro do Egito: memórias e resistência em São Luís do Maranhão* ressaltando o contexto histórico da comunidade, a luta pela resistência das memórias dos populares e a batalha judicial que ocorre no lugar. Em seus estudos, Professor Élio Pantoja Alves e Carolina Martins dispõe acerca das manifestações religiosas e culturais desses povos:

O Porto de Itaqui, a partir dessa ótica, é considerado uma morada de encantados, uma encantaria, um lugar sagrado. Segundo Mundicarmo Ferretti (2004), as moradas dos encantados são consideradas lugares sagrados e que transcendem as delimitações dos espaços físicos onde se localizam os lugares de festas, de cultos. As encantarias, como se costuma denominar estes lugares, são considerados aqui de modo geral, como um

complexo fenômeno religioso, envolvendo tradições, sincretismos, cultos, rituais, crenças, simbologias, normas, cosmovisão e memórias coletivas compartilhadas entre seus praticantes (MARTINS e ALVES, 139. 2017).

Posterior às falas dos professores convidados, o debate foi aberto ao público e apontamentos interessantes surgiram dos questionamentos apresentados, bem como diversos relatos de experiências de vida dos presentes nas comunidades de onde são oriundos, deixando ainda mais evidente a importância da discussão como forma de mostrar ao cidadão seu lugar no mundo, colocando-o como protagonista da sua própria história africana, bem como a emancipação religiosa e artística do seu povo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de *rodas de conversa* realizadas pelos eixos de trabalho do PET ESP em 2019 foram muito importantes, tanto como possibilidade educativa, como de coleta de dados. As três rodas de conversa realizadas dialogaram com o planejamento de 2019 do PET ESP. Ao fim desta experiência foi possível perceber que este tipo de atividade possibilitou a escuta e a participação ativa da comunidade acadêmica e dos participantes em geral. É possível afirmar que por seu caráter interativo e livre, nas rodas de conversa aconteceram trocas de experiências das quais não seriam possíveis em palestra convencionais, logo essas atividades se consolidam como verdadeiras ferramentas de atividades de ensino e que possibilitam experiências reais de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**: cultura e ensino da Arte. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

GOHN, da G. M. **A educação não-formal**: campos e problemas. Disponível em: www.kinderland.com.br/anexo%5C40920052337687.doc . Rio de Janeiro, 2009. Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.

LAGROU, E. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

MACHADO, T. M. G. A Roda de Conversa Como Ferramenta de Planejamento de Ações: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, vol. 6, Março, 2015 p.751-61. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707/2416>> Acesso em: 02 fev. 2020.

MARTINS, C. C. de S; ALVES, E.P. **Terreiro do Egito**: memórias e resistências em São Luís do Maranhão. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/Dialnet-TerreiroDoEgito-7186240%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/Dialnet-TerreiroDoEgito-7186240%20(1).pdf). Acesso em: 08.04.2020.

TOSI, G. **Direitos Humanos**: história, teoria e prática. João Pessoa, Editora UFPB: 2004. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/08/Direitos-Humanos-Historia-Teoria-e-Pratica.pdf>. Acesso em: 28.02.2020.

VAZ, H. C. de L. **Escritos de Filosofia. Ética e cultura**. São Paulo: Loyola, 1993.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev SOCERJ**. 2007. Disponível em: http://files.neuroligase.webnode.com/200000397-00793026d2/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 09.04.2020.

PET CONEXÕES DE SABERES DE IMPERATRIZ - PESQUISA SOBRE ABORTAMENTO PROVOCADO COM GRUPOS RELIGIOSOS: PERCURSOS E PERCALÇOS NA REALIZAÇÃO

Adriana Crispim De Freitas (Tutora), Daniel Ferreira Dos Santos (Bolsista), Bruno Bitencortes Da Silva (Bolsista), Iranilda Silva Nunes (Bolsista), Marcelo Leite Viana (Bolsista), Silneria Evangelista Da Silva Lima (Bolsista), Jeane Da Cruz Freitas (Bolsista), Matheus Dos Santos Passo (Bolsista), Talison Ferreira Fernandes (Bolsista), Lourany Rego Pereira (Bolsista), Vivianne De Moura Brandao (Bolsista), Agamenon Rodrigues Sena Neto (Bolsista), Luis Felipe Monteiro De Sousa Macedo (Bolsista).

RESUMO

Objetivo: Narrar o processo metodológico no desenvolver de uma pesquisa sobre o tema abortamento provocada com grupos religiosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por petianos vinculados ao Programa de Educação Tutorial – conexões de saberes de Imperatriz (PET Imperatriz), no desenvolvimento de um projeto de pesquisa intitulado Concepção de Religiosos sobre a Prática do abortamento Provocado. **Resultados e Discursão:** Por se tratar de vários grupos religiosos, a pesquisa precisou de extrema preparação e organização, dividido em tópicos os objetivos alcançados, que vai de Planejamento da pesquisa, até Experiência dos pesquisadores. **Considerações Finais:** A realização do presente trabalho possibilitou uma melhor compreensão do tema aborto, reformulando o conceito já que havíamos formulados.

Palavras-chave: Religião; Aborto; Entrevista

1 INTRODUÇÃO

A religião representa um conjunto de preceitos e princípios pautados na crença em um ser superior, que tem como característica o poder e controle sobre demais seres. Etimologicamente, trata-se de uma palavra

originada do latim *religio*, que tem por significado “religação” ou “reconecção” (LEITE, 2014; VALERIO, 2017).

Nesta vertente, diante da miscigenação de raças e assim, diferentes origens religiosas, o Brasil, desde 1988 é país laico, permitindo a livre expressão religiosa. Trata-se de um direito assegurado pela Constituição Federal (1988), que dispõe em seu Art. 5º, parágrafo 6º que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

Essa liberdade religiosa se mostra importante quando se destaca a expressão religiosa no Brasil, onde, como revelado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CENSO DEMOGRAFICO, 2010) cerca 91,8% dos brasileiros possuem religião, na qual se destacam a Católica Apostólica Romana (64,6%) e evangélica (22,2%). As religiões Espirita e Umbanda e Candomblé, expressam, nessa ordem, 2% e 0,3% do total de representatividade. A grande prevalência de religiosas e diferentes origens torna o Brasil um país possuidor das quatro matrizes religiosas, sendo elas as Ocidentais, Orientais, africanas e Indígenas, as quais originaram as religiões existentes atualmente (CORREA, 2016).

As religiões possuem posicionamento rígido em alguns temas, e são reconhecidas por influenciar posicionamentos e opiniões de seus fiéis. Um destes é sobre a preservação da vida, sendo contrários a prática do abortamento provocado.

Vale destacar, que mesmo presente na cultura, a religião, na questão do aborto, não influencia em absoluto na sua prática. Como revela pesquisa mais recente que investiga a religiosidade das participantes, realizada por Diniz e Medeiros (2010), das 2002 mulheres que declararam ter abortado intencionalmente, cerca de 44% declararam pertencer a alguma religião, com destaque para católica (15%) e protestantismo (13%).

O aborto provocado no Brasil é considerado infanticídio pelo Código Penal de 1940 (Decreto-Lei No 2.848), prevendo detenção tanto para mulher que o pratica (quando esta participa intencionalmente do ato) quanto para quem auxilia ou realiza tal ato (aumentando a pena de reclusão quando realizado sem o consentimento da mulher).

O próprio Código Penal declara ainda ser justificável a prática do aborto provocado quando a gestação for resultado de um abuso sexual ou de risco para vida da mulher, e desde 2012, por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF), passou-se a se autorizar abortamento de fetos diagnosticados com anencefalia (BRASIL, 2012).

Nestes casos, a prática do aborto provocado é nomeada como abortamento legal, em contrapartida às práticas não autorizadas por lei, nomeadas como abortamento ilegal”.

Assim, o tema provoca inquietação por meio da sociedade, provocando uma divisão de opiniões, no qual se põe em questão se tal ato é pecado, crime ou direito reprodutivo da mulher, o que impede de se trabalhar o tema exclusivamente sob olhar da questão reprodutiva e aponta para a necessidade a se trabalhar tal tema na atualidade, identificando todo seu contexto para assim se encontrar meios para desenvolver soluções.

Como declaram Wiese e Saldanha (2014, p. 545): “É necessário sair dos extremos “contra” e a “favor” do aborto e enxergar que essa temática é de uma complexidade que não pode ser resumida por essas palavras, tampouco se encerram no ponto de vista jurídico ou deontológico”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por petianos vinculados ao Programa de Educação Tutorial – conexões de saberes de Imperatriz (PET Imperatriz), no desenvolvimento de um projeto de pesquisa intitulado “Concepção de Religiosos sobre a Prática do abortamento Provocado”.

O projeto foi desenvolvido entre novembro de 2018 e junho de 2019 e objetivou conhecer a opinião de religiosos sobre o abortamento provocado, buscando identificar a influência ou não de sua religião em seu posicionamento, empatia com a mulher que aborta e visão crítica sobre a criminalização do aborto e legalização da prática. Para isto, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio da gravação em áudio seguindo um roteiro semiestruturado com três categorias temáticas: perfil, questões relativas as religião e questões relativas a abortamento, somando o total de 17 perguntas. As entrevistas tiveram duração média de 25 minutos e não apresentaram qualquer intercorrência durante a sua realização.

Para contemplação da amostra, foram inclusos líderes e fieis, sendo homens e mulheres com idade superior a 18 anos e com pelo menos 2 anos de vínculo religioso, pertencentes a religião Cristã Católica, Cristão Protestante, Espíritas, Testemunhas De Jeová, Umbanda E Candomblé, sendo escolhidos por maior facilidade de acesso e representatividade quanto a quantidade de membros vinculados.

Para melhor exploração do tema, todos religiosos que se envolveram como participantes da pesquisa foram separados: o primeiro grupo concentrou representantes ou líderes religiosos e o segundo grupo concentrou fieis. A abordagem se diferenciou em alguns pontos. No total, a pesquisa englobou 5 representantes religiosos, um de cada religião, e 27 seguidores religiosos, sendo 2 da religião Umbanda e Candomblé e 5 de cada uma das demais religiões.

A limitação do número de participante se deu pela saturação de dados observada durante o andamento da pesquisa, que, como descrevem Falqueto e Farias, 2016, é uma forma de definir o limite de uma amostra, com suspensão de novos participantes, devido à redundância das informações colhidas, no qual a inclusão de novos participantes não é considerada como relevante.

A pesquisa somente foi iniciada após aprovação pelo comitê de comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 2.335.723. A pesquisa só foi realizada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. A confidencialidade foi garantida, não associando o nome dos participantes com o conteúdo da pesquisa e realizando a entrevista em local privado.

3 RESULTADOS E DISCURSÃO

A realização da pesquisa exigiu extrema organização e preparação dos seus envolvidos. Por se tratar de grupos religiosos diversos, com inclusão de líderes e fieis, para reuni-los em um único grupo para alcançar o objetivo de pesquisa, exigiu dos pesquisadores a organização de etapas para o alcance de resultados fidedignos. O desenvolvimento da pesquisa, para facilitar a compressão pelo leitor, está dividida em subtópicos.

3.1 Planejamento da pesquisa

Para identificação do grupo a ser pesquisado, observando o grande número de religiões atuantes no Brasil, foi realizado uma pesquisa sobre a popularidade religiosa no país. Buscando por fontes confiáveis, tendendo a selecionar religiões que possuem popularidade em todo território do país, não se limitando a regiões ou estado, a busca resultou na seleção das seguintes religiões: Católica, Protestante, Espírita, Testemunhas De Jeová, Umbanda e Candomblé.

Após identificação dos grupos, foram realizadas visitas a templos religiosos para permitir aos pesquisadores uma familiaridade e melhor preparação para a abordagem com os participantes da pesquisa.

Após o primeiro momento, foram realizadas pesquisas para se conhecer cada grupo e suas referidas práticas religiosas, objetivando a produção de um único instrumento que pudesse ser utilizado por todos os participantes, independente da religião que o mesmo seguia. Ao fim, foram produzidos dois instrumentos diferentes, um para fieis e outro para líderes e representantes religiosos, que se diferenciavam na forma de abordagem de algumas perguntas, não alterando o objetivo.

3.2 Produção do instrumento de coleta de dados

Visto que o tema abortamento provocado é atendido como tabu, um tema que desperta desconforto no seu posicionamento, principalmente por grupos religiosos, se observou a necessidade de capacitar os pesquisadores para a abordagem correta com os participantes.

Nisto, o formulário que conduziria a pesquisa foi dividido em três categorias: 1- Identificação sociodemográfica; 2- Religião e 3- Abortamento provocado.

A primeira parte contribuiu para identificação geral da amostra, com perguntas gerais sobre idade, sexo, estado, civil, anos de vínculo religioso, sem que esta permitisse a identificação do participante.

A segunda parte, entretanto, foi elaborada tanto com o objetivo de conhecer a percepção do participante sobre temas particulares de sua religião como para permitir maior abertura e conforto destes para com a pesquisa, com perguntas gerais e de livre exposição sobre a vida, pecado, religiosidade, entre outras. Tal medida foi necessária por se observar que o participante apresentava ansiedade, nervosismo e insegurança para abordar um tema tão polêmico e que, frequentemente, possui posicionamento rígido por parte de religiosos. Se observou, com a aplicação da estratégia, que ao falar sobre conceitos gerais e de fácil diálogo na religião, como vida e pecado, o participante se sentia mais aberto e inclinado a opinar sobre o tema abortamento provocado. Tal estratégia foi adotada por meio da observação em estudo piloto realizada durante a produção do roteiro de entrevista.

A terceira parte, a que cumpria com o objetivo do estudo, buscou instigar o participante a opinar sobre seu posicionamento sobre abortamento legal e ilegal, autonomia feminina, criminalização da prática e

penalidades para tal práticas aos envolvidos. Para o livre opinar por parte do participante, as perguntas foram elaboradas de formas simples e direta, para que não houvesse interpretações erradas das perguntas e para que o mesmo se sentisse em uma conversa comum.

3.3 Organização das entrevistas

Para realização da pesquisa, primeiramente foram identificadas as instituições religiosas do município de Imperatriz-MA, cidade sede do grupo PET, e municípios próximos. O acesso às instituições religiosas se deu pela identificação de igrejas e templos sedes que possuem grande número de seguidores vinculados e de fácil acesso aos pesquisadores. Após a identificação, houve visita nestes templos para autorização de seus representantes ou líderes para visita por parte dos pesquisadores, para o acesso e convite aos participantes.

Com a devida autorização, foram realizadas visitas nos templos em momentos oportunos. O contato com os participantes primariamente se deu por meio da apresentação da proposta do projeto e convite verbal. Com o aceite do convite, a entrevista foi agendada quanto ao dia, hora e local de acordo com a indicação do participante, buscando oferecer maior comodidade, privacidade e conforto do mesmo. Frequentemente, os locais de realização escolhidos forem suas próprias residências e locais de trabalho.

3.4 Estratégias utilizadas nas entrevistas

Devido a insegurança de alguns participantes durante a realização da entrevista, seja por incômodo de falar sobre um tema tão polêmico que provoca inquietude, seja pelo fato de estar, de certa forma, representando sua religião, alguns participantes apresentavam certo desconforto durante sua participação.

Com a experiência vivida na realização de entrevistas anteriores, os pesquisadores puderam utilizar certas abordagens para facilitar o posicionamento e livre expressão do participante.

Durante a realização das entrevistas, as perguntas eram feitas de maneira informal, apresentando uma breve contextualização, sem medidas tendenciosas, e com olhar diretamente ao participante. Durante a fala dos participantes, pesquisadores se posicionavam inclinados para frente, com expressões de concordância, aumentando a segurança do participante

3.5 Condução das Entrevistas

Para a realização das entrevistas, foi aproveitado o contato que havia ocorrido com os representantes no momento das visitas aos templos, para a autorização do mesmo para liberação dos pesquisadores a realizarem visitas aos templos para apresentação individual do projeto de pesquisa aos potenciais participantes da pesquisa.

Assim, aproveitaram-se destas visitas aos líderes e representantes religiosos e estes foram convidados a contribuírem com as entrevistas. Nenhum dos líderes e representantes convidados negaram sua participação. As entrevistas foram realizadas nas dependências das instituições, o horário e o dia escolhido foram de acordo com sua disponibilidade.

As entrevistas seguiram a ordem que estavam no questionário, devido as estratégias de produzir conforto e segurança elaborada anteriormente pelos pesquisadores, e registradas com o auxílio de um gravador de celular. Após a execução das entrevistas, se iniciou o processo de transcrição das entrevistas, com assistência do aplicativo Microsoft® Office Word 2016.

3.6 Experiência dos pesquisadores

a) CONTATO COM OS PARTICIPANTES

Dentre os grupos religiosos participantes da pesquisa, vale destacar a dificuldade de acesso ao grupo religioso Testemunhas de Jeová. Estes possuem popularidade devido ao posicionamento radical sobre doação de sangue, e concepção bíblica única e diferente das demais religiões protestantes. Estas características lhe rendem julgamentos e acusações de demais religiosos, profissionais de saúde e pesquisadores, o que os despertam o receio e insegurança destes em participar de pesquisas. Estes não possuem um interesse ou inclinação para participação na pesquisa. Todas as tentativas de convite para contribuição com a pesquisa possuíram dificuldades, com exceção do representante, que, na religião, é um indivíduo selecionado pelos próprios membros da religião como responsável para atender aos pesquisadores que apresentam dúvidas sobre o posicionamento da religião sobre diversos temas.

Aos demais religiosos como cristãos católicos e protestantes e espíritas, a dificuldade deve-se unicamente ao agendamento para realização da pesquisa, o qual foi maior durante períodos próximos a feriados, sendo remarcado por alguns participantes. Quanto a religião umbanda e candomblé, a dificuldade apresentada está na identificação de tais religiosos para realização da apresentação do projeto e convite.

b) AGENDAMENTO DAS ENTREVISTAS

Nas entrevistas com os seguidores foram encontrados grandes desafios. O primeiro foi a indisponibilidade dos adeptos das religiões em participarem da pesquisa, e, apesar da flexibilidade dos pesquisadores, os participantes constantemente não demonstravam inclinação ou disposição em contribuir com a pesquisa. Esses adiamentos constantemente terminavam na desistência da pesquisa. E devido a isto, se iniciavam as novas buscas por potenciais participantes da pesquisa.

Ressalta-se que todos os esclarecimentos sobre a pesquisa eram feitos de forma adequada, com apresentação dos pesquisadores, apresentação da proposta da pesquisa, objetivos, confidencialidade, e demais estratégias éticas e fundamentais para se garantir a um voluntário.

Destarte, a segunda dificuldade encontrada foi o fato de os pesquisadores evitarem participantes vinculados ao mesmo templo religioso ou com algum ciclo de afetividade (familiares, por exemplo). Dessa maneira, necessitamos do auxílio de facilitadores, que tinham o papel de indicar pessoas para as entrevistas, realizando um contato prévio, que era o momento de uma abordagem de forma simples e direta da proposta do projeto. Estes facilitadores eram pessoas aleatórias que os pesquisadores convidaram a contribuir, de forma simples, com a pesquisa, sem nenhum método para seleção destes. Por fim, tais facilitadores encaminhavam o contato dos potenciais participantes aos pesquisadores, que realizavam a apresentação do projeto e convite, para enfim, realizar o agendamento da entrevista.

c) REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Vale destacar que os participantes da entrevista apresentaram uma postura apenas de condutor, negando participação ou influência sobre a fala do participante, mesmo que este convidava a partilhar posicionamento, para que não houvesse manipulação das respostas.

Entretanto, tal ato por parte dos participantes demonstraram conforto por parte dos mesmos, refletindo um ambiente calmo e confortável.

d) TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Durante a transcrição, foi notável ainda, que, apesar de se tratarem de religiões diferentes, as falas dos participantes revelaram um posicionamento, entretanto com considerações diferentes, devido a forma de ver a mulher. Ressalta-se que tal percepção garante a confiabilidade dos futuros resultados quanto a forma que será analisada e apresentado os resultados.

3.7 Conclusão e Análise da Pesquisa

O referido projeto atualmente encontra-se em fase de transcrição e análise das entrevistas. O método escolhido para discussão da resposta foi o Discurso do Sujeito Coletivo. Tal método permitirá abranger todos os religiosos, seguidores, líderes ou representantes, em um único grupo: o indivíduo religioso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET, buscando cumprir com seu desafio social em incluir, como objeto de pesquisa, personagens com relativa influencia e relevância social, se desafiou ao sair do comodismo de uma pesquisa em ambiente delimitado, como comumente realizada com escolares e em bairros, buscando uma metodologia de acesso que exigiu compromisso e competência de seus envolvidos. Ainda mais, trabalhar com um tema sensível, atual e de impacto para a saúde pública e conceitos sociais e culturais, buscou cumprir com seu dever de pesquisador em potencial: se desafiar.

Tal projeto se demonstrou relevante ao trabalhar com um tema complexo, que exigira preparação e maturidade dos envolvidos, tanto para o desenvolver, quanto para o trabalho com os resultados. Tal esforço grupal, por certo, acrescentará positivamente na formação de seus envolvidos, seja para com os petianos em formação na área afim do tema, percepção crítica e sem pré-conceitos, seja para petianos de demais áreas, ao buscar por interdisciplinaridade e colaboração.

REFERÊNCIAS

LEITE, Gisele. **Mas, afinal o que é mesmo religião?** 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,mas-afinal-o-que-e-mesmoreligiao,48992.html>>. Acesso em: 19 jan. 2020

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Anencefalia. **Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n. 54 ajuizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde**. Voto da Min. Carmem Lúcia. Plenário. Relator: Min. Marco Aurélio Mello. Brasília-DF, j.11/04/2012. Informativo do STF n. 661. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/informativo/documento/informativo661.htm#ADPF%20e%20interrup%C3%A7%C3%A3o%20de%20gravidez%20de%20feto%20anenc%C3%A9falo%20-%202026>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000009352506122012255229285110.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

CORREA, Eloi. **As quatro matrizes da religiosidade brasileira**. São Paulo, 2016. Color, 25 cm x 20 cm. Disponível em: <<https://prezi.com/o-pqx2tl-owv/as-quatromatrizes->

da-religiosidade-brasileira/>. Acesso em: 19 jan. 2020

LEITE, Gisele. **Mas, afinal o que é mesmo religião?** 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,mas-afinal-o-que-e-mesmoreligiao,48992.html>>. Acesso em: 19 jan. 2020

VALERIO, Marcus. **Religião: EM BUSCA DA TRANSCENDÊNCIA.** 2017. Disponível em: <<http://www.xr.pro.br/religiao.html>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

WIESE, Iria Raquel Borges; SALDANHA, Ana AlaydeWerba. Aborto induzido na interface da saúde e do direito. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.536-547, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000200014>.

PET DIREITO - EXPERIÊNCIAS PETIANAS: A EDUCAÇÃO COMO PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS

Helder Machado Passos (Tutor), Alexandre Uchôa da Silva (Bolsista), Amanda Costa Barros (Bolsista), Daisa Furtado Ferreira (Bolsista), Elaine Viegas Pereira (Bolsista), Gustavo Lira Oliveira da Costa (Bolsista), Iago Hericles Frazão Santos (Bolsista), Joyce Araújo dos Santos (Bolsista), Juliana Gomes de Paiva (Bolsista), Larissa Adriane Araújo Rodrigues (Bolsista), Larissa Carvalho Coelho (Bolsista), Laryssa Ribeiro Santos (Bolsista), Leandro Mendes de Melo (Bolsista), Maria Eduarda Costa Guimarães (Bolsista), Maria Vitória Barros Bruzaca (Bolsista), Plínio Bandeira Bastos (Bolsista), Wilson Gonçalves Viana (Bolsista).

RESUMO

Estudo sobre as experiências do Programa de Educação Tutorial de Direito da UFMA. Objetiva focar o PET Direito como produtor de conhecimento e destacar a importância do grupo em todas as ações da universidade para promover a formação acadêmica ampla, interdisciplinar, crítica e cidadã dos estudantes na graduação por meio do ensino, pesquisa e extensão. Tipifica o trabalho como relato de experiência pautado nas atividades desenvolvidas pelos chamados “petianos” e “petianas”. Conclui que as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos membros do grupo são de suma importância, já que buscam respostas para problemas da sociedade, como as graves violações de direitos humanos, ao passo que contribuem para o desenvolvimento acadêmico e humano dos graduandos que passam pelo grupo.

Palavras-chave: PET; Direito; ensino, pesquisa e extensão; petianos; atividades.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi criado no ano de 1988, tendo, inicialmente, o nome de Programa Especial de Treinamento, fato que se modificou no ano de 2004. O PET se apoia na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o grupo PET Direito é composto por um professor tutor, 12 estudantes bolsistas, 6 estudantes não-bolsistas e 5 estudantes voluntários, totalizando 24 membros.

O grupo PET Direito desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando atender a tríade do Ensino Superior, possibilitando a formação acadêmica ampla, interdisciplinar, crítica e cidadã dos estudantes na graduação. Dentre as várias atividades realizadas pelo grupo estão as Reuniões de Estudos e Orientação de pesquisa, o Ciclo de Debates sobre Temas de Direitos Humanos e o PETFLIX, estas serão os alvos deste artigo.

As Reuniões de Estudos dizem respeito às atividades realizadas internamente, entre os membros do grupo. Compõem os encontros semanais do grupo e consistem na leitura e análise de textos e obras tanto voltada para o Direito diretamente quanto de trabalhos literários; como é o caso do livro “Os Tambores de São Luís”, de Josué de Sousa Montello. Esses momentos de estudo são pautados na horizontalidade, debate e participação de todos os petianos e petianas, além de haver exposição e reflexão que precede os debates que são realizadas por um grupo de alunos previamente selecionados pelo professor tutor.

Já a “Orientações de pesquisa” trata-se de atividade entre tutor-aluno. Cada membro discente do Programa de Educação Tutorial desenvolve uma pesquisa individual; tal estudo exige orientação direta de alguém academicamente mais experiente, sendo o tutor o responsável por esse trabalho. Ele conduz e guia o discente para que a pesquisa individual seja realizada da melhor maneira possível, outrossim esclarece dúvidas, revisa os textos e dá conselhos, auxiliando-os na busca pela publicação das investigações.

O Ciclo de Debates sobre Temas de Direitos Humanos é uma atividade que ultrapassa os muros da Universidade e tem como público alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas, sendo estes, preferencialmente, do terceiro ano. É um projeto mais voltado para a extensão. Para que um ciclo aconteça é necessário definir uma escola para

se trabalhar (o PET pode ser provocado por ela ou vice-versa); uma temática; os petianos e petianas que irão guiar o debate; e apropriação do tema que será tratado. O ciclo é um espaço de reflexão, discussão e desenvolvimento coletivo, um momento de compartilhar, utilizando uma linguagem acessível e adequada, o conhecimento adquirido a partir das oportunidades dadas.

O PETFLIX é o cinema do PET Direito, trata-se de momento aberto, qualquer pessoa pode participar, no qual o grupo seleciona uma produção cinematográfica com conteúdo atual e reflexivo, muitas vezes denso, para ser visto, pensado e discutido. Esses espaços buscam sensibilizar, educar e mostrar diversas realidades, eles acabam por desenvolver discussões que partem de “n” pontos de vista acerca de um mesmo assunto, e é essa pluralidade e diversidade que representa o que é o grupo PET Direito UFMA.

Tais atividades, para além de contribuírem para uma formação acadêmica ampla, interdisciplinar, crítica e cidadã dos estudantes, permitem que os objetivos do PET sejam atingidos, sendo estes: contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica e estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

2 ORIENTAÇÕES DE PESQUISA E SESSÕES DE ESTUDO

A atividade de pesquisa constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira. Entendendo a importância desta para promover o aperfeiçoamento na formação do aluno dentro do universo acadêmico e visando incentivar a produção científica das petianos e petianas que compõem o grupo, realiza-se um acompanhamento individual, por meio de encontros com o Tutor, como um momento de orientação de leitura, compreensão de textos e escolha de bibliografia para desenvolvimento dos projetos de pesquisa. Cada membro deve desenvolver, de forma individual, o projeto de pesquisa que submeteu ao grupo em seu processo de seleção.

Os membros do PET Direito têm desenvolvido pesquisas em quatro linhas principais: direitos humanos, constitucional, filosofia do direito e direito penal, mas para além das temáticas, são incentivados a trabalhar, de forma transversal, temas como cidadania, ética e responsabilidade social dentro do contexto escolhido pelo pesquisador. Além das pesquisas

individuais, desenvolve-se de forma simultânea uma pesquisa coletiva, a partir da proposta apresentada pelo tutor voltada especificamente para interdisciplinaridade entre Filosofia e Direito.

O objetivo principal dos encontros de orientação é desenvolver a pesquisa científica com qualidade, a partir da interdisciplinaridade e contextualização com outros temas ou áreas de conhecimento essenciais na atual conjuntura, de forma a melhorar o processo de aprendizado na graduação e prepará-los para a pós-graduação e de forma que o conhecimento produzido nesse espaço tenha relevância social e fácil acesso a comunidade fora dos muros universitários.

Sendo assim, observa-se que as sessões coletivas de estudo prezam pela horizontalidade. Não são só aqueles que ficam responsáveis pela apresentação e pelo debate que devem participar, no final, todos os petianos e petianas podem, e devem, fazer suas considerações para contribuir com as discussões. Logo, embora alguns fiquem responsáveis por certas atribuições, na própria realização da atividade, todos participam, visto que, todos devem ler o livro, objeto de estudo. Essa dinâmica de aprendizado mostra-se como democrática, uma vez que não é o professor-orientador que vai expor/apresentar o livro para os orientandos, seu papel nesta atividade é orientar, organizar, bem como participar das discussões como qualquer outro petiano ou petiana. O processo de ensino-aprendizado constitui uma construção coletiva, pois todos contribuem, além de ser uma via de mão dupla, já que os estudantes, incluindo o professor, ao mesmo tempo que ensinam, aprendem.

Tais sessões acabam sendo bem diferentes do ensino-pesquisa presente na sala de aula do curso. Na sala de aula, os seminários constituem a atividade que mais se aproxima dessas sessões petianas, no entanto, na maioria das vezes na sala de aula, eles ocorrem da seguinte forma: alguns alunos ficam responsáveis por expor determinado texto e os demais participam de um debate que ocorre de maneira mecânica e superficial, até porque os demais estudantes nem mesmo lêem o texto. Dessa forma, os seminários constituem, normalmente, uma atividade nem um pouco horizontal e democrática, distanciando-se da atividade petiana.

3 CICLOS DE DEBATES SOBRE TEMAS DE DIREITOS HUMANOS

O Ciclo de Debates sobre Direitos Humanos se mostra como uma experiência muito importante para a construção da vivência acadêmica, pois proporciona uma estrutura de apresentação que muitos estudantes não têm familiaridade durante os cinco anos de universidade. Dessa maneira, o ciclo aborda, de forma primária, a escolha de uma temática relacionada aos direitos humanos e que esteja de acordo com a atualidade. O tema possui uma divisão proporcional com cada integrante que irá realizar a instigação do debate para o público, tendo como finalidade o retorno com questionamentos por parte dos alunos.

As temáticas estudadas pelos petianos e petianas fazem com que estes tenham um dever de planejamento sobre pontos que são de maior relevância para explanação do tema. Além disso, enquanto ocorre o a preparação, existe também a abordagem comunicativa com o público, tendo em vista que aquela deve estar direcionada com o conhecimento prévio dos alunos e sua realidade escolar. Assim sendo, esse acaba sendo o maior desafio para os petianos e petianas, mas acaba por prepará-los em função das possíveis apresentações que virão posteriormente. O ciclo, ademais, possui uma estrutura lógica que não se restringe somente a distribuição da ordem e escolha das apresentações. A organização das funções desempenhadas fora das apresentações por cada petiano e petiana possuem igual valor de importância, contribuindo para a logística da realização do evento.

Um dos principais desafios para a efetividade do evento é a escolha da linguagem utilizada em concordância com o tempo disponibilizado no ciclo. Dessa forma, além de algumas questões logísticas dependerem das questões locais de cada escola, a apresentação, conjuntamente, detém um igual valor de subordinação relacionadas ao prazo de início e fim da atividade. Vale destacar ainda que a comunicação e parceria entre a diretoria das escolas e o grupo pet se mostrou primordial para o sucesso do evento, já que foi percebido em muitas ocasiões onde não houve um diálogo participativo sobre questões que envolvem equipamento, horário de refeição dos alunos e colaboração com os professores e direção.

Neste sentido, o grupo pet é um ambiente receptivo que oportuniza aos alunos a praticidade com a essa estrutura de evento, é um ganho que contribui com o preparo dos petianos e petianas em conformidade dos estudos sobre Direitos Humanos, temática essa que precisa chegar a todo tipo de público, com uma abordagem prática e além de tudo democrática.

Além da experiência dos petianos e petianas com o desenvolvimento da temática de direitos humanos, planejamento, organização, contato com

público e mediação de debate, o ciclo apresenta um papel de extrema importância nas escolas que é proposto: o de trazer um estímulo de pensamento crítico para os adolescentes do ensino médio, principalmente de cidades interioranas e da rede pública de ensino. Percebe-se que o processo de conscientização sobre determinados temas pertinentes em nossa sociedade, principalmente relacionados aos direitos humanos não são devidamente expostos, explorados e discutidos. Mediante isso, o PET busca por meio desse espaço de troca com o público expor e trazer conhecimento por meio de palestras e discussões.

Sabendo-se da importância de discutir sobre direitos humanos dentro das escolas, o PET Direito utiliza de métodos para conscientizar e explorar o senso crítico dos jovens de ensino médio, estimulando uma vivência pautada no respeito a diversidade, ao meio ambiente, ao entendimento da função social do cidadão. A discussão desses direitos fundamentais traz consequências reais para a vida de adolescentes que muitas vezes não sabem reconhecer tais, até mesmo passando por situações onde os seus próprios direitos são negligenciados e infligidos, provocando reflexões sobre como a sociedade está se comportando mediante a desobediência desses direitos.

Dessa maneira, é necessário compreender a educação como um meio fundamental para a formação de cidadãos participativos e que respeitam os limites da justiça, da tolerância, igualdade, liberdade, cooperação. Consequentemente fazendo-se perceptível os efeitos dentro da sociedade em relação as escolhas pessoais de cada indivíduo, onde a partir da conscientização tal será capaz de distinguir ou se orientar sobre o que será mais correto dentro da vivência social.

No tocante ao planejamento e à metodologia, o Ciclo de Debates sobre Temas de Direitos Humanos propõe carga horária de 1400h e consiste em uma atividade que busca fomentar discussões acerca de diversas temáticas intrínsecas aos Direitos Humanos por intermédio de Ciclos de Debates. Nesse ínterim, a atividade em tela tem por objetivo discutir além da temática de Direitos Humanos, o viés jurídico, social e filosófico de forma que envolva os integrantes do grupo PET Direito UFMA no processo de realização de uma relação mais próxima com a comunidade sobretudo com o público estudantil de Ensino Médio público da Capital e do Interior.

Ainda acerca do planejamento, ele se baseia em quatro eixos programáticos. O primeiro consiste na promoção de explanação da temática de Direitos Humanos, em formas de rodas de discussão que tragam assuntos cotidianos e relevantes; o segundo visa o fomento do

debate e a própria necessidade de disseminação de informação jurídica e doutrinária acerca das questões atinentes à empiria; o terceiro diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico da comunidade; o quarto eixo consiste na promoção integrativa entre os petianos e petianas (enquanto representantes da comunidade acadêmica do ensino superior) e os discentes de ensino médio.

É importante destacar que um dos maiores entraves na Universidade e também no Curso de Direito hodiernamente se dá na forma de distanciamento dos eixos teoria e empiria e do próprio tecnicismo provenientes da naturalização desses processos, diante disso, Tosta (2006, p. 5) aponta que:

As atividades de ensino dizem respeito não só ao aprofundamento dos alunos em determinados conhecimentos, através de grupos de estudos ou organização de palestras, como também de aulas ministradas pelos próprios alunos dentro ou fora da Universidade. Isso possibilita o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso (permitindo uma formação diversificada) e um contato com a sociedade, quebrando o isolamento em que o saber científico se mantém.

Ademais, entende-se que a atividade em tela possibilita aos petianos e petianas participantes o exercício de uma relação emancipatória e enriquecedora no que tange ao diferencial da proposta em relação ao cotidiano acadêmico “normal”.

4 PETFLIX: CINEMA JURÍDICO CRÍTICO

Atividade esta que se insere nos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão do grupo PET Direito UFMA. Nesta atividade as petianos e petianas, de forma regular e mensal, promovem um encontro para a exposição de um filme, curta-metragem ou episódio, que possua relevância temática para a realização de análise crítica e debate com a comunidade acadêmica e comunidades adjacentes, buscando contextualizar e intertextualizar com temas gerais e/ou transversais da Ciência do Direito, como política, cidadania, direitos humanos, dentre outros, que sejam pertinentes para a reflexão e sensibilidade frente às situações que marcam o nosso século. Os eventos serão, previamente, publicados e abertos ao público.

Esta atividade se justifica na importância que a cinematografia possui na construção de uma sociedade crítica, indo muito além do mero entretenimento, exercendo papel ativo no processo reflexivo, pois a

linguagem cinematográfica traz consigo ferramentas que, por vezes, outras formas de linguagem não conseguem captar. Deste modo, busca-se trazer para o debate os temas caros ao Direito e à sociedade, que são apresentados em filmes, documentários, curtas, dentre outros, buscado desenvolver o senso crítico e político da comunidade petiana e acadêmica em geral. Além disso, após a exposição desse pequeno cinema, nós fazemos um debate com a comunidade que estava ali presente, para refletir a respeito do que foi exposto e, associamos diretamente com a nossa sociedade, trazendo além de tudo um olhar jurídico sobre a importância da efetivação dos nossos direitos em um Estado Democrático de Direito.

O PETFLIX é cercado não só de uma metodologia, mas também de objetivos e, dentre eles temos como primazia promover uma aproximação e interação entre o grupo PET Direito, a comunidade acadêmica e a população das comunidades adjacentes que vai se estabelecer através da apresentação de filmes, curtas-metragens ou episódios, cuja temática propicie debates críticos e construtivos. Visto isso, se discute temas relevantes para a conjuntura do século XXI, especialmente, tratando dos grupos sociais menos favorecidos; além de valorizar a linguagem cinematográfica como instrumento de percepção da realidade. Portanto, objetiva-se promover o debate político-crítico entre os envolvidos, buscando sob o enfoque cinematográfico desenvolver a senso crítico e político por meio da ciência jurídica do Direito.

A cada mês, o grupo exhibe um filme, curta-metragem ou episódio de série, cuja temática seja relevante e possa propiciar um debate crítico e construtivo, geralmente, relacionado à temáticas do Direito, aos grupos sociais menos favorecidos, como as pessoas negras e as comunidades tradicionais, dentre outros. Além disso, são observados temas como religião, política, meio ambiente, alienação, manifestação popular e tecnologia. A escolha do que a ser exibido deve ser feita com duas semanas de antecedência à data do encontro, buscando garantir a organização do evento, bem como sua publicidade junto à academia e comunidade em geral.

Para tanto, será reservado em espaço adequado, sendo tomadas todas as devidas providências, com relação ao som, à imagem, bem como os mediadores do debate. As petianos e petianas criarão um "flyer" para divulgação, a qual será feita através das redes sociais (*WhatsApp, Instagram e Facebook*), do Programa de Educação Tutorial de Direito e de seus integrantes, além de convites pessoais. Na data marcada, os petianos e petianas dão uma breve explicação sobre o que será exposto, relatando o

motivo da escolha e, na sequência, exibem o filme escolhido. Ao final, as petianos e petianas conduzem um debate horizontal acerca do tema do filme, curta-metragem ou episódio, de forma que todos os presentes são estimulados a falar e construir.

A avaliação é feita considerando a participação de graduandos e comunidade adjacente à Universidade, realizada por meio da observação de como o filme, curta-metragem ou episódio, suscitou a manifestação dos envolvidos. Paralelo a isto, é também enviado um questionário virtual semiestruturado, no qual os participantes nesta tarefa têm a oportunidade de avaliar o momento como um todo, com destaque para as discussões, a pertinência da temática, a qualidade da exposição e a metodologia da atividade desenvolvida. Posterior a isto, também é realizada uma avaliação entre os integrantes do Programa de Educação Tutorial nas reuniões ordinárias que sucederem a exposição cinematográfica, no sentido de lapidar a atividade naquilo que for necessário.

Almeja-se, por meio desta atividade, a realização de um debate construtivo com as petianos e petianas, acadêmicos e demais convidados, sobre temas relevantes para a sociedade do presente século e cuja discussão se faz de extrema necessidade. Além da aproximação e interação entre o grupo PET com a comunidade acadêmica e adjacências, pretende-se desenvolver uma maior compreensão sobre a realidade de grupos menos favorecidos e assuntos influentes na sociedade do século XXI. Neste diapasão, deseja-se que seja despertada a sensibilidade sobre a capacidade de cada um para mudar o que considera não humano, não ético ou contra moral social, e, essencialmente, para lutarmos pela garantia e efetivação dos nossos direitos.

A experiência do petflix que se revelou ao ser exibido o filme *A Vida é Bela* (1997) foi de extrema importância tanto para os petianos e petianas quanto para os alunos direito e para os convidados, pois trouxe uma profunda reflexão sobre os esforços psicológicos de Guido, um homem judeu, para contornar a significação das atrocidades do reflexo do holocausto na Itália de Benito Mussolini na cabeça de seu filho Giosué que é apenas uma criança. Reflexão esta que nos fez pensar sobre a conquista dos direitos sociais que foram influenciadas, baseadas e impulsionadas em tristes e trágicas histórias como essas que não se reduziram a Europa, mas que também encontrou ecos totalitários no Brasil da Ditadura Militar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da exposição das atividades do PET Direito, pode-se perceber a importância do trabalho feito coletivamente pelos estudantes e pelo tutor, assim como o impacto causado para a comunidade externa à Universidade, para a comunidade acadêmica externa ao grupo PET e para os próprios petianos e petianas. Entende-se que a união da interdisciplinaridade, da variedade de pesquisas individuais e em grupo, além do fomento de discussões com referências diversas aportadas na literatura acadêmica ou não, fazem do grupo um espaço de especial crescimento pessoal, para aqueles que dele participam, e de grande contribuição para a academia e a sociedade.

É importante observar o contexto em que o PET de Direito está inserido, cumprindo relevante papel dentro de um curso historicamente elitista que, em sala de aula, de modo geral, não reflete questões sociais imprescindíveis para a boa prática do Direito. Sendo assim, dentro do curso de Direito da UFMA, o grupo traz, ao lado de outros grupos de pesquisa e extensão, abertura para o pensamento crítico e interdisciplinar que não apenas reproduz o Direito como, majoritariamente, é reproduzido – instrumento de poder e dominação, o que pode acabar legitimando injustiças – mas, quebrando paradigmas, o grupo PET lança um olhar social para as políticas públicas elementares a serem adotadas pelo poder público, para que o país atinja um estado de bem-estar social, com as pessoas vivendo com dignidade e felizes.

Não se pode deixar de mencionar o atual contexto político em que se vive de constante ameaça à Universidade pública e seus programas de fomento à pesquisa e extensão. Entende-se, portanto, que o grupo PET de Direito da UFMA é também um espaço de resistência, de luta, o qual, através da prática do ensino, pesquisa e extensão, cumpre um importante papel político-social na defesa da educação e dos direitos fundamentais.

Diante desse cenário, como perspectiva, o Programa de Educação Tutorial em Direito da Universidade Federal do Maranhão pretende continuar dialogando com alunos de escolas públicas do estado do Maranhão sobre os direitos humanos, por meio de ciclos de debates, bem como outras atividades, com o intuito de criar uma conscientização coletiva sobre a relevância desse conjunto de direitos indispensáveis para que o homem viva com dignidade, tendo uma vida pautada na liberdade e na igualdade. Nesse sentido, os membros PET atualmente têm se aperfeiçoado, através de aulas de didática, para conseguir expor melhor ao

público os temas humanísticos, bem como fazer com que os alunos assimilem os conteúdos de maneira satisfatória.

Temas como violência de gênero, trabalho escravo e democracia continuarão sendo abordados nesses ciclos de debates. A contemporaneidade exige que outros significativos temas sejam discutidos, como é o caso dos direitos difusos e coletivos, dos direitos das comunidades tradicionais e do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, mantendo o viés crítico e filosófico. Além disso, o PETFLIX, enquanto atividade do grupo, estimula a sensibilidade dos petianos e petianas para a construção de um pensamento humano e social, de modo que filmes são exibidos para acompanhar pautas importantes, objeto de discussão na seara nacional ou internacional ao longo da história, como a Segunda Guerra Mundial.

No que tange às sessões coletivas de estudo, obras relativas à justiça social, à evolução dos direitos humanos, à teoria da pena e à ética engrandecem a base teórica do tutor e dos petianos e petianas, com a análise crítica e fundamentada dos fenômenos sociais, o que será aprofundado, por meio de novas leituras. A finalidade dessas sessões de estudo, assim, foi a busca por um debate profícuo sobre temáticas de cunho social, pela discussão dos vários pontos de vista de um mesmo problema, a fim de que o conhecimento fosse construído e os petianos e petianas, em momento oportuno, pudessem transmiti-los para a comunidade, considerando o tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão, pilares do ambiente universitário.

Por fim, são intensas as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos petianos e petianas na conjuntura do grupo. Áreas como Direito Constitucional, Filosofia do Direito, Direito Penal e Direitos Humanos constituem, essencialmente, o cerne das pesquisas, as quais buscam dar respostas para os problemas da sociedade, como as graves violações de direitos humanos e o contexto do sistema punitivista brasileiro, com vistas a um aprimoramento das técnicas sociais, assim como ao progresso da humanidade.

REFERÊNCIAS

TOSTA, Rosa Maria et al. **Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação.** Psicol. Am. Lat., México, n. 8, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 out. 2019.

